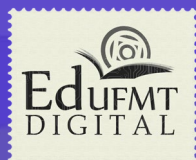


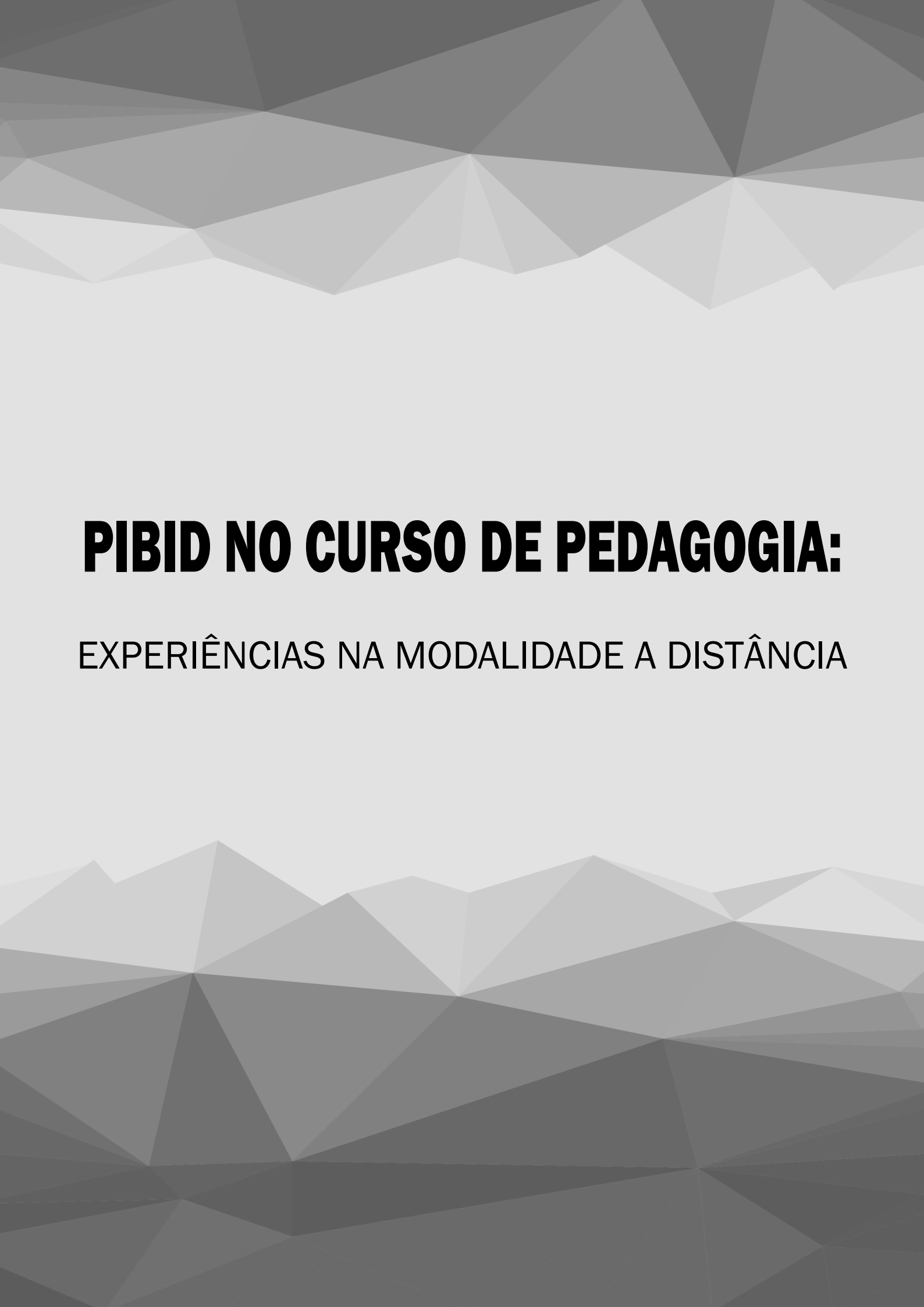
COLEÇÃO SABERES & PRÁTICAS 2

GLAUCE VIANA SOUZA TORRES
MICHELLE JABER SILVA
(ORGANIZADORAS)

PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA:

EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA





PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA:

EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA



UFMT

Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso

Reitora

Myrian Thereza de Moura Serra

Vice-Reitor

Evandro Aparecido Soares da Silva

Coordenador da Editora Universitária

Renilson Rosa Ribeiro

Supervisão Técnica

Ana Claudia Pereira Rubio

CONSELHO EDITORIAL



Membros

Renilson Rosa Ribeiro (Presidente - EdUFMT)
Ana Claudia Pereira Rubio (Supervisora - EdUFMT)
Adelmo Carvalho da Silva (Docente - IE)
Ana Carrilho Romero Grunennvaldt (Docente - FEF)
Arturo Alejandro Zavala Zavala (Docente - FE)
Carla Reita Faria Leal (Docente - FD)
Divanize Carbonieri (Docente - IL)
Eda do Carmo Razera Pereira (Docente - FCA)
Elizabeth Madureira Siqueira (Comunidade - UFMT)
Evaldo Martins Pires (Docente - CUS)
Ivana Aparecida Ferrer da Silva (Docente - FACC)
Josiel Maimone de Figueiredo (Docente - IC)
Karyna de Andrade Carvalho Rosseti (Docente - FAET)
Lenir Vaz Guimarães (Docente - ISC)
Luciane Yuri Yoshiara (Docente - FANUT)
Maria Corette Pasa (IB)
Maria Cristina Guimaro Abegão (Docente - FAEN)
Juliana Abonizio (Docente - ICHS)
Raoni Florentino da Silva Teixeira (Docente - CUVG)
Mauro Miguel Costa (Docente - IF)
Neudson Johnson Martinho (Docente - FM)
Nileide Souza Dourado (Técnica - IGHD)
Odorico Ferreira Cardoso Neto (Docente - CUA)
Paulo César Corrêa da Costa (Docente - FAGEO)
Pedro Hurtado de Mendoza Borges (Docente - FAAZ)
Priscila de Oliveira Xavier Scudder (Docente - CUR)
Regina Célia Rodrigues da Paz (Docente - FAVET)
Rodolfo Sebastião Estupiñán Allan (Docente - ICET)
Sonia Regina Romancini (Docente - IGHD)
Weyber Ferreira de Souza (Discente - UFMT)
Zenesio Finger (Docente - FEF)

COLEÇÃO SABERES & PRÁTICAS 2

*GLAUCE VIANA SOUZA TORRES
MICHELLE JABER SILVA
(ORGANIZADORAS)*

PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA:

EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA



CUIABÁ-MT
2018

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei no 9.610/98.

A EdUFMT segue o acordo ortográfico da Língua Portuguesa em vigor no Brasil desde 2009.

A aceitação das alterações textuais e de normalização bibliográfica sugeridas pelo revisor é uma decisão do autor/organizador.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P584 PIBID no curso de pedagogia [e-book]: experiências na modalidade a distância/
Glauce Viana Souza Torres e Michelle Jaber Silva (Organizadoras). – Cuiabá:
EdUFMT, 2018.
82 p. : il. (algumas color.) (Coleção Saberes & Práticas ; 2)

Modo de acesso : World Wide Web
ISBN: 978-85-327-0638-6
Inclui referências

1. PIBID(Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)- Ensino
a distância - UFMT. 2. Ensino a distância - Universidade Federal de Mato Grosso.
I. Torres, Glauce Viana Souza, org. II. Silva, Michelle Jaber, org.

CDU - 37.018.43:378.4(817.2)UFMT

Bibliotecária Consuelo O. Melo – CRB-1/1468

Supervisão Técnica: Ana Claudia Pereira Rubio

Coordenação: Débora Eriléia Pedrotti Mansilla
Lenicy Lucas de Miranda Cerqueira
Luzia Aparecida Palaro
Maria Cristina Theobaldo
Meire Rose dos Anjos Oliveira
Renilson Rosa Ribeiro
Sérgio Antonio Wielewski

Revisão: Maria Rosa Petroni

Projeto Gráfico: Alcir Alves de Souza Júnior

Diagramação: Laura Oliveira Ribeiro



Editora da Universidade Federal de Mato Grosso

Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367.

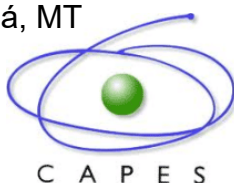
Boa Esperança. CEP: 78.060-900. Cuiabá, MT

Contato:

edufmt@hotmail.com

www.editora.ufmt.br

Fone: (65) 3313-7155



PREFÁCIO

Quando do convite para estar junto com a equipe do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) para elaborar a “Apresentação” do presente *ebook*, prontamente aceitei. Isso por duas razões: a primeira, por estar junto com uma equipe que, mais uma vez, aceitou o desafio de um trabalho precursor – o de organizar e desenvolver atividades com a primeira turma do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em curso na modalidade de Educação a Distância –, robustecendo, assim, uma das características inerentes ao NEAD: o fomento de ações que permitam, mais e mais, o sentido de pertencimento institucional dos alunos cuja formação ocorre por meio da EaD; a segunda, por acreditar, como a equipe que coordenou o trabalho do PIBID/EaD, que a relação formação de professores e escolas é essencial para compreendermos o trabalho pedagógico. É, pois, nesse contexto que o presente texto se conformou.

Além disso, impossível não mencionar a importância de que programas como o PIBID viessem a ser estendidos aos alunos da EaD, não apenas pelo pertencimento antes mencionado, mas, e sobretudo, por se entender que a formação de professores no âmbito desta modalidade de ensino está fundamentada nos mesmos princípios daqueles que se formam em outra modalidade. A partição do PIBID para uns, e não para outros, era inexplicável; haveria, afinal, diferenças entre formações organizadas presencial ou não presencialmente? A extensão do programa aos alunos da EaD parece indicar que, aos poucos, nos apropriamos da ideia de que formar não se funda nas fronteiras do modo como se organiza este processo, mas na integração de possibilidades e experiências que deem base a uma identidade docente, independentemente de estarmos cá ou lá, ou melhor, independentemente das modalidades de formação em que atuemos. E o presente *ebook* enseja pensar justamente esse caminho. Os trabalhos aqui expostos trazem reflexões, aprofundam o sentido da formação, tendo por foco a docência, o “constituir-se professor”.

Daí que esta coletânea intitulada Saberes & Práticas PIBID/UFMT: experiências vivenciadas no Curso de Pedagogia, modalidade a distância permite visualizar a potencialidade do Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência (PIBID) que integra a atual política de aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica. Esse programa, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC), fundamenta-se na ideia de que ações conjuntas entre universidade e escolas configuram uma rede colaborativa com benefício para todos os envolvidos: licenciandos, professores formadores e professores da educação básica.

A potência do PIBID enquanto rede colaborativa se expressa nas análises e experiências aqui apresentadas, as quais foram vivenciadas no subprojeto Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e as Possibilidades de Práticas Educativas Interdisciplinares. Este subprojeto foi desenvolvido no contexto do Curso de Pedagogia, coordenado pelo NEAD, no Instituto de Educação (IE) da UFMT (PIBID/UFMT/EaD), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil. Tal experiência foi pioneira na UFMT por integrar alunos pibidianos de diversos municípios do Estado de Mato Grosso, docentes vinculados ao curso de Licenciatura em Pedagogia e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), bem como docentes que atuavam em escolas de educação básica de quatro municípios polos da UAB: Alto Araguaia, Barra do Bugres, Juara e Guarantã do Norte. A interlocução entre sujeitos, cujas existências estavam particularizadas em diferentes espaços-tempos, foi possível por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A dinâmica desta experiência do PIBID, com alunos da EaD, desponta pelo conjunto de textos que compõem a coletânea.

Assim, o primeiro capítulo, denominado “PIBID pedagogia na modalidade a distância: experiências formativas construídas na UFMT”, de autoria de Tânia Maria de Lima e Glauce Viana de Souza Torres, explicita percepções sobre o PIBID/EAD/UFMT, tendo por base experiências de formação profissional aí vivenciadas. As análises foram fundamentadas no entendimento de que “a formação (inicial e continuada) é apenas uma das dimensões da profissionalização docente. Além de formar bons professores é preciso valorizar a profissão para tornar o magistério uma carreira atrativa e promissora”. As autoras destacam o uso de narrativas nos processos formativos, ao adotá-las como método de pesquisa, de (auto) formação e intervenção na construção identitária dos alunos/professo-

res. A importância das experiências vivenciadas no PIBID/EAD/UFMT é desvendada quando da análise das narrativas elaboradas por pibidianos do polo Guarantã do Norte/MT, mais especificamente no projeto Amazonologia: a pesquisa como um princípio educativo. Este projeto resultou numa coletânea de histórias infantis elaboradas pelos pibidianos, professores da escola parceira e coordenadores de polo (docentes vinculados à UFMT). O trabalho coletivo potencializou ainda vivências sobre a pesquisa como princípio educativo, conforme o exposto na leitura desta parte do *ebook*.

A dinâmica e as etapas sobre a experiência PIBID/EAD são descritas, mais detalhadamente, no segundo capítulo, “Travessias para a docência – caminhos do PIBID no Curso de Pedagogia – modalidade a distância – NEAD/UFMT/UAB”, de autoria de Michelle Jaber-Silva e Maria Aparecida Rezende. Aí são tratadas as experiências oriundas de quatro subprojetos realizados em um curso na modalidade a distância. As autoras se dedicam, nesse caso, a trabalhar os desafios enfrentados, os caminhos trilhados e as ações adotadas para consecução dos objetivos propostos no âmbito de cada um dos subprojetos. Nesse sentido, destacou-se a importância do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – como espaço acadêmico que possibilitou a organização e desenvolvimento do trabalho de formação por meio de Guias Didáticos, da realização de Fóruns de debates e de gestão das atividades propostas. As singularidades do trabalho foram assentadas pela disposição de temáticas que davam origem a atividades específicas em cada um dos polos do PIBID: Alto Araguaia – “Educação Indígena”; Barra do Bugres – “Relações étnico-raciais”; Guarantã do Norte – “Educação em Ciências” e Jauru – “Educação Ambiental”.

Compreendendo que os alunos em formação vivenciam experiências próprias nesse percurso, a coletânea apresenta “portfólios” que resultaram da caminhada no PIBID. Um deles compõe o terceiro capítulo do *ebook*, tendo por título “Caminhando rumo a uma formação docente: conhecendo algumas trilhas da educação indígena – PIBID/NEAD/UFMT”. Aqui, Noelma Quitania Vieira Costa, pibidiana do polo de Alto Araguaia, destaca a importância do PIBID para sua formação profissional, da mesma maneira que de professoras da Escola parceira e dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. As atividades desenvolvidas na temática sobre os povos indígenas favoreceram o reconhecimento

das distintas configurações de produção da existência humana. A autora destaca a relevância dos estudos realizados, dos debates nos fóruns, dos vídeos e filmes assistidos, das reuniões pedagógicas, dos encontros com professores da Escola Maria Julia de Almeida, do contato direto com as crianças. O conjunto das ações de formação implicou desenvolvimento pessoal e profissional, apoiando o seu exercício em sala de aula.

O segundo “portfólio” apresenta reflexões do percurso formativo da pibidiana Rubia Eliane Pelinson, com o título “O Pibid como produção de sentidos sobre a prática docente: aprendizagens UAB/NEAD/UFMT no polo de Guarantã do Norte- MT”. O texto oferece reflexões sobre elementos do processo de ensino e aprendizagem das Ciências Naturais no Curso de Licenciatura em Pedagogia, buscando compreender a relação teoria/prática na construção de sua identidade docente. Isso resulta na contribuição do PIBID/EaD, especialmente pela aproximação da universidade com as escolas públicas, com vistas à troca de experiências com seus professores e, por isso, para a construção de sentidos atribuídos à profissão.

O “portfólio” denominado “Percurso para uma docência crítica e comprometida – PIBID/NEAD/UFMT”, do polo de Jauru, foi elaborado pela pibidiana Lucélia Almeida Camilo. Este texto contempla experiências vivenciadas pela aluna no âmbito do PIBID/UFMT/NEAD. Neste capítulo são trabalhadas as etapas e os resultados do subprojeto do polo de Jauru. Este subprojeto teve por foco a Educação Ambiental e as possíveis práticas sustentáveis a serem fomentadas no espaço escolar. Destaca-se no trabalho a relevante influência do PIBID na formação acadêmica, por ampliar o entendimento sobre a profissão docente, incentivando, então, práticas pedagógicas inovadoras e comprometidas com a realidade escolar.

Para finalizar o *ebook*, foram dispostos ao leitor os Guias Didáticos produzidos para cada módulo de estudo, com o objetivo de compartilhar trabalho coletivo dedicado à formação de professores. São sete os Guias Didáticos, cada um com temas específicos e atividades que conformaram um percurso formativo. Estes “Guias” estavam disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, tendo por objetivo possibilitar interação, ampliação e aprofundamento sobre os saberes docentes.

Importante observar que a proposta de publicação do trabalho na forma de ebook contempla dois desígnios: o compartilhamento de experiências do PIBID/EaD do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, em suporte a ser também compartilhado mais intensamente que o suporte impresso, e compartilhamento de reflexões, percursos e trajetórias daqueles que tiveram de “inventar” caminhos de uso mais intenso das TIC, numa proposta de pensar a formação docente no contexto da parceria universidade/escolas, experiência que foi se concretizando no pensar/fazer cotidiano de alunos, professores e escolas. A coletânea aponta, ao final, para possibilidades, tramas e nexos que se colocam na formação do docente, deixando vislumbrar complexidades, singularidades e a necessidade de que a parceria antes citada seja base mesma da formação daqueles e daquelas que se pretendem professores. A generosidade de nossas escolas e de seus professores é que nos faz refletir sobre os sentidos da docência e sobre o lugar do docente na construção de uma educação cidadã. Embora espaço negligenciado, é possível afirmar que a formação inicial, e com ela experiências como a do PIBID/EAD, são significados na e pela escola. O presente trabalho nos incita a pensar justamente sobre isso!

Profa. Dra. Katia Morosov Alonso

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
-------------------	----

REFLEXÕES

PIBID PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS VIVENCIADAS NA UFMT.....	16
---	----

Tânia Maria de Lima

Glauce Viana Souza Torres

Cássia Fabiane de Souza Santos

Abner Alves Borges Faria

TRAVESSIAS PARA A DOCÊNCIA – CAMINHOS DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA (NEAD/UFMT/UAB).....	36
--	----

Michelle Jaber Silva

Maria Aparecida Resende

PORTFÓLIOS

CAMINHANDO RUMO A UMA FORMAÇÃO DOCENTE: CONHECENDO ALGUMAS TRILHAS DA EDUCAÇÃO INDÍGENA – PIBID/NEAD/UFMT.....	53
--	----

Noelma Quitania Vieira Costa

O PIBID COMO PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: APRENDIZAGENS UAB/NEAD/UFMT NO POLO DE GUARANTÃ DO NORTE- MT.....	61
--	----

Rubia Eliane Pelinson

PERCURSOS PARA UMA DOCÊNCIA CRÍTICA E COMPROMETIDA – PIBID/NEAD/UFMT.....	72
<i>Lucélia Almeida Camilo</i>	

GUIAS DIDÁTICOS.....	83
-----------------------------	-----------

MÓDULOS.....	165
--------------	-----

AUTORES DOS CAPÍTULOS.....	177
----------------------------	-----

APRESENTAÇÃO

A coletânea **“Saberes & Práticas Pibid/UFMT: Experiências vivenciadas no Curso de Pedagogia - modalidade a distância”** apresenta resultados de uma experiência pioneira desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de relatos, reflexões e análises relativas ao subprojeto *Tecnologias de Informação e Comunicação e as Possibilidades de Práticas Educativas Interdisciplinares* (PIBID/EAD/UFMT). Este subprojeto, desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Pedagogia ofertado na educação a distância (EaD), no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), permitiu o PIBID contemplasse também estudantes do interior de Mato Grosso, estado que tem dimensões continentais. Nessa perspectiva foram criados quatro polos nos seguintes municípios: Alto Araguaia, Jauru, Barra do Bugres e Guarantã do Norte.

É imperativo destacar que o desenvolvimento do PIBID na modalidade EaD foi potencializada pela atuação do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Nead) do Instituto de Educação da UFMT. No Brasil, o Nead se destacou pelo pioneirismo na oferta de cursos a distância para professores em exercício, na rede pública de ensino. Isso ocorreu dezesseis anos antes do surgimento da UAB. No Mato Grosso o Nead atuou efetivamente no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente (PIQD) que articulou ações da UFMT, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), da Secretaria de Estado de Educação (Seduc), de Secretarias de Educação de vários municípios e do Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Sintep).

O PIBID/EAD/UFMT se inseriu no contexto da política de formação adotada pelo Nead mantendo foco nos seguintes princípios: democratização do acesso à educação superior; formação docente de qualidade e atuação em rede colaborativa. Assim, foi possível manter interlocução entre o curso de Pedagogia ofertado na educação a distância (UAB/UFMT) e outras licenciaturas que integram o PIBID reafirmando o princípio da docência como base da formação do Pedagogo.

Essa coletânea expressa, portanto, as potencialidades das políticas de formação que fazem dos cursos de licenciaturas redes de colaboração entre professores vinculados às Instituições Públicas de Ensino Superior; licenciandos; professores e estudantes da educação básica, cada um dialogando com base na sua respectiva realidade. Essa configuração do PIBID em rede de colaboração fundamenta-se na ideia de que ações conjuntas entre universidade e escolas resultam em benefício para todos os envolvidos com consequente melhoria na qualidade da educação.

A potencialidade do desenvolvimento da formação docente em rede de colaboração pode ser observada nessa coletânea que inclui artigos produzidos por docentes e estudantes que vivenciaram essa experiência de PIBID na modalidade EaD. A descrição dos artigos foi feita de forma detalhada no prefácio que foi assinado pela professora doutora Katia Morosov Alonso, uma das principais protagonista da história do Nead/UFMT.

Ao apresentar essa coletânea nós intentamos contribuir com os debates sobre a importância do PIBID para a formação docente e para a definição de políticas que atendam as demandas e interesses de professores que atuam em municípios afastados dos grandes centros. Nesse sentido, reafirmamos a potencialidade do uso das TICs nas redes de conversação/colaboração educativas.

As organizadoras

Glauce V. de Souza Torres

Michele T. Jaber

Tânia Maria de Lima

PIBID PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS VIVENCIADAS NA UFMT

Tânia Maria de Lima
Glauce Viana Souza Torres
Cássia Fabiane de Souza Santos
Abner Alves Borges Faria

INTROITO

Nosso propósito neste artigo é contribuir com o debate sobre políticas para formação de professores, pela análise de experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)¹, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), desenvolvido pelo Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD). Partimos do entendimento de que o PIBID pode contribuir tanto para a formação profissional de futuros professores (pibidianos) como também para a formação de professores formadores (coordenadores de polo e professor supervisor), uma vez que se trata de projetos construídos coletivamente, em interface com a escola de educação básica, conforme previsto no Artigo 1º da Lei 7.219, de 2010, que dispõe sobre o referido programa (BRASIL, 2010).

As análises que aqui apresentamos são referenciadas, portanto, em experiência que vivenciamos no subprojeto “Tecnologias de Informação e Comunicação e as Possibilidades de Práticas Educativas Interdisciplinares” (PIBID/EAD/UFMT). Este subprojeto é desenvolvido no âmbito do Curso de Pedagogia, modalidade à distância, no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em quatro municípios polos do Mato Grosso: Alto Araguaia, Jauru, Barra do Bugres e Guarantã do Norte.

¹ Essa obra faz parte de uma coleção voltada para estudos sobre a iniciação e prática docente, contando com recursos financeiros do PIBID/Capes/UFMT.

Para alcançar o objetivo estabelecido neste trabalho, desenvolvemos nossas reflexões tendo como eixo a seguinte questão: O que dizem bolsistas do PIBID/EAD/UFMT sobre as experiências de formação profissional vivenciadas neste programa? Diante deste escopo, organizamos este texto em três partes. Inicialmente, relacionamos argumentos para manifestar nosso entendimento de que a formação (inicial e continuada) é apenas uma das dimensões da profissionalização docente. Além de formar bons professores, é preciso valorizar a profissão para tornar o magistério uma carreira atrativa e promissora. Em seguida, reiteramos a tese de que o uso de narrativas favorece os processos formativos, uma vez que elas podem ser adotadas como método de pesquisa, de (auto)formação e intervenção na construção identitária. Na terceira parte, desenvolvemos análises sobre nossa experiência no PIBID/EAD/UFMT, dando centralidade às atividades desenvolvidas no polo Guarantã do Norte/MT, no âmbito do projeto “Amazonologia: a pesquisa como um princípio educativo”. Esta atividade integrou pibidianos, professores da escola parceira e coordenadores de polo (docentes vinculados à UFMT). O trabalho coletivo resultou numa coletânea de histórias infantis que tratam de questões da realidade local, as quais foram trabalhadas posteriormente em sala de aula por pibidianos e professores da referida escola.

Os resultados de nossas reflexões e análises sobre a experiência do PIBID na modalidade EAD são apresentados nos tópicos que seguem.

PROFISSÃO DOCENTE: PARA ALÉM DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Nos nossos dias, um dos graves problemas da educação brasileira é a escassez de professores da educação básica. Este problema se revela em estudos encomendados pelo próprio Ministério da Educação (MEC), como foi apresentado no relatório intitulado “Escassez de professores no Ensino Médio, propostas estruturais e emergenciais”, produzido pela Comissão Especial instituída pelo MEC, em 2007. Os dados apresentados no citado relatório mostraram que esse problema é mais expressivo em algumas disciplinas, a exemplo de Química, Física, Matemática e Biologia (RUIZ, RAMOS e HINGEL, 2007).

Problemas na formação de professores foram apresentados também no “Estudo exploratório sobre o professor brasileiro”, publicado pelo INEP, em 2009. Dados do citado estudo indicam que, no Brasil, um número significativo de professores que estavam atuando no ensino médio não possuía formação prevista na legislação. Confirmou-se que o problema é mais complexo em algumas áreas, notadamente na área da educação em Ciências Naturais. Do total de professores que lecionavam Física, 54,6% eram de outras áreas. Juntos com os pedagogos (5,9%) somavam 60,5%. No ensino de Química, os problemas foram similares. Aproximadamente 45% dos professores eram formados em outras áreas, incluindo a Pedagogia (INEP, 2009).

Em vários textos oficiais, pode-se observar o entendimento de que não é possível alcançar a desejada qualidade da educação sem contar com professores bem formados, em número suficiente e animados para o exercício da docência. Esse posicionamento foi expresso de forma enfática no Plano Nacional de Educação – PNE – 2001-2011:

Esforços dos sistemas de ensino e, especificamente, das instituições formadoras em qualificar e formar professores têm se tornado pouco eficazes para produzir a melhoria da qualidade do ensino por meio da formação inicial porque muitos professores se deparam com a realidade muitas vezes desanimadora. Ano após ano, grande número de professores abandona o magistério devido aos baixos salários e às condições de trabalho nas escolas. Formar mais e melhor os profissionais do magistério é apenas uma parte da tarefa. É preciso criar condições que mantenham o entusiasmo inicial, a dedicação e a confiança nos resultados do trabalho pedagógico. É preciso que os professores possam vislumbrar perspectivas de crescimento profissional e de continuidade de seu processo de formação (BRASIL, 2001a, p. 95).

Esse entendimento pode ser observado também em textos produzidos por organismos multilaterais como recomendações para a formulação de políticas em vários países do mundo. Em tempo de globalização e de reestruturação do capitalismo, fica evidente que não é possível pensar em alunos competentes, criativos, competitivos, flexíveis se seus professores não o forem:

Para melhorar a qualidade da educação é preciso antes de mais nada, melhorar o recrutamento, a formação, o estatuto social e as condições de trabalho dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os

conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requeridas (DELORS, 1996, p. 146).

Entre as diversas proposições apresentadas no relatório Delors (1996) como estratégias para a melhoria da qualidade da formação dos professores, destacamos a promoção por desempenho. Essa proposição expressa entendimento de que é necessário aumentar o controle sobre o trabalho docente, na perspectiva de identificar quais são os “bons professores”, ou seja, aqueles que merecem ser recompensados em caso de bom desempenho dos estudantes:

A inspeção deve não só controlar o desempenho dos professores, mas também manter com eles um diálogo sobre a evolução dos saberes, métodos e fontes de informação. Convém refletir nos meios de identificar e recompensar os bons professores. É indispensável avaliar de forma concreta, coerente e regular, as aquisições dos alunos. Há que dar mais importância aos resultados da aprendizagem e ao papel desempenhado pelos professores na obtenção dos mesmos (DELORS, 1996, p. 153).

Com base nos estudos que realizamos sobre as proposições apresentadas na legislação educacional, mais especificamente no PNE anterior (BRASIL, 2001) e no PNE em vigência (BRASIL, 2014), podemos dizer que a política nacional dá centralidade à formação docente tratando a valorização do magistério de forma periférica. Fica subtendido que a valorização depende do desempenho individual do professor, ou seja, daquilo que Stephen Ball (2001, 2002, 2004, 2006) caracteriza como performatividade. Esse autor considera que a cultura da performatividade pauta-se especialmente nas novas formas de gestão que afetam a subjetividade de todas as pessoas, pois fomentam a necessidade permanente de busca de novos modos de aprender e de agir para atingir o desempenho máximo exigido:

No seio do funcionamento da performatividade, a organização do poder de acordo com formas definidas de tempo-espço (sistema de produção fabril ou de escritório) é menos importante. O que está em questão é a base de dados, as reuniões de avaliação, o balanço anual, relatórios escritos e solicitações de promoção, inspeções, avaliação por colegas. Mais do que somente uma estrutura de vigilância, há, na verdade, um fluxo de performatividade, isto é, um espetáculo. O que está em jogo não é a possível certeza de ser sempre vigiado [...] e sim a incerteza e a instabilidade de ser avaliado de diferentes maneiras, por diferentes meios e por

distintos agentes; é o “surgimento” do desempenho, da performance – o fluxo de exigências que mudam, expectativas e indicadores que nos fazem continuamente responsabilizados e constantemente vigiados (BALL, 2001, p. 110).

Em se tratando de professores, Ball (2002) mostra que a cultura da performatividade gera custos educacionais e pessoais, incluindo os de caráter psicológico. Nessa cultura, a “profissionalidade é substituída por responsabilização, coleguismo por competição e comparação interpessoal de performances” (BALL, 2006, p. 15). A valorização passa a ser vista como uma conquista pessoal, baseada no desempenho e nos resultados do trabalho do trabalho docente.

Ao discutir esse conceito de performatividade, não estamos defendendo a não existência de avaliações. Na condição de pesquisadoras do campo da educação, sabemos que existe relação direta entre objetivos educacionais e processos avaliativos. Defendemos, no entanto, que a avaliação seja justa e coerente e que leve em conta não apenas o desempenho e as condições socioeconômicas dos estudantes, mas, sobretudo, as condições de trabalho dos professores. Nessa perspectiva, chamamos a atenção para a necessidade de políticas que contemplem aspectos como: a) infraestrutura adequada das escolas (condições das salas de aula, existência de bibliotecas, laboratórios, acesso às TIC, espaço para atividade física, artes etc.); b) formação inicial e continuada de qualidade; c) contratação de profissionais da educação de forma adequada (via concurso); d) salários dignos e possibilidade de progressão na carreira docente. Consideramos que, se o magistério não se tornar uma atividade atrativa, nós que atuamos em cursos de formação de professores para a educação básica continuaremos trabalhando como quem carrega água na peneira.

De todos os textos analisados neste estudo, observamos que, em certa medida, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída por meio do Decreto Nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009², é o texto oficial que mais promoveu aproximações com as demandas apresentadas pelo movimento dos educadores. Embora esta política tenha dado centralidade à formação de professores (mantendo silêncio em relação à formação de outros profissionais da educação e à valorização da docência), é possível observar alguns avanços. Um deles

² Revogado pelo Decreto 8.752, de 09 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, considerando as Metas 15 e 16 do PNE de 2014.

foi o novo papel atribuído à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES:

Art. 10. A CAPES incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior (BRASIL, 2009).

Esse novo papel da CAPES, de fomento à formação de professores da educação básica, inclusive por meio do PIBID, havia sido previsto no Plano de Desenvolvimento da Educação Básica (PDE) (BRASIL, 2007).

Ao assumir o PIBID como um programa de formação docente, a Capes reafirma o princípio da docência como a base da formação de professores da educação básica, contemplando, assim, proposições dos educadores, de entidades acadêmico-científicas, a exemplo da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), de pesquisadores da área (AGUIAR et al, 2006; FREITAS, 1992; BRZEZINSKI, 1996) e de textos que tecem a política curricular para cursos de licenciatura (BRASIL, 2001b, 2002). Reafirma também a ideia de que a escola é espaço privilegiado para aprendizagem da docência.

Essa concepção de formação de professores que tem a docência como base da formação motivou a adoção das narrativas de aprendizagem como método de pesquisa, de autoformação e de intervenção na construção identitária dos estudantes do curso de Pedagogia integrados ao PIBID/EAD/UFMT.

NARRATIVAS COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA, DE AUTOFORMAÇÃO E DE INTERVENÇÃO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA.

No desenvolvimento das atividades do PIBID/EAD/UFMT, no polo de Guarantã do Norte, nós buscamos amparo teórico-metodológico no campo das pesquisas autobiográficas em educação. Reiteramos posicionamentos assumidos por Nóvoa (1992, 2007), Moita (2007), Souza (2007, 2008), Bueno (2002), entre outros autores que buscam dar voz aos professores, reconhecendo-os como sujeitos históricos.

Assim como Souza (2008), consideramos que as narrativas autobiográficas têm tríplice aspecto. Elas podem ser utilizadas como método de

investigação, de autoformação e de intervenção na construção identitária de professores (em formação ou em exercício da profissão) e de formadores. Essas potencialidades da abordagem autobiográfica estão relacionadas com o fato de que os professores podem se comportar como atores que participam ativamente do processo da própria formação e de redefinição da prática docente, pela reflexão sobre aquilo que fazem.

Ao adotarmos os postulados das pesquisas que valorizam narrativas docentes e/ou dos professores em formação (como é o caso dos bolsistas do PIBID que são sujeitos participantes deste estudo), intentamos manifestar disposição para ouvi-los falar de suas histórias de vida, dos seus percursos pessoais na construção da profissionalização, dos processos de produção da identidade profissional e dos sentidos atribuídos à docência. Conforme observou Nóvoa (1992, p. 7), “não é possível separar o eu pessoal do eu profissional”. Não é possível, portanto, tratar a prática docente como um fenômeno que pode ser analisado com base em objetividade, neutralidade e imparcialidade requeridas pela racionalidade técnico-científica. Assim como Souza (2007, p. 64), questionamos a crença de que

[...] a descorporificação do conhecimento garanta rigor e imparcialidade, já que os corpos, as memórias e as intencionalidades estão, dialeticamente, situados em determinado espaço/tempo. Portanto, do ponto de vista epistemológico, acreditamos que toda cosmovisão está relacionada com uma moldura teórica que a condiciona e enfoca, ou seja, ‘vemos unicamente na zona do espectro a que somos sensíveis e vemos de maneira diferente segundo a iluminação e a nossa sensibilidade’ [...] podemos afirmar que vemos e rememoramos a partir de nossas referências e de nossas sensibilidades.

É pertinente lembrar que as pesquisas fundamentadas em narrativas admitem uma diversidade de termos (histórias de vida, autobiografias, narrativas de formação, narrativas autorreferentes, biografização etc.) e de abordagens:

As abordagens autobiográficas na área da educação têm sido notadamente utilizadas na formação contínua de professores, figurando em número menor os estudos que exploram aspectos da vida de ex-professores. Mais escassos, porém, são os trabalhos que empregam o método com grupos de indivíduos que ainda não ingressaram na vida profissional, como no caso dos alunos de cursos de mestrado. A diferença de perspectivas profissionais que há entre um grupo e outro estabelece as diferenças quanto à forma de se pôr o método em prática, fazendo que daí também decorram as vantagens e os limites de cada abordagem. Tratan-

do-se de um campo relativamente novo, um exame de conjunto quanto ao que se tem produzido mostra-se importante, uma vez que é mediante a explicitação das potencialidades das abordagens autobiográficas e do exame de seus limites que se pode discutir e ponderar sobre a relevância de seu emprego com os diferentes grupos focalizados (BUENO, 2002, p. 21).

Em relação às fontes e aos procedimentos de coleta de dados, Souza (2008) explica que as práticas de pesquisa e formação com histórias de vida podem fazer uso de diversos documentos e de entrevistas:

Os diversos documentos pessoais (autobiografias, memoriais, diários, cartas, fotografias e objetos pessoais), as entrevistas biográficas, que podem ser orais ou escritas, em que os memoriais acadêmicos e de formação assumem papel importante nos processos de aprendizagem e de formação. As biografias são bastante utilizadas em pesquisas na área educacional como fontes históricas, devendo cada texto escrito ser utilizado como objeto de análise considerando, sobretudo, o contexto de sua produção, sua forma textual e o seu conteúdo em relação ao projeto de pesquisa ou de formação a que esteja vinculado. A ampliação e consolidação dos domínios da pesquisa (auto)biográfica passam por essas diferentes questões e buscam firmar-se, ao tempo em que permitem aos pesquisadores implicados com a abordagem superar fragilidades, críticas e reducionismos às práticas de pesquisa/formação no âmbito das histórias de vida (SOUZA, 2008, p. 43).

Neste trabalho, utilizamos a nomenclatura – narrativas de formação – para caracterizar as produções escritas por estudantes que são bolsistas do PIBID/EAD/UFMT. Referimo-nos mais especificamente às narrativas produzidas por seis pibidianos vinculados ao Polo de Guarantã do Norte. Os recortes das “vozes dos sujeitos da pesquisa” foram extraídos de produções apresentadas em eventos científicos pelos pibidianos, bem como das narrativas de formação elaboradas como atividades do percurso formativo no PIBID. Demos destaque às produções (livros paradidáticos) resultantes do projeto “Amazonologia: a pesquisa como princípio educativo”, desenvolvido em conjunto com os professores da escola parceira.

O PIBID COMO PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

No PIBID/EAD/UFMT, nós buscamos orientar as ações pelos objetivos desse programa estabelecidos na Lei 7.219 /2010:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; Contribuir para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2010).

Alcançar estes objetivos no PIBID na modalidade a distância é uma tarefa instigadora e, sobretudo, desafiadora, uma vez que os professores coordenadores de área atuam no *campus* central da UFMT (em Cuiabá) e os bolsistas atuam em municípios polos da UAB: Alto Araguaia, Barra do Bugres, Jauru e Guarantã do Norte. Essa configuração requer uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação para possibilitar a integração entre os polos e entre os atores envolvidos no referido subprojeto. Nessa perspectiva, foi criada uma rede de estudos e de práticas pedagógicas voltadas à formação profissional de estudantes de Pedagogia. A rede se expressa em um conjunto de ações que articulam pibidianos, docentes vinculados a cursos de graduação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFMT, bem como docentes que atuam em escolas de educação básica. Fez-se necessário criar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para dinamizar o desenvolvimento das atividades.

O AVA abre espaço para atividades coletivas envolvendo os diversos atores que compõem o subprojeto: pibidianos, coordenadores de áreas e professores supervisores. Nele são apresentadas as atividades (comuns a todos os pibidianos ou aos que integram um polo específico), as quais remetem aos Guias Didáticos, aos textos acadêmicos disponibilizados na biblioteca virtual e às práticas (individuais e/ou em grupos). Os resultados dos estudos teóricos e das atividades práticas são socializados por meio dos fóruns de debates (*on line*), de relatórios (narrativas de forma-

ção), de produções didático-pedagógicas e de trabalhos acadêmicos para apresentação em eventos científicos.

Em 2015, o processo formativo foi constituído de duas partes: a primeira envolveu todos os pibidianos e professores do subprojeto em torno de estudos e práticas pedagógicas organizadas em módulos, assim denominados: 1. “A Educação no Mundo Globalizado” (Módulo IV); 2. “O ato do planejamento intencionado: uma educação para a sala de aula e além dela” (Módulo V); 3. “Desenvolvimento de uma Prática Pedagógica” (Módulo VI - Entreatos). A segunda parte foi voltada para as questões específicas de cada polo. No caso do Polo de Guarantã do Norte, as atividades foram organizadas com base no tema “Ciências da Natureza Ou Natureza das Ciências”.

Neste trabalho, demos destaque às atividades desenvolvidas no polo Guarantã do Norte/MT, mais especificamente ao que foi denominado “Projeto Amazonologia³: A pesquisa como um princípio educativo”. O objetivo deste projeto foi fomentar a aproximação entre pibidianos e professores da escola pública (campo do PIBID) pelo desenvolvimento de ações coletivas voltadas ao estudo de problemas observados na cidade de Guarantã do Norte/MT, situada na região amazônica. As atividades foram organizadas em etapas, conforme é descrito a seguir:

Cartografias dos problemas da realidade local: Neste primeiro momento, professores da escola [...], apoiados por bolsistas do PIBID/NEAD/UAB/UFMT, foram motivados a dialogar sobre o contexto amazônico e a eleger temáticas que têm potencialidade de estudo na educação básica. **Organização dos grupos de trabalho:** Os professores da referida escola se organizaram em grupos de acordo com o interesse por uma determinada temática. Foram formados 5 (cinco) grupos. Cada grupo foi constituído por cerca de 5 (cinco) professores da educação básica e um bolsista do PIBID que, juntos, definiram o caminho metodológico para o desenvolvimento da pesquisa. **Desenvolvimento da pesquisa:** Cada grupo definiu estratégias para coleta de dados sobre a temática assumida como objeto de estudo e organizou uma agenda de acordo com a disponibilidade dos integrantes. A atuação dos pibidianos favoreceu a coleta de dados. Os dados foram coletados por meio de estratégias diversificadas: observações, registros escritos, fotografias, vídeos. **Análise dos dados e produção de material didático:** Esta atividade ocorreu numa oficina realizada no dia 27/11/15 [...]. As análises resultaram na produção de um livro paradidático sobre o tema investigado. [...] No final da atividade foi feita a apresentação preliminar dos livros produzidos pelos grupos.

³ Amazonologia – termo conceituado aqui como estudo sobre a Amazônia e seu conjunto de questões socioambientais.

O projeto buscou fomentar reflexões sobre problemas biossociais e sobre os modos singulares das interações construídas nos espaços de vida. Em outras palavras, buscou situar as experiências de formação relativas ao PIBIB na realidade sócio-educativa dos acadêmicos. Essa dinâmica reitera o entendimento de que “o que somos ou, melhor ainda, o sentido de quem somos depende das histórias que contamos e das que contamos a nós mesmos” (LARROSA, 1999, p. 48).

Para alcançar os objetivos almejados, consideramos o *continuum* formativo entre o PIBID e o curso de Pedagogia na modalidade à distância no processo de construção de profissão. Entendemos que a identidade profissional não é construída somente com os saberes ligados à profissão docente, mas na confluência e interação estabelecida entre o universo profissional e outros universos socioculturais, em especial “os universos de pertencas, especialmente por ajudar compreender o ‘papel’ da profissão ‘na vida’ e o ‘papel da vida’ na profissão” (MOITA, 2007, p.116).

No “Projeto Amazonologia”, os pibidianos foram motivados a desenvolver atividades “na”, “para” e “com” a escola parceira, visando à produção coletiva de uma proposta didática pedagógica para a educação em ciências naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF). O propósito foi fomentar a partilha de sentidos atribuídos a problemas vivenciados na realidade local, bem como nos percursos da prática docente. Faz-se necessário ressaltar que a elaboração da proposta desse projeto foi resultado de estudos e análises das experiências vivenciadas no PIBID pelos bolsistas, pelos professores da escola parceira e pelos coordenadores de polo. Tais análises apontavam a necessidade da atuação mais efetiva dos pibidianos no desenvolvimento de atividades voltadas para a contextualização da educação em ciências naturais no cenário da Amazônia.

Nos processos de negociação do referido projeto com a escola, ficou entendido que a contextualização da educação em ciências naturais no ambiente amazônico exige considerar aspectos desse bioma tão rico em biodiversidade, povos e culturas, porém marcado por contradições, tensões e conflitos. As análises remeteram ao reconhecimento de que a

Amazônia é constituída não apenas pela exuberante fauna e flora, mas também por grupos sociais que estabelecem relações diferentes com a natureza e com o próprio ser humano. Nesse sentido, foi evidenciado que a Amazônia é constituída também por pessoas invisibilizadas, “pertencidas de abandono”, no dizer do poeta Manoel de Barros.

O caminho adotado para a contextualização da educação em ciências naturais no cenário amazônico foi a pesquisa como um princípio educativo. Cada grupo (constituído em média por quatro professores da educação básica e um pibidiano) definiu um tema, os procedimentos e instrumentos de coleta de dados. (fotos, observações, entrevistas, documentários). Os resultados foram apresentados em narrativas configuradas em cinco livros paradidáticos que foram assim denominados: “A rainha da floresta”; “Otelina e Edineia: uma história real de pessoas pertencidas de abandono”; “Rodolfo e suas aventuras na cidade grande”; “Pode o lixo virar diversão?” e “Água é vida”. O conjunto dos livros paradidáticos compôs a coletânea intitulada “Histórias sobre a Amazônia: Ciências para crianças”, que foi gravada em CD (em anexo). Cópias do CD foram entregues à escola parceira e aos pibidianos para serem utilizadas em sala de aula na educação básica, como uma produção feita no contexto do PIBID/EAD/UFMT. O material está sendo revisado para pleitear publicação digital e/ou impressa:

O grupo que produziu o livro “A rainha da floresta” buscou retratar o ciclo de vida da castanheira, árvore que se destaca na Floresta Amazônica e que é símbolo da escola, porém pouco abordada no currículo escolar em decorrência da adoção de livros didáticos descontextualizados. A pesquisa realizada pelo grupo iniciou-se com a identificação do entorno da escola, mais especificamente, de uma área onde existem árvores castanheiras “agonizando” diante do desmatamento na floresta para a construção de moradias. Na narrativa apresentada, fica evidenciada a influência do ser humano nas transformações do ambiente e, conseqüentemente, nos processos de germinação, polinização, crescimento e manutenção da castanheira. Os autores evidenciam interesse em destacar a importância dessa árvore (valor alimentício, medicinal, cultural e ambiental) e a interdependência entre os seres vivos e a natureza.

Os problemas observados na hidrografia da cidade de Guarantã do Norte foram abordados no livro “Água é Vida”. Essa narrativa trata do

Rio 22 e das mudanças que nele ocorreram após a fundação da cidade. Retrata, destarte, a influência do ser humano nos rios da Amazônia. O texto foi elaborado com base em entrevistas realizadas com os primeiros moradores do bairro e de registros fotográficos (acervo dos familiares dos moradores). Mostra-se o atual quadro de destruição do rio pelo lançamento de esgoto nas suas águas. O propósito dos autores é fomentar o reconhecimento de que a água é fonte de vida e, por essa razão, faz-se necessária a adoção de políticas para usos adequado dos rios da Amazônia.

A narrativa apresentada no livro “Otelina e Edineia: uma história real de pessoas pertencidas de abandono” resultou de uma pesquisa de campo sobre a história de duas mulheres catadoras de material reciclável no aterro sanitário de Garantã do Norte. O texto trata da produção de lixo, um problema que afeta a população mundial, sobretudo nos grandes centros urbanos, que está presente também na Amazônia. Focaliza um grave problema social: as condições precárias de trabalho de pessoas que sobrevivem da coleta de lixo. O texto, escrito em linguagem poética, mostra que o abandono social narrado pelas duas personagens (sujeitos da pesquisa) está relacionado não apenas à falta de escolaridade, mas também à ausência de políticas de coleta seletiva e de manejo adequado do lixo.

A produção do livro “Rodolfo e suas aventuras na cidade grande” foi motivada pelo reconhecimento de que muitos estudantes da escola desconheciam as leis de trânsito e, portanto, estavam sujeitos a sofrer acidentes. A proposta do grupo é fazer uso do livro em sala de aula para abordar o tema de forma lúdica e interativa. Foi evidenciado que os problemas de trânsito não ocorrem apenas nas cidades grandes. Ocorrem também nas cidades da região amazônica, sendo observados no bairro onde a escola está situada.

O livro denominado “Pode o lixo virar diversão?” conta a história de crianças que brincavam nas ruas de um bairro que não dispunha de saneamento ambiental. Um dos personagens é acometido por uma grave doença que o mantém no hospital por um determinado tempo e, portanto, distante da escola e da comunidade. O texto chama a atenção para a necessidade de a população se mobilizar para garantir condições adequadas de vida e para desenvolver ações coletivas de reutilização dos resíduos que podem ser empregados na revitalização do bairro. A escrita da refe-

rida narrativa foi instigada pela constatação de que a falta de saneamento ambiental afeta a população do bairro onde a escola está situada e, por conseguinte, a vida das crianças que nela estudam.

A análise das produções apresentadas indica que os professores da educação básica e os pibidianos consideram que a educação em ciências naturais tem uma função social: possibilitar a leitura crítica da realidade e sua atuação nela como sujeitos da história. Essa concepção de pesquisa difere daquela que é apregoada pela ciência moderna porque reconhece as singularidades da disciplina escolar, conforme realçam Lopes e Macedo (2011). O propósito não é reproduzir os passos dos cientistas, mas promover a educação com base na análise dos problemas locais, fazendo uso de diversos procedimentos de coleta de dados, inclusive de narrativas de histórias de vida.

Em certa medida, as experiências aqui analisadas aproximam-se da abordagem das pesquisas com narrativas porque servem tanto como métodos de formação (de professores, licenciando e estudantes da educação), de pesquisa (no caso, sobre questões da Amazônia) e também de intervenção na realidade educativa, pela produção de material didático-pedagógico (fotos, registros audiovisuais, livros), conforme propõe Souza (2007; 2008). Ao fazer uso de histórias de vida (de moradores do bairro, de pessoas “pertencidas de abandono”, dos próprios alunos da escola) como material de análise da realidade, os autores reconhecem que

[...] toda vivência, ainda que singular e auto-referente, situa-se também num contexto histórico e cultural. A memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura. [...] existe um substrato social da memória articulada com a cultura, tomada em toda sua diversidade estética, política, econômica e social (SOUZA, 2007, p. 63).

Faz-se necessário destacar que a produção dos livros envolveu professores de diversas disciplinas. Por essa razão, essa experiência vivenciada no PIBID favoreceu o reconhecimento de que a adoção da pesquisa como princípio educativo, com produção de narrativas na forma de livros, potencializa ainda a articulação entre as diversas disciplinas escolares (Ciências, História, Geografia, Português, Matemática, Artes etc.), materializando práticas de integração curricular. Nessa perspectiva, a proposta de produção e de utilização do livro nos AIEF favorece o entendimento

de que o currículo escolar pode se configurar como um espaço de produção e circulação de sentidos, discursos, prática e, portanto, de cultura, tal como argumentam Lopes e Macedo (2011).

Outro aspecto que merece destaque foi o reconhecimento de que professores, pibidianos e estudantes da educação básica podem se reconhecer como autores de livros que, nos nossos dias, podem ser produzidos e socializados facilmente por meios das TIC.

As narrativas de formação de professores apresentadas pelos pibidianos que participaram da experiência aqui analisada podem ser ilustradas pelos excertos apresentados a seguir. Vale destacar que os nomes são fictícios.

[...] as TIC favorecem o desenvolvimento de atividades do PIBID por estudantes situados em lugares distantes dos campi universitários contribuindo, assim, para a democratização desse programa. Pode-se afirmar que as atividades do PIBID na modalidade a distância resultam em aprendizagem para todas as partes envolvidas. As parcerias e trocas de experiências contribuem para potencializar a renovação pedagógica na construção de um espaço formativo, reflexivo e renovador (relato elaborado pela bolsista Marta).

[...] Outro aspecto evidenciado foi a expectativa otimista em relação ao desenvolvimento do subprojeto do PIBID na escola. Há entendimento de que o PIBID promove atividades que articulam profissionais da educação superior e da educação básica dando sentido às reflexões sobre teorias e práticas pedagógicas (relato elaborado pelo bolsista Ivan).

O PIBID trará resultados positivos tanto para os bolsistas que estão em processo de formação profissional como também para estudantes e professores da educação básica (relato elaborado pela bolsista Lúcia).

Os bolsistas manifestam muita disposição para o estudo de questões relativas ao trabalho e à profissão docente fazendo uso das tecnologias da informação e da comunicação. [...] este programa cria espaços de participação, reflexão e formação, trazendo para discussão um dos desafios do ensino que é o de torná-lo rico em significação. A formação tem proporcionado, sobretudo, oportunidades de desenvolvimento de uma prática reflexiva sobre a realidade educacional e sobre a docência, motivando a produção de novas identidades e a construção e reconstrução de saberes (relato elaborado pela bolsista Renata).

Observamos que cada pibidiano relata sua experiência de formação de forma singular. Nesse sentido, concordamos com Souza (2007) quando afirma que cada um narra de acordo com a zona de espectro que se

mostra sensível, ou seja, de acordo com o que é capaz de ver, lembrar, sentir. Observamos também que todas as narrativas de formação reafirmam a importância das experiências vivenciadas na escola (PIBID) pela melhor compreensão do trabalho pedagógico e do processo de construção da identidade profissional. Todas validaram a importância do “Projeto Amazonologia”, especialmente pela possibilidade de trabalho coletivo entre professores da escola, bolsistas e os coordenadores de polo.

Com base nas análises apresentadas, podemos dizer que as atividades desenvolvidas no PIBID/EAD/UFMT estão sintonizadas com os objetivos estabelecidos no Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010, que regulamenta esse programa, e com os pressupostos da formação defendidos na literatura aqui apresentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises das narrativas de formação que deram base a este estudo indicam que os pibidianos produziram sentidos que validam a importância do programa para a própria formação profissional. Destacamos aqui alguns aspectos que foram recorrentes: a inclusão da modalidade a distância no PIBID é uma forma de democratizar o acesso às outras dimensões da vida acadêmica; o programa favorece a relação entre teoria e prática e a aproximação entre a universidade e a escola de educação básica, contribuindo na construção da identidade profissional; as experiências vivenciadas permitiram produzir novos sentidos para a educação, para o ensino das ciências naturais e para a interdisciplinaridade; a pesquisa adotada como um princípio educativo favorece a contextualização do currículo na realidade local; a Amazônia é um bioma marcado por contradições ambientais e sociais; a escrita de livros pode ser exercitada desde a educação básica.

As experiências vivenciadas na produção dos livros paradidáticos ganharam destaque no processo de formação no PIBID, porque, além de aproximar pibidianos e professores da educação básica para o desenvolvimento de um projeto coletivo, representam avanços no sentido da democratização da cultura universitária, permitindo a efetivação da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, princípio que fundamenta o

conceito de Universidade. Ademais, todos se reconheceram como potenciais autores de livros (no caso, paradidáticos), sobretudo nesses tempos em que as TIC oferecem muitos recursos para isso. Em suma, os sentidos atribuídos às experiências vivenciadas no “Projeto Amazonologia” reiteram a tese de que as narrativas podem servir como método de pesquisa, de (auto)formação e intervenção na prática docente, conforme propôs Souza (2007).

Finalizando nossas reflexões, desejamos evidenciar o entendimento de que as experiências de formação docente vivenciadas no PIBID são significativamente relevantes. No entanto, elas precisam ser acompanhadas de políticas de valorização da profissão docente para fazer do magistério uma profissão atraente e promissora. Só assim será possível garantir o direito de acesso à educação, e de permanência, a todos os brasileiros.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. et al. Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 818-842, out. 2006.

BALL, S. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em: 02 mar. 2010.

_____. Textos, discursos y trayectorias de La política: La teoría estratégica. In: **Páginas**, año 2, n. 2 y 3, p. 19-33, set. 2002.

_____. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1105-1126, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 02 maio 2010.

_____. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, p.10-32, jul./dez.

2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso: 05 mar. 2010.

BRASIL. Decreto N° 7.219 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 03 jul. 2016.

_____. **Plano Nacional de Educação.** Brasília: INEP, 2001a. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 12 nov. 2009.

_____. **Parecer CNE/CP 09, 08 de Maio de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF. 2001b.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

_____. **Plano de Desenvolvimento da Educação: Razões, Princípios e Programas.** 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2016.

_____. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 03 jul. 2016.

_____. **Decreto N° 7.219 de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID - e dá ou-

tras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 09 mar. 2016.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/>. Acesso em: 03 jul. 2016.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papirus, 1996.

BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, jan./jun. 2002.

DELORS, J. (Coord.) **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: Cortez, 1996.

FERRAÇO, C. E. Possíveis tessituras entre currículo e didática: sobre conhecimentos, experiências e problematizações. In: LIBANEO, J. C.; ALVES, N. (Org.). **Temas da Pedagogia: Diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, L. C. Em direção a uma política para a formação de professores. **Em Aberto**: Brasília. Ano 12, nº 54, abr/jun 1992. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/>. Acesso em: 03 jul. 2016.

INEP. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Brasília: Inep, 2009.

LARROSA, J. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, T. T. (Org.). **O sujeito da Educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Currículo e cultura: o lugar da ciência. In: LIBANEO, J.C.; ALVES, N. (Org.) **Temas da Pedagogia: Diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOITA, M. da C. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Editora, 2007, p. 11-30.

NÓVOA, A. (Org.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Editora, 2007.

RUIZ, A. I. RAMOS; M. N.; HINGEL, M. **Escassez de professores no Ensino Médio**: propostas estruturais e emergenciais. Relatório. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2009.

SANTOS, B. S. (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**. Um discurso sobre a ciência revisitado. (Introdução). São Paulo: Cortez Editora, 2006.

SHCEIBE, L. Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: trajetória longa e inconclusa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 43-62, jan./abr. 2007.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche a poética e a política do texto curricular**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, E. C. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Org.). **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum Identidades**, Ano 2, v. 4, p. 37-50, jul-dez. 2008.

UFMT. **Relatório Final de atividades do Subprojeto Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e as Possibilidades de Práticas Educativas Interdisciplinares** – Curso de Pedagogia, 2015. (Mimeo).

TRAVESSIAS PARA A DOCÊNCIA – CAMINHOS DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DIS- TÂNCIA (NEAD/UFMT/UAB)

Michelle Jaber Silva
Maria Aparecida Resende

*Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
(Antônio Machado)*

Abrir estradas, caminhos e trilhas rumo ao desconhecido. Esse foi o sentimento que nos tocou diante do desafio de desenvolver projetos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na modalidade a distância. Esse grande desafio foi assumido pela equipe pedagógica do Curso de Pedagogia (modalidade a distância), oferecido pelo Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD)⁴ da Universidade Federal de Mato Grosso, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Curso de Pedagogia – modalidade a distância – é ofertado no Estado de Mato Grosso desde 1994; durante esse percurso, contribuiu com a formação em nível superior de aproximadamente 4300 licenciados, situados em 68 municípios do Estado de Mato Grosso e em seis polos no Japão. Na oferta iniciada em 2012, o NEAD/UFMT/UAB contemplou os seguintes polos: Alto Araguaia, Barra do Bugres, Guarantã do Norte e Jauru. E para essa turma foi possível iniciar o desenvolvimento de projetos vinculados ao PIBID.

⁴ O NEAD foi criado em 1992, com o objetivo de desenvolver programas e projetos de formação e de pesquisas na modalidade de educação a distância. O Núcleo é ligado ao Instituto de Educação (IE), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), sendo composto por uma equipe de professores (de diferentes áreas de conhecimento, departamentos, faculdades, instituições), técnicos administrativos, pesquisadores e orientadores acadêmicos (tutores) presenciais e a distância. Essa equipe é responsável pela criação, implementação, acompanhamento e avaliação de programas e projetos desenvolvidos em seu interior.

A equipe disposta a enfrentar esse desafio considerou a experiência do grupo em desenvolver projetos na modalidade a distância e a possibilidade de contribuir com a formação de alguns estudantes do Curso. Para ampliar os estudos sobre questões inerentes à problemática educacional de Mato Grosso, e dar a essa experiência do Pibid um caráter interdisciplinar, foi elaborado coletivamente um grande projeto denominado “Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e as Possibilidades de Práticas Educativas Interdisciplinares”. Posteriormente a essa elaboração, definiu-se o “fio condutor” do projeto: “As TIC e as práticas educativas interdisciplinares”. Elaboramos, então, os subprojetos para que cada polo focalizasse uma temática específica, levando em consideração o contexto local e a formação da coordenação de área no tema abordado. Por conseguinte, o PIBID/EAD/UFMT assumiu a seguinte configuração: Alto Araguaia - Educação Indígena; Barra do Bugres –Relações étnico-raciais; Guarantã do Norte - Educação em Ciências, e Jauru - Educação Ambiental.

Partimos do entendimento de que a integração das TIC nos processos educacionais deve estar na perspectiva de democratizar o acesso a uma verdadeira formação emancipatória, uma vez que favorece a mediação de conhecimentos. Esta mediação oportunizada aos sujeitos envolvidos na aprendizagem metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônomas. Isso inclui desde a seleção e elaboração de conteúdo, a seleção dos meios mais adequados, a produção de materiais e a estratégias de utilização de materiais e de acompanhamento do estudante de modo a assegurar a interação com o sistema de ensino (BELLONI, 2001, p.26).

Em tempos de cibercultura, há uma demanda em escolas e universidades no que diz respeito aos limites e possibilidades da EAD na produção e difusão de conhecimentos. Se os estudantes estão inseridos na era digital, o espaço escolar não pode ser considerado o único *locus* do saber, com função restrita de repasse dos conhecimentos, historicamente construídos. Lévy (2009) contribui para esse entendimento, ao apresentar o ciberespaço como potencialidade das tecnologias intelectuais, uma vez que ampliam, exteriorizam e alteram muitas funções cognitivas humanas: a memória (bancos de dados, hipertextos, fichários digitais [numéricos]

de todas as ordens), a imaginação (simulações), a percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), os raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos).

Com base neste pressuposto, assumimos o desafio de promover uma experiência pioneira de Pibid na modalidade a distância. Sabíamos que, por meio das TIC, poderíamos integrar estudantes, professores da educação básica e professores vinculados a cursos de graduação e de pós-graduação da UFMT, visando potencializar a formação de novos quadros docentes. As TIC permitiram a criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para estabelecer uma dinâmica de integração/diálogo entre todo(a)s o(a)s envolvido(a)s no projeto PIBID/EAD.

Na vivência do curso e dos subprojetos, o bolsista PIBID/EAD percebeu que não estava sozinho, pois contava com uma equipe pedagógica que subsidiava em cada ação e o acompanhava em todo o percurso. Com isso, a “distância” foi superada, reiterando a compreensão de Preti (2003, p.19):

Não é a presença física que garante a proximidade na relação pedagógica. Aprendizagem e educação são processos ‘presenciais’, exigem o encontro, a troca, a co-operação, a ‘co-laboração’, e podem ocorrer mesmo os sujeitos estando ‘a distância’. Essa ‘presencialidade’ pode significar, também, ‘estar juntos virtualmente’.

Para além dos aportes tecnológicos empregados no processo, o(a)s estudantes contaram também com o apoio das supervisoras presentes no espaço escolar e com as reuniões presenciais realizadas no Polo de Apoio à Aprendizagem. As coordenações de áreas dos subprojetos se reuniam semanalmente para planejar o seu andamento. As decisões e direcionamentos dados foram sempre coletivos, visando um processo único de formação de qualidade dos bolsistas e propostas pedagógicas inovadoras e criativas para serem desenvolvidas nas escolas envolvidas.

As escolas definidas como o chão empírico das propostas pedagógicas dos subprojetos foram selecionadas conforme os critérios estabelecidos no âmbito no Programa, sendo elas: Alto Araguaia: Escola Municipal “Maria Julia de Almeida”; Barra do Bugres: Escola Municipal de Educação Básica “Herculano Borges”; Guarantã do Norte: Escola Municipal de Ensino Fundamental “Santa Marta”; Jauru - Escola Municipal “Lourdes Maria de Lima”.

O caminho que encontramos no PIBID/EAD foi referenciado na dinâmica organizativa do próprio Curso de Pedagogia – modalidade a distância. Nesse sentido, elaboramos guias didáticos para orientar as atividades a serem realizadas semanalmente pelos bolsistas e supervisores. Esses guias foram organizados em módulos (em média, de quatro a seis semanas), contendo atividades diversas: orientações para leituras, elaboração de resenhas, relatórios, mapeamentos do espaço escolar e intervenções *in loco*. Além das atividades programadas nos guias, foram realizados módulos denominados “Entreatos”, com o objetivo de criar espaços específicos para a produção de textos acadêmicos (resumos e artigos para eventos científicos) pelos pibidianos, apoiados pelos coordenadores de polo. Os guias didáticos estão apresentados na íntegra no terceiro capítulo deste livro.

Os módulos com os guias didáticos organizados no AVA foram dispostos em uma aba criada para o PIBID no espaço virtual do curso de Licenciatura de Pedagogia. Nesse espaço destinado ao PIBID, foram abertas duas possibilidades de trabalho virtual: Espaço coletivo e Espaço Específico para os polos: Alto Araguaia, PIBID Barra do Bugres, PIBID Guarantã do Norte e Jauru. Assim, cada polo teve um lugar destinado especialmente aos módulos com atividades específicas orientadas pelos respectivos coordenadores de área.

Durante um ano, desenvolvemos atividades no espaço coletivo; posteriormente, direcionamos as ações para os espaços específicos de cada subprojeto. Um traço marcante desse trabalho foi o espírito coletivo assumido como princípio do PIBID/EAD/UFMT. As escolas, assim como as supervisoras e o(a)s pibidiano(a)s participaram do processo de construção das atividades por meio de propostas apresentadas durante as reuniões presenciais com os coordenadores de área em cada polo. As equipes das escolas selecionadas, coordenadores e direção, também foram ouvidas e, para que essa escuta acontecesse, os “guias” didáticos foram elaborados e reelaborados, buscando atender as demandas das escolas. Apresentamos a seguir uma descrição mais detalhada das atividades realizadas na experiência que é colocada em pauta neste capítulo.

PERCURSOS DE FORMAÇÃO

No PIBID/EAD/UFMT, o percurso formativo foi iniciado com uma “Cartografias de vivências pedagógicas”. Nessa fase, o acadêmico-bolsista foi convidado a dialogar sobre o contexto educativo a partir de suas experiências escolares, promovendo debates de situações reflexivas acerca da escola e da profissão docente.

A Formação Docente foi assumida como temática central do primeiro módulo, com o objetivo de promover estudos sobre saberes com os quais o(a) educador(a) deve lidar quando está imerso no ambiente escolar. Para isso, buscamos auxílio em vídeos e leituras que tratassem dessa questão. Por meio do vídeo “A escola ideal - o papel do professor”, nós buscamos apoio nas ideias do educador Rubem Alves, para realçar a importância de se formarem professores que não têm a preocupação de ensinar, mas de aguçar a curiosidade das crianças para pensar e perguntar. Nessa perspectiva, motivamos discussões sobre o que o autor considera como “um professor de espantos”. Os debates promovidos no espaço virtual coletivo foram fundamentados nos textos de Tardif (2000) e Tardif, Lessard e Lahaye (1991) disponibilizados para leitura no AVA.

Ficou evidenciado que, na prática docente, os professores mobilizam conhecimentos especializados e formalizados, na maioria das vezes, por intermédio das disciplinas científicas em sentido amplo, incluindo, evidentemente, as ciências naturais e aplicadas, mas também as ciências sociais e humanas, assim como as ciências da educação (TARDIF, 2000, p. 6). As atividades motivaram o(a)s pibidiano(a)s a produzir textos, debater ideias sobre os saberes da docência (nos fóruns virtuais), fazendo uma interação entre as leituras realizadas e a prática pedagógica nas escolas dos polos.

A segunda parada para atender os objetivos da primeira etapa foi o módulo intitulado “Cartografias do Espaço Escolar: Mapeamento Pedagógico e Administrativo da Escola”. O objetivo foi conhecer o funcionamento da escola em relação aos aspectos pedagógicos e administrativos. Nas atividades o(a)s pibidiano(a)s foram até a escola selecionada para observar e compreender como o ambiente de ensino se organiza do ponto de vista de seu organograma e de sua dinâmica institucional. Foi dada centralidade à gestão, mantendo diálogo com o trabalho pedagógico, isto

é, com a maneira pela qual a escola ‘conduz’ a criança ao aprendizado.

A metodologia desenvolvida nesse guia didático incluiu uma visita à escola para ler seu Projeto Político Pedagógico, observar e anotar todos os seus espaços físicos para fins pedagógico, administrativo e lazer. A visita foi organizada em três etapas: 1) Dados da instituição escola; 2) Dinâmica educativa e pedagógica e 3) Dinâmica da escola. Nessas observações, o(a)s pibidiano(a)s exploraram os campos das inter-relações (professores-estudantes, professores-professores e professores-direção). Também foram observadas situações relativas ao preparo das aulas (dinâmica do trabalho individual/coletivo). Para fundamentar as observações e análises, foram realizados estudos dos seguintes textos: “Escola pública: a participação da comunidade”, de autoria de Vitor Henrique Paro (2005); “Escola reflexiva e nova racionalidade”, de Isabel Alarcão (2001); “Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva escrito”, escrito por Ilma Passos Alencastro Veiga (1995); “A possibilidade de incorporar a pesquisa na prática cotidiana do professor do ensino fundamental”, de Eliana Maria Oligurski e Graziela Giusti Pachane (2010). Recorreremos ainda a vídeos e charges como aportes complementares dos estudos.

Estes textos permitiram uma leitura interdisciplinar para sustentar as análises sobre a prática pedagógica nos diversos espaços escolares. Na busca por informações, os estudantes foram motivados a conhecer outras pesquisas que focam a educação escolarizada e, assim, ampliar a compreensão da dimensão prática vivenciada por eles.

Como fruto desse módulo, os estudantes produziram um relatório reflexivo individual referente aos aspectos administrativos e pedagógicos da escola observados durante as atividades do PIBID. Esse relatório ofereceu o primeiro “espelho” da escola trabalhada no PIBID. Além do relatório, o(a)s bolsistas foram orientado(a)s a postar um vídeo sobre essa primeira experiência de imersão na escola.

Após esse mapeamento do espaço escolar, direcionamos as atividades e reflexões para um tema fundamental aos subprojetos: as TIC no contexto educativo. Para isso, foi importante refletir sobre a “Cultura digital na escola” (tema do 3º. módulo). Nesse módulo, foram discutidas questões relativas ao uso das tecnologias nos espaços educativos, estabelecendo interfaces com as intencionalidades pedagógicas na apropriação

desses recursos. Buscamos promover um debate sobre a cultura digital e sobre suas implicações na vida humana, notadamente na educação.

Os procedimentos metodológicos para estudo dessa temática foram similares aos adotados nos módulos anteriores: produção de texto, fórum, leitura de texto com abordagem do tema, vídeos, filmes e relatório reflexivo. Nesse sentido, alguns questionamentos foram realizados para que esses estudantes pudessem refletir sobre sua formação e o cotidiano observado no interior da escola: Quais são as novas concepções que entram no contexto escolar ao se incluir essa cultura digital? Como ela se constitui e se forma em redes no bojo da cibercultura? Para os estudos desse módulo, utilizamos textos de autores referências da área, como Alonso (2008), Hoffmann e Fagundes (2008). Foram utilizados também textos e vídeos da TV Escola, em especial, o programa Salto para o futuro, tema: Cultura Digital e Escola⁵.

Após as leituras, discussões e apropriações conceituais, os estudantes retornaram à escola para mapearem o uso das tecnologias no espaço educativo. Primeiramente, fizeram uma observação do espaço, verificando a disponibilidade de aportes tecnológicos no espaço educativo. Após as observações, entrevistaram 02 (dois) professores, buscando compreender como se dá o uso das tecnologias no ambiente dessa escola. Os relatos apontam reconhecimento da importância das tecnologias, considerando que elas podem oferecer um conjunto de instrumentos, ferramentas e facilidades para contribuir no processo de ensino aprendizagem. Assinalam também entendimento de que o uso das TIC precisa ser planejado com intencionalidade pedagógica, assim como o de outras tecnologias educacionais não digitais.

Outro aspecto realçado nos relatos foi o entendimento de que a prática educativa é complexa, pois envolve aspectos administrativos, pedagógicos e tecnológicos. Muitas vezes, foi necessário retornar àquele espaço feito de tijolo, massa, prédio, objetos, tecnologias e gente para dar conta das suas múltiplas dimensões – social, cultural, política – pois a escola é, antes de tudo, uma construção humana. Nesse sentido, reiteramos a afirmação do poeta Manoel de Barros: “Sabedoria pode ser que seja

⁵ Salto para o futuro -

Texto: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015230.pdf>>

Vídeo: <<https://www.youtube.com/watch?v=Qdh44mZ3UK8&feature=youtu.be>>.

ser mais estudado em gente do que em livros”. Aprendemos uns com os outros ao longo da vida, no cotidiano, na realização coletiva do trabalho, nos processos de formação e das vivências da profissão. Podemos transformar nossos aprendizados em textos escritos (livros, artigos, jornais, revistas) e em imagens (fotografias, desenhos, artes), como forma de socialização de saberes.

Nos relatos das vivências nos espaços escolares os/as pibidianos/as revelaram entendimento de que muitos diretores e diretoras são comprometidos com o trabalho docente e social. Contudo, a burocracia e o excesso de problemas enfrentados no cotidiano podem prejudicar o trabalho pedagógico do diretor da escola:

Envolvido, assim, com os inúmeros problemas da escola e enredado nas malhas burocráticas das determinações formais emanadas dos órgãos superiores, o diretor se vê grandemente tolhido em sua função de educador, já que pouco tempo lhe resta para dedicar-se às atividades mais diretamente ligadas aos problemas pedagógicos no interior de sua escola (PARO, 2005, p. 133).

Conforme observou Paro (2005), os gestores se veem pressionados entre dois focos. De um lado, os professores, pessoal da escola, pais, alunos, todos reivindicando melhoras de trabalho, de ensino, envolvendo-os no aspecto pedagógico. De outro lado, a mão pesada do Estado que exige atenção aos regulamentos e determinações para que se cumpram as leis, de modo, que as ações da gestão não se tornem ameaças para os interesses dominantes.

Os estudos e análises relativos às “vivências nos espaços escolares” motivaram a abordagem de questões sobre a contemporaneidade. Dessa maneira, foi proposto para o quarto módulo o tema: “A educação em tempos de globalização: planejando caminhos para a escola”. O objetivo foi promover estudos e debates sobre a educação na contemporaneidade, buscando relações entre global-local-global. Partimos do pressuposto de que para iniciar as atividades de intervenção na prática docente previstas no projeto Pibid/Nead/UFMT precisamos compreender as relações entre a realidade das escolas parceiras e os fenômenos que ocorrem no mundo globalizado.

A complexidade desse nosso tempo exigiu que os/as pibidianos/as estabelecessem relações entre as “cartografias do Espaço Escolar”, os sa-

beres mobilizados no exercício da profissão docente e a presença das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas múltiplas dimensões da vida humana, incluindo a educação. Os debates chamaram a atenção para a necessidade de situar as escolas parceiras não apenas nas realidades locais, mas também em cenários mais amplos (nacional e internacional), observando as configurações e reconfigurações do mundo globalizado. Isso exigiu reconhecimento das contradições sociais, das singularidades e potencialidades das instituições educativas e do trabalho pedagógico que desenvolvemos no Pibid.

Para dinamizar os estudos e debates em torno da educação no nosso tempo selecionamos textos de teóricos, músicas, filmes e charges que tratam dessa problemática. Iniciamos o módulo partindo do pressuposto de que a prática docente não está desvinculada de questões de contextos mais amplos. Para provocar essa reflexão, propusemos uma análise coletiva do filme “Nenhum a menos”, dirigido por Zhang Yimou. O filme retrata a realidade das condições de trabalho de um professor em uma escola primária, da zona rural chinesa, e sua luta para conter a evasão escolar motivada pela pobreza e pela exploração do trabalho infantil no mundo globalizado.

Seguindo as reflexões sobre a temática proposta no módulo, foram desenvolvidas atividades que motivaram o uso de fotografias para retratar a realidade da escola. Para isso, subsidiamos os/as estudantes com elementos conceituais sobre a fotografia (vídeo produzido pela arte-educadora Imara Quadros e o fotógrafo João Quadros). Os/as bolsistas registraram fotograficamente o espaço educativo revelando a realidade educacional no âmbito da escola envolvida com PIBID. Posteriormente, cada polo elaborou uma exposição fotográfica na escola. Nessa parada, produziram textos imagéticos e textos escritos refletindo sobre o contexto global-local.

No quinto módulo, os estudos e debates foram voltados para o planejamento na perspectiva da “educação como prática da liberdade”, mantendo interfaces com os estudos sobre o mundo globalizado. As leituras remeteram ao reconhecimento de que a escola é feita de gente, de pessoas que constroem história. Ela é um espaço de tensão, de conflitos, pois é influenciada por projetos sociais distintos e, geralmente, antagônicos. A

escola não é um espaço fechado de cercas e muros, pois ela pode ocorrer também em outros espaços em que se aprende e se ensina.

Incentivamos os bolsistas a compreenderem a dinâmica educacional, levando em consideração não apenas o aspecto pedagógico, mas todos os de caráter cultural, social, econômico e político. Daí a necessidade de planejar as ações, considerando todos os fatores que implicam o processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes participaram de fóruns de discussão, elaboraram relatórios reflexivos e planejaram uma ação pedagógica.

Após essa etapa de formação e práticas coletivas, cada subprojeto direcionou suas intervenções e estudos aos temas específicos. Cada polo seguiu seu trajeto nas especificidades, porém, mantendo o diálogo e o planejamento coletivo. Consideramos essas duas dimensões indispensáveis para uma *práxis* (reflexão – ação – reflexão) emancipadora.

TRAVESSIAS ENTRE OS TEMAS COLETIVOS E OS ESPECÍFICOS

Durante o desenvolvimento dos seis módulos, todos postados no AVA na aba “Espaço Coletivo”, foram discutidos aspectos da formação em rede dos profissionais da educação, a formação do trabalho docente, a formação desses profissionais interagindo com a cultura digital, explorando o potencial das TIC na aprendizagem. Essa temática traz uma discussão ampla, como afirma Alonso (2008, p. 755):

Do ponto de vista pedagógico, o uso das TIC no contexto escolar e as significações sobre elas têm implicado transformações que relativizam a função do professor como transmissor de conhecimento, deslocando o centro da questão para o “protagonismo” dos alunos. O problema é que a escola, como instituição, está ainda marcada pela lógica da transmissão, fazendo colidir a lógica das TIC e a lógica escolar.

No trabalho que realizamos no PIBID, na modalidade a distância, buscamos evidenciar que professor não é um mero transmissor do conhecimento e os estudantes não são simples receptores. Acreditamos que a distância não é uma barreira para a aprendizagem quando se faz uso de instrumentos tecnológicos. O AVA é um importante espaço formativo, pois permite disponibilizar documentários, filmes e a própria produção dos estudantes. As produções fotográficas se destacam na forma textual

da linguagem etnofotográfica. Imagens captadas pelos vídeos ou fotografias trazem à tona o desenvolvimento de trabalho inédito de sala de aula que mostra o tempo e espaço como aliados da prática pedagógica. As leituras colaboram no encontro amoroso entre a prática pedagógica, estudos teóricos e o fazer-se docente.

As diversas formas de comunicação, como o e-mail, plataforma *moodle*, telefonemas (via celular ou fixo), *hangout* (ferramenta google) e *whatsapp* foram alguns dos recursos utilizados nessa formação docente. Há uma estreita relação entre estudantes, orientadores presenciais, coordenadores pedagógicos de polos, coordenadores de área Pibid, supervisores(as) coordenadores(as) de curso e professores que trabalham em cada área específica para essa formação. Cada uma dessas pessoas fornece conhecimentos advindos de suas experiências formativas e vivenciais para que esses(as) estudantes possam constituir-se em profissionais de qualidade e também sejam pedagogos e pedagogas que vão fazer a diferença em sala de aula.

O mundo percebido por esses estudantes do PIBID pode ser observado por outra lente, que é significativa para ver as coisas: “A coisa e o mundo me são dados com as partes de meu corpo não por uma ‘geometria natural’, mas em uma conexão viva comparável, ou antes idêntica à que existe entre as partes de meu próprio corpo (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 276). Ao realizar todas as tarefas, que fazem parte desse ciclo formativo, e o desenvolvimento de trabalho pedagógico com os(as) estudantes da escola e com os(as) bolsistas, os mesmos tomam consciência desse relacionar-se entre seu corpo (eu), a coisa (outro) e o mundo que tornam a conexão viva corpórea dessa formação docente.

O entendimento entre corpo (eu) e mundo revela que ambos se relacionam estreitamente, sem desvincular a formação adquirida ao longo desse estudo formativo, e vão instaurando processos de saberes que concebem nesse sujeito perceptivo, considerando sua individualidade e sua possibilidade de se relacionar com o outro, promovendo as mudanças necessárias no contexto educativo. De acordo com Merleau-Ponty (2006, p. 276), “é o lugar dessas coisas”, a interação entre o mundo e essa percepção que “todo saber se instala nos horizontes abertos pela percepção” (idem, p. 280). Desse modo, a formação interage com o corpo, os saberes

e conhecimentos, a percepção e o mundo daquele e daquela que percebe com seu corpo e com seu mundo.

É com essa compreensão de mundo, posta nas relações humanas e nas interfaces dessas no contexto educativo que os estudantes pibidianos seguem para outra fase do estudo – as temáticas específicas. O propósito é conhecer e vivenciar um tema específico que faz parte dessa formação docente, mas trazendo conhecimentos que os levam a enxergar a realidade de um modo compreensivo, questionando preconceitos e percebendo esse mundo de modo mais amplo. Com isso, os estudantes entendem que não se pode olhar o mundo inteiro, por completo. O que vemos é limitado pelo lugar onde estamos e pela nossa subjetividade. Vemos a partir de nossas experiências de vidas, das nossas vivências, das nossas singularidades. Por isso, as diferenças precisam ser respeitadas.

O subprojeto que discutiu Educação Indígena (polo de Alto Araguaia) teve como objetivo buscar o conhecimento sobre outra educação, outra cultura, diferente da nossa cultura ocidental. Nesse sentido, buscamos a compreensão de que modo essa outra educação pode contribuir para a qualificação da educação escolar.

No caso do Polo de Barra do Bugres, a discussão inicial foi sobre as relações étnico-raciais, contudo, com a mudança de coordenação de área, o subprojeto tratou sobre a educação inclusiva, com o objetivo principal de proporcionar aos estudantes a discussão das temáticas da educação inclusiva a partir do trabalho de estudo coletivo, investigação e discussão acadêmica, além de ações práticas na escola, tendo como lócus de pesquisa a própria comunidade em que vivem.

O subprojeto desenvolvido no polo de Guarantã do Norte privilegiou discussões acerca do ensino e educação em ciências, com o objetivo de contribuir para a formação de atuais e futuros professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Tais discussões ofereceram olhares diversos sobre os fenômenos educacionais na área de Ciências Naturais, em uma dinâmica reflexiva constante acerca das fragilidades e possibilidades dessa área, frente à realidade escolar em uma região amazônica.

Em Jauru, o enfoque dado foi a Educação ambiental e práticas pedagógicas sustentáveis. O objetivo central foi pensar a escola enquanto um espaço educador sustentável, levando em consideração o espaço físico, o

currículo e a gestão. As atividades desse subprojeto foram ancoradas na proposta do Programa Nacional de Escolas Sustentáveis.

Todas essas temáticas trabalhadas ao longo do projeto culminam na produção de um portfólio que auxiliou na sistematização desse estudo. Os aprendizados expressos nos portfólios serão socializados com nas escolas parceiras, com professores, coordenadores, diretores, e estudantes da educação básica, bem como por meio da produção de artigos, além deste livro.

Os autores que abordam a questão da formação docente, o trabalho educativo infantil nas escolas, manifestam saberes e conhecimentos que se tornam visíveis na formação desses pibidianos e pibidianas e que os fazem pedagogos e pedagogas diferentes, pois percebem outras realidades e complexidades que a escola traz em sua constituição.

O educador Paulo Freire anuncia que “não há ‘pronúncia’ do mundo sem consciente ação transformadora sobre o mesmo [...] A percepção de tudo isto é indispensável aos alfabetizandos, se nossa opção é realmente libertadora” (FREIRE, 1981, p. 41). Essa liberdade deve caminhar lado a lado com o autêntico diálogo entre educadores e educandos enquanto sujeitos de conhecimento que buscam o elo entre esses dois contextos – o teórico e o concreto. Reiteramos o entendimento de que os oprimidos “precisam expulsar os opressores não apenas enquanto presenças físicas, mas também enquanto sombras míticas, introjetadas neles” (idem, p. 44). Para os educadores e educandos chegarem a essa abrangência de concepção, é necessário buscar auxílio na dimensão teórica. É importante acreditar que a ação e a revolução cultural ocorrem em diferentes momentos do processo de libertação. Essa liberdade é construída e percebida diante da pronúncia do mundo. Por isso, educadores e educandos devem se revelar sujeitos da *práxis* com a intencionalidade de mudança social.

Desse modo, a formação de professores, a pesquisa no contexto escolar, leva o(a)s estudantes pibidianos(as) a refletir sobre sua prática educativa aliada aos estudos realizados ao longo desse período em que o projeto PIBID esteve em desenvolvimento. Contribui, portanto, de maneira significativa, no seu processo de aprender a ser professor(a) e a conhecer os movimentos constitutivos envolvidos nessa construção. Certamente, a participação no PIBID garantiu uma formação de qualidade a mais a esses bolsistas, incentivando-os a serem profissionais que façam a

diferença no interior da escola e fora dela. Eles compreendem que a escola é parte da sociedade e a sociedade é parte da escola.

Sobremaneira, as ações do PIBID no âmbito das escolas também ofereceram possibilidades de reflexão aos(às) professores(as) envolvido(a)s nas práticas interventivas, incentivando a inovação e a busca de conhecimentos.

Vale destacar que a experiência desses dois anos de PIBID/EAD nos revela ser possível instituir os diversos programas existentes que contribuem para a formação dos acadêmicos em cursos oferecidos na modalidade a distância. Consideramos que não existe distinção entre os estudantes, docentes e gestores envolvidos nesse processo, pois todos cumprem seus papéis com o mesmo empenho e compromisso que nos cursos presenciais. A intencionalidade pedagógica atribuída ao processo de ensino-aprendizagem garante a qualidade da proposta e não a modalidade em si.

Assim, à guisa de considerações finais, ficam registradas nessas linhas algumas trilhas percorridas, atalhos encontrados, caminhos de uma experiência, considerada pelo grupo de pessoas envolvidas, muito exitosa. Como sabiamente nos alertou o educador Paulo Freire, “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p. 12). Dessa maneira, aprendemos a caminhar juntos, trabalhando coletivamente, ensinando e aprendendo sempre!

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALONSO, K. M. Tecnologias da Informação e Comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 14 jul. 2016.

BARROS, M. de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOFFMANN, D. S.; FAGUNDES, L. da C. Cultura Digital na Escola ou Escola na Cultura Digital? **Novas Tecnologias na Educação**, v. 6, n. 1, jul. 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14599/8501>. Acesso em: 20 ago. 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

OLIGURSKI, E. M.; PACHANE, G. G. A possibilidade de incorporar a pesquisa na prática cotidiana do professor do Ensino fundamental. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 249-275, ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 ago. 2014.

PARO, V. H. **Administração escolar: uma introdução crítica**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira da Educação** 6, n. 13, jan./fev./mar./abr. 2000. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>. Acesso em: 1º maio 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, 1991.

VEIGA, I. P. **Projeto Político da Escola**: uma construção coletiva. Campinas: Papirus, 1995.

PORTFÓLIOS

CAMINHANDO RUMO A UMA FORMAÇÃO DOCENTE: CONHECENDO ALGUMAS TRILHAS DA EDUCAÇÃO INDÍGENA – PIBID/NEAD/UFMT

Noelma Quitania Vieira Costa

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É chegado o momento de socializarmos parte do aprendizado adquirido com o Projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), realizado na Escola Municipal “Maria Julia de Almeida”, em Alto Araguaia – MT. Foram muitas atividades desenvolvidas ao longo dessa trajetória, organizadas por módulos apresentados conforme sequência da plataforma disponível para sua postagem. Tais postagens obedecem a um cronograma de início e término das atividades que os bolsistas devem seguir. Assim, os organizadores cuidaram em instituir as sequências de atividades, em módulos, dos quais citarei alguns, que contribuíram expressivamente para minha formação docente.

O primeiro módulo trata da questão da “Formação Docente” e teve a duração de três semanas, com início em junho do ano de 2014. Nele fomos convidados a dialogar “sobre os tipos de saberes que fazem parte do trabalho do(a) professor(a) (Guia didático, Formação Docente). Sem dúvida, esse módulo trouxe conhecimentos para os saberes da docência, para iniciarmos uma reflexão sobre todos os desafios apontados nos textos.

No módulo II, a temática apresentada diz respeito às “Cartografias do Espaço Escolar: Mapeamento Pedagógico e Administrativo da Escola” e teve duração de quatro semanas, com início em 04/08/2014 e término em 01/09/2014. Este módulo teve por objetivo conhecer o funcionamento da escola em relação aos aspectos apresentados no título.

Após as quatro semanas de estudos acerca das cartografias do espaço escolar, passamos a estudar o módulo intitulado “Entreatos: Produção reflexiva”. Nele fomos incumbidos de realizar uma reflexão sobre a realidade escolar, bem como sobre sua cartografia, realizada no módulo anterior, e relacionar quais resultados socializaríamos, para apresentarmos nossas produções. Tarefa nada fácil, pois além de ler toda a documentação da escola, ainda teríamos que refletir sobre a relação entre esses documentos e o cotidiano da escola. Essa parte ficou tímida, pois ainda teríamos tempo para conhecer mais de perto o seu dia-a-dia.

No terceiro módulo, denominado “Cultura Digital na Escola”, fomos convidados a refletir sobre a presença da tecnologia no ambiente escolar. E, sobretudo refletir sobre de que forma esta tecnologia poderia ser utilizada no processo ensino aprendizagem e como deveria ser inserida no ambiente, de forma que venha a contribuir para a aprendizagem do estudante.

Depois dessa temática, partimos para o 4º. Módulo, intitulado “A educação em tempos de globalização: planejando caminhos para a escola”. Nele foram desenvolvidas atividades divididas também em semanas. Na primeira semana, fizemos uma análise do filme “Nenhum a menos”, de Zhang Yimou (1999), que conta a história de uma escola rural chinesa pobre e desprovida de estrutura e de seus estudantes, que também viviam em extrema pobreza naquela parte da China. Essa situação trouxe o exemplo de que, quando há comprometimento por parte dos professores acerca dos problemas sociais, os conteúdos são planejados de maneira expressiva para aquelas situações. Além disso, quando há conteúdos significativos para os estudantes, o aprendizado flui e o trabalho da docência mostra-se com mais qualidade.

Na segunda semana, realizamos um Fórum de discussão com a seguinte abordagem: Quais relações podem ser estabelecidas entre a realidade educacional chinesa e a realidade educacional brasileira no mundo globalizado? Essa pergunta, a princípio, deixou todo(a)s o(a)s estudantes pibidianos em dúvida sobre como argumentar. Era necessário um pouco mais de conhecimento político, por isso as respostas saíram de modo tímido. O que sabíamos naquele momento era que, a exemplo do filme e das aulas da jovem professora sem formação, nós professores deveríamos partir do contexto social e cultural dos estudantes.

Na terceira semana, fizemos uma atividade denominada “Base de dados”; essa atividade trazia as seguintes proposições: “Elabore um texto reflexivo, individualmente, fundamentado nas leituras e análises sobre a educação em nosso tempo” (Guia Didático). A cada texto produzido era vencido um desafio da escrita. Eram muitas as dificuldades de colocar em ordem as ideias, buscar a teoria e refletir sobre a prática ou vice-versa.

Enfim, o quarto módulo contou com seis semanas de expressivas atividades, que abordavam a promoção de uma educação democrática, livre de rótulos e estigmas da realidade da qual ela faz parte. O foco principal deste módulo foi contribuir com nossa formação profissional. Todos os módulos foram permeados de atividades no contexto escolar da Escola Municipal Maria Julia de Almeida, como seu espaço físico, de acordo com as figuras, ou fora dela, como as reuniões desenvolvidas no preparo das atividades do PIBID, conforme se pode conferir no arquivo denominado “Fotos que revelam o contexto da Escola Municipal Maria Julia de Almeida”.

Além dos módulos apresentados acima, que acredito terem contribuído expressivamente para tornar-me professora de Pedagogia, cito também os Módulos Específicos sobre a temática da Educação indígena que faz parte do Subprojeto “Tecnologias Educacionais com enfoque nas questões indígenas”. Dentre eles, menciono o Módulo 1, intitulado “Educação Indígena como possibilidade orientadora para a Educação Escolar: Buscando o que conhecemos de uma educação quase invisível”, tendo a duração de quatro semanas; nele tivemos a oportunidade de dialogar sobre as questões indígenas aliadas com a prática educativa. Desenvolvemos muitas atividades nos seis módulos que tivemos nesse percurso de temas específicos. Palestramos para os docentes da escola, conforme pedido da diretora e coordenadora pedagógica. Nessa escola, toda segunda-feira à noite, era realizado o planejamento e foram usados alguns dias para esse diálogo com os docentes da escola. Algumas atividades foram interventivas no contexto da sala de aula, juntamente com os professores. Em cada módulo, era um aprendizado e os textos variados: textos literários, lendas, bibliografias, filmes, documentários e também fóruns.

Deste modo, apresento a seguir uma sequência composta por três textos, os quais abordam as contribuições do PIBID para minha formação profissional enquanto professor reflexivo, principalmente sobre as

questões indígenas: “Tornando-me professor, “Uma ponderação sobre o professor reflexivo” em consonância com sua “Prática sobre as questões Indígenas”.

Apresento, a seguir, fundamentações que fizeram de mim um profissional da educação comprometido com as abordagens das questões indígenas em sala de aula.

TORNANDO-ME PROFESSORA⁶

Quando terminei o ensino médio, mudei-me para Alto Araguaia, fiz meu primeiro curso superior, em Letras, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), o qual concluí com muita luta e determinação, pois já estava casada e com filhos ainda pequenos, que exigiam muita atenção de minha parte. Além disso, minha mãe precisa constantemente viajar para a cidade de Goiânia, para tratar de um câncer que, por sinal, ceifou sua vida. Assim era minha rotina durante o curso de Licenciatura em Letras, tendo que dividir o tempo entre família, trabalho e estudos. Era algo desafiador, que me instigava a ser forte e nunca pensar em desistir.

Tempos depois, tive a oportunidade de iniciar o tão sonhado curso de Pedagogia que atribuirá significado a minha prática pedagógica. Nesse curso, pude aprender bastante sobre a tarefa de ser professor. Como atuo há mais de dez anos na educação infantil, o curso me trouxe muitas contribuições, que puderam enriquecer minha prática e meu dia a dia na escola. Tive a oportunidade de estudar e aliar a teoria à prática por me encontrar num ambiente que assim o possibilitasse.

Já no curso de Pedagogia, tive também a oportunidade de participar do programa de bolsas oferecidas pela Universidade, o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que objetiva discutir a formação docente. Foi uma oportunidade única de participar de outra formação concomitante com a graduação. Essa não é uma tarefa fácil, pois exige muita leitura, disciplina na realização das atividades propostas. Entretanto, todas as etapas que percorri se constituíram numa oportunidade ímpar, para minha formação profissional e também pessoal, pois

⁶ Esse texto foi extraído do TCC “Trajetória e caminhos percorridos, em busca da formação como profissional da educação”, do Curso de Pedagogia UAB/UFMT/2012, em fase de finalização, por Noelma Quitania Vieira Costa.

ambas vão se formando juntas. Todas as etapas me fizeram entender que saber docente não está ligado diretamente à graduação, como afirma Tardif (2000, p.7): “Os profissionais devem, assim, autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais”. Para ele, os conhecimentos profissionais são gradativos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada.

Hoje, porém, posso seguramente dizer que os anos que dediquei ao meu processo de escolarização foram de grande valia não somente para minha vida profissional, mas também para minha vida pessoal, para me tornar um ser humano melhor, que procura refletir sobre suas ações antes de executá-las.

De certo modo, foram árduos os anos dedicados à minha escolarização rumo à profissionalização docente, sempre marcados por obstáculos que, em outros tempos, poderiam fazer-me desistir, parar de lutar. Foram tantos os desafios e barreiras a mim impostos, que tentei fazer deles uma escada para que pudesse subir e vencê-los.

E hoje estou aqui, apresentando os motivos que me fizeram optar pela carreira docente e, sobretudo, divulgando as contribuições das atividades desenvolvidas durante o período do PIBID, que foram relevantes para minha formação profissional, os conhecimentos que tais atividades me proporcionaram.

UMA PONDERAÇÃO SOBRE O PROFESSOR REFLEXIVO EM CONSONÂNCIA COM SUA PRÁTICA SOBRE AS QUESTÕES INDÍGENAS

À luz da concepção de Tardif⁷ (2000, p. 16), “[...] um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem”. Seguindo o raciocínio desse autor, busco socializar tudo aquilo que contribuiu para minha formação docente. Busco, sobretudo, compreender como se organiza o conhecimento profissional adquirido, mais especificamente,

⁷ Fragmento de texto extraído de Ser Professor: Contemplando as dimensões: humana, técnica e político-social que me tornaram um profissional da educação do TCC Curso de Pedagogia UAB/UFMT/2012, em fase de finalização, por Noelma Quitania Vieira Costa.

nas dimensões humana técnica e político-social, segundo Tardif (2000, p. 8).

Trilhando a linha de pensamento do autor acima, penso que, hoje, consigo olhar e analisar com mais criticidade as situações que envolvem a profissão docente, principalmente, no que diz respeito ao estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas abordagens na prática docente. É comum nas escolas brasileiras o ensino sobre o conteúdo que diz respeito à cultura indígena ficar restrito ao “Dia do Índio”; também é uma prática comum enfeitar as crianças e, em seguida, cantarem musiquinhas sobre “Índios”, e pronto! já está cumprida a lei que obriga a inserção de tais temáticas no âmbito das escolas brasileiras. Felizmente existem as leis de maior alcance que exigem mais respeito com as diversidades brasileiras.

Conforme versa a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei 9.394/96, mais especificamente em seu no Art. 26-A,

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras⁸.

Tendo por base a legislação vigente, em conformidade com a formação a mim conferida, penso que a abordagem sobre a temática indígena necessita em ir além da sala de aula; esse assunto precisa ser mais discutido, ou seja, ir além do que estabelece o conteúdo oficial. É preciso, sobretudo, pesquisar, aguçar a curiosidade do aluno, quanto à percepção das diversas etnias de povos indígenas em nosso país. Para tanto, necessita-se que o professor tenha uma postura reflexiva e de autoavaliação de

⁸ Fragmento de texto de lei extraído do Resumo expandido “A questão indígena em Alto Araguaia – MT: um universo quase desconhecido”, elaborado pelas Pídiãnas de Alto Araguaia, Juliane Ribeiro Teles, Lucimeire Borges Fraga e Noelma Quitania Vieira Costa.

seus atos quando se tratar da prática pedagógica, sendo necessário sair de sua zona de conforto e atuar como um exímio pesquisador de sua prática, na perspectiva de renová-la sempre. Como afirma Alarcão (2001, p.15), “é preciso refletir, sobre a vida que lá se vive, em uma atitude de diálogo com problemas e frustrações, os sucessos e os fracassos, mas também em diálogo com o pensamento, o pensamento próprio e dos outros”.

Ao olhar o contexto da sala de aula, percebemos o quanto são complexas as relações que ali se ocorrem: estudantes advindos de diferentes famílias e de diferentes constituições familiares, realidades de duras vivências. Os problemas que temos em sala de aula e que não damos conta de abarcar nos causam frustrações, por isso recorremos a diversos autores e também às experiências de outras colegas de trabalho. Tudo isso necessita compromisso com o outro e outra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, foram abordadas as contribuições do Projeto - PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), para minha formação enquanto profissional da educação. Sem sombra de dúvida, esta foi uma oportunidade única que veio a contribuir para que me tornasse uma professora reflexiva e compromissada com a prática pedagógica. Como prova disso, foram elencadas as temáticas que aguçaram minha curiosidade acerca da importância de uma prática reflexiva e inovadora.

Por meio dos teóricos apresentados a nós, foi possível construir uma bagagem significativa de saberes, que me fizeram perceber a necessidade de um olhar reflexivo sobre a prática.

Os estudos a mim possibilitados por este Programa de Bolsas fizeram-me compreender que o professor necessita lançar mão de uma postura reflexiva, e de autoavaliação de seus atos, quando se tratar da prática pedagógica. É necessário sair de sua zona de conforto e atuar como um exímio pesquisador de sua prática na perspectiva de renová-la sempre.

Nestes termos, argumento ainda que se faz necessário o professor primeiramente lançar um olhar de estranhamento sobre a escola na qual está inserido. E, sobretudo, que esteja disposto a buscar novas teorias e metodologias que contribuam para aprendizagem do aluno, ou seja, é

preciso (re)significar sempre sua prática. Nesse contexto do aprendizado e da formação, o PIBID deixou sua marca de uma formação de qualidade e significativa para o contexto da sala de aula e fora dela. Dessa forma, finalizando o curso juntamente com o PIBID, posso dizer que farei a diferença no trabalho docente porque tive uma formação diferenciada e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRASIL. Lei 11.645, de 08 de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira da Educação** 6, n. 13, jan./fev./mar./abr. 2000. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>. Acesso em: 1º maio 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, 1991.

O PIBID COMO PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: APRENDIZAGENS UAB/NEAD/UFMT NO POLO DE GUARANTÃ DO NORTE- MT

Rubia Eliane Pelinson
(Bolsista – PIBID/NEAD Polo Guarantã do Norte)

INICIANDO...

A teoria sem a prática vira ‘verbalismo assim como a prática sem teoria vira ativismo’. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade (Paulo Freire).

É acreditando na importância da união da prática com a teoria de que fala Paulo Freire que escrevo sobre a participação no PIBID, com relatos sobre as experiências como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvido no curso de Pedagogia, modalidade a distância, ofertada pela UAB/NEAD/UFMT. Constitui-se numa iniciativa de formação docente que integra licenciandos, professores supervisores da educação básica, coordenadores do PIBID e docentes da Universidade, pela via de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Trata-se, portanto, de uma experiência pioneira que faz uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e das possibilidades de práticas educativas interdisciplinares no Polo Guarantã do Norte/MT.

O Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia/NEAD/UAB/UFMT, com foco nas questões de ensino e aprendizagem das ciências naturais visa promover a inserção dos estudantes de Licenciaturas no contexto educacional desde o início da sua formação acadêmica, sendo relevante para que tenham a possibilidade de estabelecer uma relação entre teoria e prática na construção da identidade docente. O projeto foi desenvolvido

na “Escola Municipal Santa Marta”, no município de Guarantã do Norte-MT.

O objetivo deste trabalho é relatar a contribuição do Programa na educação a distância, na formação inicial através da vivência no mesmo, onde vivenciei um pouco da *práxis* exercida na escola vinculada ao PIBID EaD, na aproximação com a universidade e também na troca experiência com professores. Tais experiências se constituem em tentativas e busca de caminhos, de referências, os quais serviram de ponto de partida para a construção da minha prática como docente. Fontana (2010), em seu indagador estudo sobre o tornar-se professora, aponta-nos influências recebidas em nossa constituição profissional:

Na trama de relações sociais de seu tempo, os indivíduos que se fazem professores vão se apropriando das vivências práticas e intelectuais, de valores éticos e de normas que regem o cotidiano educativo e das relações no interior e no exterior do corpo docente. Nesse processo vão construindo seu ser profissional (FONTANA, 2010, p. 50).

São as relações de troca capazes de favorecer o compartilhamento da aprendizagem docente; compreende-se que o desafio desse processo é a tomada de consciência configurada por movimentos construtivos que se produzem para aprender.

UM POQUINHO SOBRE “QUEM SOU EU”

Nasci no dia 01 de abril de 1988, em uma cidade de interior, chamada de Alta Floresta, no Estado de Mato Grosso; nesse lugar vivi a etapa da minha vida cheia de alegrias e sonhos, a infância, quando tudo que importava era brincar e brincar, e estudar também; isso durou até o término do ensino médio, aos 17 anos. A partir daí, comecei a ingressar na vida adulta. Parei de estudar e comecei a trabalhar; trabalhei em casas de família e também na limpeza da escola Dom Bosco, que atendia a educação infantil, ensino fundamental e médio; foi onde passei a ter meus primeiros contatos com crianças, foi amor à primeira vista, um encanto. Lá fiquei 4 anos; depois disso assumi o concurso, também na área de limpeza, e me mudei para Guarantã do Norte, onde trabalhei em uma escola de ensino médio. Depois de um ano morando em Guarantã do Norte, fiquei sabendo

pela minha irmã do vestibular de Pedagogia ofertado pela UAB/UFMT e não tive dúvidas de que ali estava minha oportunidade de fazer parte do mundo mágico e encantado das crianças. Fiz o vestibular, entrei na terceira chamada, comecei animada e mais animada fui ficando em cada etapa que fui vencendo.

Ainda não estou atuando como professora, mas pretendo. O processo de ensino permeia todos os níveis de nossas vidas e da sociedade, e tenho em mente que ser professor significa perceber o processo de ensino como processo de construção, uma prática pedagógica consciente do seu papel na construção do indivíduo completo, um homem consciente de seu papel social, através da ação reflexiva docente.

Amo a arte de ensinar e estar cercada de crianças, pois com elas aprendemos mais e mais, todos os dias! Como já dizia Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. E buscando compreender melhor o mundo infantil, resolvi embarcar nessa aventura pibidiana e aceitar as oportunidades e os desafios que o PIBID nos traz, através do contato com minha futura profissão. Esse contato com o ambiente escolar e com os alunos promoverá o início da minha formação e o desenvolvimento da minha postura docente. Este trabalho implica desafios a nós “pibidianos”, que podem se tornar oportunidades de aprendizagem para meu futuro docente.

Todos e todas temos o direito a uma educação que não seja apenas aprender a ler, escrever e calcular. Esse é o desafio do PIBID: trazer mudanças para a realidade das crianças da escola Santa Marta, que gritam por uma educação diferente e dinâmica para ajudá-los a se formarem cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e, ainda, que possam viver sua infância e adquirir seu conhecimento com respeito e dignidade.

Conhecer a realidade dessa escola me fez perceber que precisamos fazer a diferença, buscar formas e levar o diferencial para essas crianças. Esse foi meu primeiro contato, portanto, minha impressão é de visitante e não de participante ativo desta comunidade. Acredito que ao conviver nesse ambiente minha opinião terá algumas modificações.

PERCURSO DO PIBID NA EAD

O PIBID EaD tem contribuído para a formação dos alunos-bolsistas no que concerne à relação teoria-prática e à aproximação da escola com a universidade, proporcionando-lhes não apenas uma troca de saberes, como também oportunidades de investigação de práticas e planejamento escolar que findam por produzir conhecimentos. Para Paulo Freire,

O conhecimento é construído de forma integradora e interativa. Não é algo pronto a ser apenas ‘apropriado’ ou ‘socializado’, como sustenta a pedagogia de conteúdo. Por isso, essa pedagogia sustenta, até hoje, a necessidade da memorização. Conhecer é descobrir e construir e não copiar (2006, p. 76).

Na busca do conhecimento, Paulo Freire aproxima o estético, o epistemológico e o social, para ele é preciso reinventar um conhecimento que tenha “feições de beleza”.

A minha pesquisa é de base empírica, pois se realizou na experiência prática, como também documental e bibliográfica. O projeto iniciou-se com estudos e pesquisas na Escola Municipal de Educação Básica “Santa Marta”, realizando um mapeamento dos aspectos físicos, administrativos e pedagógicos, confrontados com estudos teóricos (PARO, TARDIF, FREIRE). Freire (2000) afirma a relevância de se aprimorar o conhecimento e a pesquisa escolar como forma de tornar o educador também um investigador da *práxis* escolar e de seus alunos. Esse trabalho de investigação fez emergir o conhecimento da realidade da escola, do que verdadeiramente acontece em seu interior, mostrou as fragilidades e os meios como a escola conquista seu objetivo. É exatamente a formação deste pesquisador que faz surgir o professor com estratégias de ensino-aprendizagem, pois ele já é conhecedor do espaço onde irá atuar.

Todo o desenvolvimento das atividades do Pibid aconteceu por meio de pesquisas embasadas em estudos teóricos, o que possibilitou conhecimento do campo de atuação, bem como o olhar voltado para a pesquisa como metodologia de ensino-aprendizagem.

Os estudos teóricos, bem como a investigação na escola, foram discutidos em reuniões com a professora supervisora e bolsistas e em fóruns disponibilizados no Ambiente Virtual Aprendizagem (AVA); as conside-

rações dos debates resultaram em produções reflexivas orientadas pela Coordenadora do Pibid e, ainda, em participações em eventos com grandes trocas de experiências. De acordo com Freire (2000, p. 32), “faz parte da natureza humana da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador”.

Toda a pesquisa realizada serviu de base para o desenvolvimento da atividade fim do Pibid, o projeto “Amazonologia: a pesquisa como um princípio educativo”, produzido por bolsistas Pibid e professores da escola, que resultou em livro paradidático com histórias focadas na vida amazônica. A realização do projeto propôs desafios e possibilitou diálogo direto com a escola, gerando espaços de aprendizagem criativos, solidários e participativos que potencializaram o ensino-aprendizagem, resgatando o componente lúdico e proporcionando um ensino voltado para a ação, a pesquisa e a vivência de experiências reais.

RELATOS DA EXPERIÊNCIA COMO PIBIDIANA PEDAGOGIA EAD

Os saberes da experiência, como diz Tardif (1991, p.50), “[...] fornecem aos professores certezas relativas a seu contexto de trabalho na escola de modo a facilitar sua integração”.

Os estudos e as trocas de experiências contribuíram para o enriquecimento da construção da minha identidade docente. Cada nova experiência, cada pesquisa e as produções tornaram concretas as situações vividas durante o Pibid, no exercício da leitura e da escrita. Sobre situações concretas, Tardif (1991, p. 53) diz: “é uma atitude que forma o manejo com situações da prática real, é a partir daí que os professores formam sua personalidade e seu saber-ser e saber-fazer pessoais e profissionais”.

O processo de produção dos saberes da experiência na docência, através desta resignificação, acaba por incorporar às práticas cotidianas e ao discurso dos docentes os demais saberes. Assim, através de uma análise crítica, julgando e avaliando os demais saberes, o docente produz “[...] saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação construído pela prática cotidiana” (TARDIF, 1991, p.53).

Refletir sobre a minha vida acadêmica, buscando teoricamente acertar, é um caminho que construí durante o curso e que me leva a perceber o que aprendi, dar-lhe sentido e saber o que fazer com essas aprendizagens. Algumas vezes decepcionar-me por ver que estão distantes da realidade. Experiências frustrantes, relações conturbadas, vontade de desistir e, ao mesmo tempo, continuar e ânimo para lutar por uma educação com novo significado podem criar sentimentos de angústia, insegurança, dúvidas e certezas que me acompanham. Mas, hoje, ao olhar para trás tenho uma sensação de alegria ao ver tudo o que vivi nesses dois anos; já tenho em mente outros novos desafios, pois me sinto inacabada, incompleta, em construção. Apoiando-me em Mosquera e Stobäus (2004, p.95) posso afirmar que “somos pessoas inacabadas, que estamos eternamente começando nossas vidas e reestruturando nossas relações”.

Tardif (1991, p.52) afirma que é dessa forma, a partir destas relações com os seus pares, com o coletivo, por meio “do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem certa objetividade [...]”. Dessa forma, as certezas que são produzidas no dia-a-dia, subjetivamente, devem ser objetivadas, sistematizadas, organizadas, para, como diz esse autor, “[...] se transformarem em um discurso da experiência capaz de informar ou formar outros docentes e fornecer uma resposta aos seus problemas [...]”.

Na práxis, torna-se necessário refletir sobre se estou fazendo o melhor para mim e para meus futuros alunos. Somente assim, estarei preparada para novos desafios e novas possibilidades na construção do meu “Eu” como pessoa e profissional competente e, principalmente, comprometida com a aprendizagem e o conhecimento dos alunos.

Constatei que a aproximação do campo de atuação do trabalho do pedagogo, bem como a ligação escola-universidade me proporcionaram ricas experiências acadêmicas e pessoais, na minha formação como pedagoga. A produção de instrumentos investigativos possibilitou a oportunidade de ser uma investigadora da prática educativa, sendo um dos objetivos da formação que os alunos vivenciassem a pesquisa durante o curso. O Pibid não só possibilita aos alunos-bolsistas a aproximação com o campo de atuação, como também torna-nos educadores pesquisadores.

Em um primeiro momento, nós, bolsistas do PIBID, fomos orientados a fazermos a leitura do regimento da escola, do projeto pedagógico,

bem como dos demais documentos oficiais da escola. Desse modo, foi possível a obtenção do conhecimento sobre a estruturação de diversos aspectos daquela instituição. A observação do espaço físico também proporcionou ao grupo conhecer as instalações do local.

Após a identificação da realidade local, desenvolvemos o projeto “Amazonologia: a pesquisa como um princípio educativo”, tendo como objeto a educação em ciências naturais no contexto amazônico. Buscamos, por meio deste projeto de atividade, a realização de estudos sobre as problemáticas da Amazônia e a produção de material didático (fotos, documentários, livros de literatura e/ou paradidáticos) para a educação em ciências naturais no ensino fundamental. Atuamos como uma equipe interessada no estudo de problemas da realidade amazônica, tendo a pesquisa como estratégia metodológica.

As ações apresentadas a seguir compõem o plano de trabalho (vivência, problematização e intervenção, avaliação) que contribuiu com a formação inicial e continuada de todos os sujeitos envolvidos neste projeto:

1. Cartografias dos problemas da realidade local. Professores da escola Santa Marta, apoiados por bolsistas do Pibid/NEAD/UAB/UFMT, foram motivados a dialogar sobre o contexto amazônico e a eleger as temáticas que têm potencialidade de estudo na educação básica.

2. Organização dos grupos de trabalho. Os professores da referida escola se organizaram em grupos, de acordo com o interesse por uma determinada temática. Cada grupo foi constituído por quatro professores da educação básica e um bolsista do Pibid que juntos delinearão o caminho metodológico para o desenvolvimento da pesquisa.

3. Desenvolvimento da pesquisa. Cada grupo definiu estratégias para a coleta de dados sobre a temática assumida. A atuação dos pibidianos favoreceu essa coleta. Os dados foram coletados por meio de observações, registros escritos, fotografias e vídeos.

4. Análise dos dados e produção de material didático. Essa etapa foi realizada com a presença de docentes vinculados à UFMT que ajudaram na organização do material para produção de um livro de literatura sobre o tema investigado.

5. Publicações acadêmicas. Atendendo os limites deste portfólio para publicação, apresento, de maneira sumarizada, as produções acadêmicas realizadas ao longo da travessia epistêmica fruto de construções solidárias no Pibid Pedagogia NEAD/UFMT.

CONGRESSO	TÍTULO	AUTORES	LOCAL/ ANO
V Semana Acadêmica da UFMT e Seminário Integrador Do Pibid	Pibid de Um Curso De Pedagogia Na Modalidade A Distância: A Educação Em Ciências em Foco	Rubia Eliane Pelinson- Bolsista Pibid; Tânia Maria De Lima—Coord. Pibid	Cuiabá /2014
V Encontro Nacional Das Licenciaturas / IV Seminário Nacional Do PIBID / XI Seminário De Iniciação À Docência – SID Na Universidade Federal Do RN	Saberes da experiência pedagógica no Pibid do Curso de Licenciatura em Pedagogia UAB/NEAD/UFMT	Evangelista Pereira Silva – Bolsista PIBID; Ivani Schmitz Todescatto –Bolsista PIBID; Laura Maria Lima– Bolsista PIBID Maria Luiza Perotto Sroczynski – Bolsista PIBID; Rubia Eliane Pelinson – Bolsista PIBID; Salete Aparecida Moratelli de Azevedo – Bolsista PIBID; Tânia Maria De Lima –Coord. PIBID	Rio Grande Do Norte - RN 08 a 12 de dezembro de 2014
VI Semana Acadêmica da UFMT e Seminário Integrador do Pibid	Pibid na modalidade a distância: percursos formativos vivenciados no Curso de Licenciatura em Pedagogia UAB/NEAD/UFMT	PELINSON, Rubia Eliane; TORRES, Glauce Viana; LIMA, Tânia Maria	Cuiabá/MT – de 27 a 29 de outubro de 2015
VI Semana Acadêmica da UFMT e Seminário Integrador do Pibid	Fotografia como potencialidade de práticas educativas: diálogos do Curso de Pedagogia NEAD/UFMT com a Escola Municipal Santa Marta, em Guarantã do Norte/MT	Rubia Eliane Pelinson – Bolsista PIBID/UFMT; Glauce Viana de Souza Torres – Coord. PIBID/UFMT; Tânia Maria de Lima – Coord. PIBID/UFMT; Rosimeire Goulart – Supervisora PIBID/UFMT	Cuiabá/MT – de 27 a 29 de outubro de 2015

Por estas produções, destaco que o projeto PIBID/NEAD/UFMT foi fundamentado em diversos pressupostos, dentre os quais: em tempos de cibercultura, quanto as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) têm crescimento vertiginosos, as instituições educativas, sobretudo as universidades, precisam reconhecer as muitas possibilidades de acesso aos conhecimentos historicamente produzidos. A articulação é favorecida pela utilização das TIC, especialmente de um AVA que permite a comu-

nicação síncrona (*hangout* e/ou *skype* semanal) entre supervisor/acadêmico-bolsista/coordenador do subprojeto (docente da UFMT) ao longo do desenvolvimento de todas as etapas. Participamos de um construto em circularidades de saberes.

Por fim, vivenciamos a produção do material didático por meio do projeto desenvolvido no polo de Guarantã do Norte “Amazonologia: a pesquisa como um princípio educativo”.

Partimos do pressuposto de que a produção de materiais didáticos pelo professor potencializa o trabalho docente e, por conseguinte, a aprendizagem de estudantes, sobretudo quando se busca estimular o protagonismo deles no processo educativo. Nesse sentido, o projeto aqui apresentado investe no trabalho coletivo e na contextualização da educação em ciências no ambiente amazônico, por meio de exercício de pesquisas desenvolvidas por professores e estudantes. Investe, também, no uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) como recursos para a aquisição de conhecimentos (pesquisas em sites, estudos de textos, documentários etc.), para coleta e registros de dados da realidade observada (produção de fotografias e vídeos sobre a realidade investigada) e para a produção de textos escritos e icnográficos (relatórios, livros de literatura e/ou paradidáticos no formato impresso e digital).

Assim, criamos situações alternativas para a educação em ciências a partir da pesquisa local, com apoio dos professores da Escola Santa Marta, pibidianos e professores da UFMT. A pesquisa favoreceu a produção de cinco livros paradidáticos com a realidade local amazônica. No *you tube* há vídeo⁹ de minha autoria, contemplando as etapas de elaboração dos cinco paradidáticos produzidos no PIBID NEAD/UFMT.

Destarte, o PIBID me fortalece enquanto docente, a partir do exercício profissional por meio de diálogos formativos com a UFMT e a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendo que o Pibid na formação inicial do educador traz significativas contribuições. Possibilita novas vivências, como também permite que a escola reflita sobre suas ações educativas, articulando e produzindo novas formas de ensino-aprendizagem através da pesquisa de levantamento

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yoAcHqxL7Nw>

dos dados, que evidencia o perfil da escola e dos alunos. O Pibid tem sido de muita relevância na minha formação, pois permite não somente uma aproximação maior com o campo docente, mas, através da pesquisa acerca das práticas pedagógicas educacionais, do saber/fazer que está em movimento, oportunizou conhecimentos sobre questões do cotidiano escolar dentro do contexto amazônico.

Por fim, o contato Universidade/Escola se configura num viés em que os licenciandos têm inúmeras oportunidades de aprendizados a respeito de seu campo de atuação profissional. A trajetória que está sendo trilhada a partir desse Programa só tem a fortalecer a relação com o saber e o saber/fazer docente.

Assim, o papel do Pibid EaD na formação docente deixa evidente que o fazer pedagógico é renovável, que o aprender é um processo construtivo em evolução e, por isso mesmo, deve estar em movimento. A pesquisa traz novas propostas de práticas possibilitando até mesmo a reflexão sobre os novos conceitos educacionais de instrumentos didáticos, pedagógicos e tecnologias que auxiliam o ensino-aprendizagem. Portanto, percebi que o Pibid EaD possibilita ao aluno poder vivenciar a escola e, diante disso, a produzir seu próprio conhecimento escolar. A experiência vivenciada no Pibid modalidade EaD é um marco importante para a educação a distância, uma vez que aproxima o acadêmico da universidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Como nos tornamos professoras?** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. O professor, personalidade saudável e relações

interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, D. (Org.). Ser professor. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 91-107.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, 1991.

PERCURSOS PARA UMA DOCÊNCIA CRÍTICA E COMPROMETIDA – PIBID/NEAD/UFMT

Lucélia Almeida Camilo
(Bolsista – PIBID/NEAD Polo Alto Araguaia)

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Lucélia Almeida Camilo, tenho 29 anos, estou no último semestre do curso de Pedagogia – modalidade à distância – oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desde março de 2014, integrando o subprojeto “Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e as Possibilidades de Práticas Educativas Interdisciplinares – Polo Jauru”.

Desenvolvido pelo Ministério da Educação, o PIBID, gerenciado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa estabelecer uma conexão entre acadêmicos de cursos de licenciatura, com o espaço e contexto de escola e sala de aula, no período da graduação. Seu local de atuação são escolas da rede pública de ensino, com o propósito de estimular a formação continuada e intercâmbio de experiências com professores que já lecionam nessa rede há certo tempo, expandindo pontos de vistas, conceitos e favorecendo o desenvolvimento na formação de ambos.

Quando eu cursava o segundo ano do ensino médio, tive um professor que foi o meu grande incentivador para seguir a carreira da docência; tenho-o como meu exemplo para transformar uma aula, que poderia ser cansativa e entediante, em uma aula lúdica e de muito aprendizado. Analisando sua atuação, é notável que o mesmo realizasse um planejamento para suas aulas que visava não somente ao conteúdo a ser trabalhado, mas também ao diálogo com seus alunos, estabelecendo cumplicidades com os discentes. A partir das aulas desse professor, meu interesse pela carreira docente cresceu.

Ao entrar no curso de licenciatura em Pedagogia, pude ter a oportunidade de conhecer e ampliar a realidade da profissão docente através do PIBID. Tive o interesse de ser bolsista pelo fato de pretender adicionar metodologia, experiências de prática de ensino, contato com alunos, professores, espaço escolar e didática, à minha formação no transcorrer da graduação.

A Escola Municipal “Lourdes Maria de Lima” atende alunos do Bairro Boa Esperança, ao qual a escola pertence. Com turmas do 1º ao 9º Anos, ao todo são duzentos e quarenta e cinco alunos. Desse total de alunos, cento e cinquenta e sete estão matriculados em atividades complementares do Programa “Mais Educação”, que ocorrem no contraturno das aulas. O programa oferece atividades relacionadas com o esporte, artesanato, fanfarra e trabalho pedagógico. Em relação ao quadro docente, a escola conta com um total de quatorze professores, todos efetivos no município, licenciados em variadas áreas de conhecimento: Letras, Pedagogia, Matemática, Educação Física, História, Geografia. A escola possui sete salas de aula, todas com ar condicionado, um laboratório de informática, sala Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma sala de professores.

CAMINHOS TRILHADOS

O processo de escolha dos bolsistas foi bem concorrido, pois existiam apenas seis vagas e vários acadêmicos se inscreveram para as mesmas. Durante minha entrevista, expus com muita sinceridade as minhas pretensões sobre o PIBID, que eram aprender na prática como dar aulas, preparar planos de aula, analisar o contexto escolar com a visão de professora, ampliar meus conhecimentos através das vivências aprendidas com os professores, ministrar aulas criativas para variadas turmas e realidades.

Durante todo o percurso, estudamos vários autores, tais como: Tardif (1991), que busca em sua obra definir os saberes existentes na prática docente e a relação desses saberes com os professores; Alarcão (2001), que nos mostra como devemos atuar para uma escola ser efetivamente reflexiva; Paro (2001), que retrata a gestão democrática e a participação de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisão na instituição es-

colar; Seabra (2010), por sua vez, nos traz um ótimo aporte teórico sobre as tecnologias que podem ser utilizadas na escola; Santomé (1998) busca uma reflexão sobre a globalização e a interdisciplinaridade; Freire (1997) traz a importância do diálogo entre professores e alunos; Zabala (1998) assinala a importância do planejamento para uma efetiva aprendizagem. O estudo destes autores ocorreu em vários módulos, que também continham atividades reflexivas referentes a suas obras.

O primeiro módulo, com o título de Formação Docente, teve como texto base o trabalho de Tardif, “Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente”. Por meio do estudo deste módulo, pude perceber as diferenças e similaridades entre os tipos de saberes envolvidos na formação docente na concepção de Tardif (1991), bem como compreender a importância da relação entre esses saberes na prática docente.

O módulo “Cartografias do Espaço Escolar: Mapeamento Pedagógico e Administrativo da Escola” foi o segundo estudado e me propiciou conhecer o funcionamento da escola em relação aos aspectos pedagógicos e administrativos; para isso, tive que observar e obter informações da escola baseadas nos estudos de textos e vídeos. Elaborei, ainda, neste módulo um relatório reflexivo referente aos aspectos mencionados. Esse relatório foi, na verdade, o primeiro ‘espelho’ da escola na qual desenvolvi meus estudos práticos e teóricos. Além do relatório, postei um vídeo em que resumidamente falei sobre essa primeira experiência de imersão na escola.

O terceiro módulo trouxe conhecimentos acerca da “Cultura Digital na Escola”. Os textos e os vídeos estudados favoreceram a compreensão do que seria cultura digital e como se constituem e se caracterizam as redes que surgiram no bojo da cibercultura. Neste módulo, mapeei o uso das tecnologias no espaço educativo. Primeiramente, fui ao menos três períodos na escola e observei as aulas. Após essa observação, entrevistei 02 (dois) professores buscando compreender como se dava o uso das tecnologias no ambiente dessa escola. Com isso, conheci as infinitas possibilidades do uso das tecnologias educacionais como aporte ao processo de ensino-aprendizagem. Pude refletir sobre o modo de inserção dessas tecnologias no ambiente escolar, investigando como isso se dava na esco-

la de atuação do PIBID, propondo aproximações e novos usos no espaço escolar.

“A Educação em tempos de Globalização” foi o tema do quarto módulo, que tinha como proposta compor estudos e debates sobre a educação no contexto global, buscando articulações com as realidades locais. Partindo do pressuposto de que a prática docente não está desvinculada de questões de contextos mais amplos, realizei uma análise do filme “Nenhum a menos”, do diretor Zhang Yimou (1999), no qual busquei relações com os estudos e discussões realizados nos módulos anteriores (saberes docentes, condições de trabalho do professor, tecnologias, realidade escolar e suas relações com o contexto global).

No quinto módulo, com o título de “O ato do planejamento intencionado: uma educação para a sala de aula e além dela”, promoveram-se estudos e debates sobre o planejamento em uma perspectiva da educação dialógica, educação como prática da liberdade, uma educação voltada para o contexto escolar e da vida. Essa experiência levou-me a conhecer um mundo mais próximo da vida das pessoas envolvidas na escola selecionada para o PIBID. E para conhecer melhor essa realidade escolar, a atividade proposta para este módulo baseou-se na escolha de uma sala de aula para observar no período de, no mínimo, oito horas; posteriormente, realizei com o professor uma entrevista que tratava, principalmente, do ato de planejar. Com base nessas informações, produzi um texto reflexivo, contemplando a realidade escolar identificada.

Estes cinco módulos foram realizados igualmente pelos quatros Polos, do Curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido pela UFMT; depois destes módulos comecei a estudar temáticas que só se referiam ao subprojeto do polo do qual fazia parte.

Nessa etapa, o primeiro módulo teve como título “Projeto específico: Educação ambiental e práticas pedagógicas sustentáveis no espaço escolar”, composto por três eixos: pegada ecológica, identidade e sustentabilidade, os quais deram a oportunidade de realizar atividades cujo objetivo foi relacionar o sujeito, com um aspecto primordial em Educação Ambiental: perceber que o humano não está fora da natureza. Durante o módulo, realizei uma atividade em que tive que elaborar uma oficina sobre sustentabilidade, a qual foi realizada com os alunos da escola conveniada. Houve toda uma explicação sobre os conceitos que envolvem a

sustentabilidade e, logo após, confeccionamos brinquedo com materiais que iriam para o lixo.

Com o tema de “Mapeamento Socioambiental”, o segundo módulo específico, mergulhei na proposta de Escolas Sustentáveis e Com-Vida. Esse curso na UFMT foi realizado pelo Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte, sendo coordenado pela professora Glauce Torres. Este estudo me deu base para compreender como a Escola Estadual “Lourdes Maria” poderia se tornar um espaço educador sustentável, levando também em consideração o seu entorno e a relevância da gestão escolar e do currículo. Com o Projeto Político Pedagógico e a Com-Vida, pude perceber a importância de gerar uma nova cultura de participação na comunidade escolar, envolvendo gestores, professores, funcionários, alunos e a comunidade. Através da atividade WIKI elaborei um instrumento de pesquisa para o mapeamento socioambiental.

No módulo três, o tema estudado foi “Ecotécnicas” e, logo após os estudos e elaboração de atividades, aponte quais das ecotécnicas estudadas considerava relevantes para a Escola Estadual “Lourdes Maria”; selecionei a horta e a compostagem. O Módulo também favoreceu a realização de intervenção pedagógica nos anos iniciais da educação básica, baseada nos referenciais teóricos estudados anteriormente, que contribuíram para a ampliação de saberes acerca da formação docente, bem como para a importância de se pensar uma escola sustentável. O tema abordado na intervenção pedagógica foi “Horta participativa”, pois a horta pode tornar-se um grande recurso didático para os professores, estimulando os alunos a consumirem alimentos saudáveis e a compreenderem a importância do meio ambiente e seus cuidados.

Durante todo o percurso, a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi muito importante; apesar de ser um aprendizado à distância, nunca estava “sozinha”, pois sempre tinha os professores e os colegas de curso para me auxiliarem e debater sobre conteúdos e atividades. O AVA vai além de admitir o intercâmbio entre alunos; neste caso, interferem outros fatores como o envolvimento dos alunos, uma boa proposta pedagógica, a preparação de conteúdos pelos professores, bem como os recursos disponibilizados no ambiente. O ambiente virtual possibilita que os alunos sejam sujeitos ativos, edificando seus próprios conhecimentos.

Ele me possibilitou interagir com os conteúdos a serem estudados, me estimulou, desafiou e ajudou no desenvolvimento intelectual.

Em todos os módulos, tivemos reuniões presenciais com os bolsistas, coordenadora de área, supervisora e, em algumas ocasiões, também com a presença do diretor da escola conveniada; nessas reuniões, pudemos debater sobre os textos disponíveis no ambiente virtual, as próximas etapas a serem alcançadas, dificuldades encontradas e contribuições pertinentes.

Uma das minhas maiores angústias durante o percurso foi o medo de enfrentar uma sala de aula. Mas esse medo foi se desfazendo, graças aos teóricos estudados, que me deram um conhecimento sobre a área que eu desconhecia. Outros fatores primordiais foram o acolhimento que recebi dos professores da escola, bem como o apoio da Coordenadora de área, da supervisora e também dos demais colegas bolsistas. Com eles pude aprender que fica reservado ao planejamento o papel de dar uma direção ao trabalho, de modo que este ocorra de maneira consciente para estabelecer e proporcionar transformações. O planejamento é uma ferramenta muito importante na organização de um professor, pois este tem que conhecer e compreender a realidade de seus alunos para que possa preparar intervenções com qualidade. Sobre isso, Zabala diz:

Ao mesmo tempo, o planejamento tem que ser suficientemente diversificado para incluir atividades e momentos de observação de processo que os alunos seguem. É preciso propor aos alunos exercícios e atividades que ofereçam o maior número de produções e condutas para que sejam processadas, a fim de que oportunizem todo o tipo de dados sobre as ações a empreender (1998, p. 93).

Diante disso, faz-se necessária a reflexão sobre as práticas desenvolvidas nos espaços em que elas ocorrem, haja vista a necessidade da busca por qualificação profissional e a melhoria da educação. No entanto, cabe ressaltar que nenhuma formação docente dá-se pela neutralidade, mas pelos conflitos existentes nos diversos contextos.

No ensino-aprendizagem, os momentos de diálogo devem sempre estar presentes, tanto na procura e escolha dos conteúdos, temas geradores, metodologias, quanto nas relações do homem com o mundo. Durante a execução do projeto, o diálogo passou a ser um ponto de partida para se repensarem as práticas pedagógicas; aprendi que o professor deve refletir

juntamente com seus alunos sobre o que será ensinado, para que os conteúdos não fujam da realidade dos alunos, fazendo com que o ensinar e aprender seja uma firme investigação.

Formar seres críticos caracteriza o desfecho de todo o processo de ensino e aprendizagem; assim, os professores não se atêm apenas aos métodos tecnicistas de ensino e preparam indivíduos capazes de refletir sobre as suas ações.

Foram realizadas algumas intervenções importantes na escola conveniada. Em uma delas, tive que observar a escola e seu entorno, fotografando a realidade do dia a dia escolar. Depois das fotografias, realizamos a exposição das mesmas. Foi muito interessante ver como os alunos se identificavam nas fotos, momento de muita interação entre alunos, professores e bolsistas. As câmeras e máquinas fotográficas são tecnologias com que tanto professores como alunos detêm certa intimidade devido ao seu fácil uso. A utilização desses meios na educação pode tornar as aulas mais criativas, pois desperta a curiosidade dos alunos e o desejo de fazer descobertas.

Outra intervenção bastante significativa foi relacionada à sustentabilidade, a qual foi realizada em grupo com três integrantes. Realizamos uma oficina de confecção de brinquedos feitos com materiais que iriam para o lixo. Os alunos gostaram muito de poder produzir o seu próprio brinquedo. Fiquei muito grata por poder sensibilizá-los sobre a importância da sustentabilidade e da preservação ambiental.

Em se tratando de intervenções, a que mais me tocou, tanto pelo planejamento realizado, quanto pela participação das crianças, foi a oficina sobre a Horta Participativa. Essa oficina tinha por objetivo levar os alunos a aprender, através do jogo da colheita, o tempo que legumes e verduras demoram a ser colhido, proporcionando-lhes a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo e cuidado com as plantas, além da percepção da importância da fertilização do solo e incentivo à responsabilidade do cuidado e da participação coletiva na horta.

Para que o docente alcance os objetivos propostos, faz-se necessário *a priori* um planejamento. O planejamento de aula representa para ele a organização e previsão dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula. Esse planejamento é um conjunto de ações preparadas projetando um determinado objetivo; em outras palavras, é “um conjunto de ações

coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica” (LUCKESI, 1992, p.121).

Penso que a experiência teve êxito, devido à mesma ter sido pensada e elaborada segundo a realidade dos alunos, e a utilização do jogo se tornou uma maneira rica de conduzir a prática pedagógica. Desta forma, posso afirmar que por meio dessa metodologia e planejamento dinâmico, que valorizam a construção do saber, os alunos se sentiram mais entusiasmados em aprender.

Os jogos são meios pedagógicos importantes, não devendo ser encarados como passatempos. Sobre isso, Seabra (2010, p. 23) destaca: “Um cuidado a ter no uso de jogos é que estes não sejam mera distração. O jogo na educação deve ter o propósito de contribuir com situações de aprendizagem, com objetivos claros”.

Através desta oficina, aprendi que o professor, sempre que possível, deve utilizar atividades lúdicas e também os variados desafios proporcionados pelos jogos, para que os alunos busquem criar soluções para a resolução de problemas, desenvolvendo, assim, o seu raciocínio lógico.

Outros momentos marcantes foram minhas participações em Encontros e Seminários acadêmicos de dois Seminários Integradores do PIBID, realizados na UFMT. Neles apresentei trabalhos acadêmicos importantes, os quais realizei durante o desenvolvimento do projeto. Esses momentos de exposições de trabalhos desenvolvidos são de fundamental importância, pois podemos sempre aprender um pouco mais através, principalmente, das trocas de ideias e experiências relacionadas ao fazer pedagógico.

Elaborei, em 2014, juntamente com a minha Coordenadora de área, um resumo que foi submetido ao Encontro Nacional das Licenciaturas e Seminário Nacional do PIBID, realizado em Natal - RN. Este trabalho foi aprovado. Foi uma das melhores experiências da minha vida, porque pude conhecer novas culturas, entrar em contato com novos saberes e conhecimentos, ampliando, assim, o meu gosto pela licenciatura.

O trabalho docente requer uma formação contínua; infelizmente, algumas pessoas ainda acham que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas, mas o professor necessita, entre outras coisas, estar preparado para os crescentes e novos desafios do dia a dia escolar. E, para que isso ocorra, precisa sempre estar em busca de aprimorar seus conhecimentos. Quem me dera se todos pensassem sua

formação e carreira docente assim, como Manoel de Barros (1998), ao expor a incompletude do homem em seu poema “Retrato do artista quando coisa”:

A maior riqueza do homem é sua incompletude. Nesse ponto sou abastado. Palavras que me aceitam como sou — eu não aceito. Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, que puxa válvulas, que olha o relógio, que compra pão às 6 da tarde, que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc. etc. Perdoai. Mas eu preciso ser Outros. Eu penso renovar o homem usando borboletas.

Que possamos ser sempre como as borboletas, em uma metamorfose constante, em busca de novos conhecimentos e vivências!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação atual, se busca um professor que possa desmistificar o processo de ensino-aprendizagem, estando disposto a modificar sua prática pedagógica para melhorá-la. Desta forma, cabe a nós enquanto professores estimular a curiosidade de nossos alunos, deixando-os livres para aventurar-se no mundo do saber, respeitando sua autonomia e sua dignidade, sendo tolerantes com suas dificuldades, facilitando sua superação.

Neste sentido, pude aprender, através do PIBID, a importância da formação de um professor reflexivo/pesquisador para a formação de um profissional capaz de analisar sua própria prática e aprimorar sua prática pedagógica, no sentido de formar cada vez mais pessoas capazes de pensar, formar para o pensamento e não simplesmente para receber informações.

Necessita-se que nós, enquanto professores, pensemos sobre a importância de sabermos articular as diferentes formas de conhecimento e saberes existentes, no momento de exercermos a nossa prática de ensino.

O PIBID é um projeto que se reflete na formação acadêmica, pois o mesmo dá ênfase à importância de vivenciar os diversos conflitos presentes no meio escolar, unindo teoria e prática. É necessária uma reflexão sobre como a iniciação à docência, através de projetos, no início das licenciaturas, influenciam o desenvolvimento da *práxis* pedagógicas desses futuros profissionais, propiciando a formação continuada durante o percurso acadêmico.

O Programa me proporcionou, enquanto bolsista, uma experiência rica, dando embasamento teórico e prático para as experiências que permeiam o contexto escolar. Isso me ofereceu uma grande oportunidade de colocar em prática as teorias estudadas, ou aprimorá-las quando necessário, bem como conhecer a realidade da escola, adquirindo, assim, experiência e novos conhecimentos, pois a vida de um(a) professor(a) precisa ser um constante aprendizado. Penso que o(a) professor(a) pode criar e mediar situações inovadoras para facilitar o processo de aprendizagem; no caso desse projeto, compreendi como as Tecnologias de informação e comunicação (TIC) podem ser aliadas nesse processo, favorecendo a mediação do conhecimento e levando o estudante a uma melhor compreensão dos conceitos. O PIBID foi de grande importância na minha formação acadêmica e profissional, pois permitiu pensar e repensar a relação existente entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 12 - 24.

BARROS, M. de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2004.

_____. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M. **Manual para escolas: a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis**. Brasília, 2001.

LUCKESI, C. C. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. In: BORGES, A. S. **O diretor articulador do projeto da escola**. São Paulo: FDE, 1992. Série Ideias nº 15.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SEABRA, C. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 215-253, 1991.

_____. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, 1991.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 1998.

GUIAS DIDÁTICOS



GUIAS DIDÁTICOS

PIBID – NEAD – UFMT

*Curso de Pedagogia
modalidade a distância*

Módulo I
Formação Docente

Duração: Três semanas

Guia Didático PIBID



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Henrique Paim - Ministro da Educação

João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB

Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT

João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor

Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa

Elizabete Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento

Luis Fabrício Cirillo de Carvalho – Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência

Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação

Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa

Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT

Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação

Abner Alves Borges Faria – Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Equipe pedagógica

Autoria: Cássia Santos, Evilásio Arruda, Glauce Torres, Maria A. Rezende, Michelle Jaber-Silva e

Vera Tânus.

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz

Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900

Fone: (65) 3615 8438

www.nead.ufmt.br

Módulo I: Formação docente

A educação de qualidade precisa de pessoas que estejam envolvidas e comprometidas no processo de ensino/aprendizagem. O PIBID é uma oportunidade de ampliar o entendimento teórico e prático do trabalho docente. Nesse sentido, você está convidado(a) a dialogar sobre os tipos de saberes que fazem parte do trabalho do(a) professor(a). Afinal, quais são os tipos de saberes que contemplam a formação docente?



Na literatura educacional há vários autores que discorrem sobre essa temática como, por exemplo, Tardif (1991), Nóvoa (1992), Líbano (1998), Candau (1999), Garcia (1999) e Gauthier (2006) entre outros. Contudo, nesta primeira aproximação vamos conversar sobre um texto de Tardif (1991) intitulado “Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente”. Neste texto, o autor aborda diferentes saberes que estão diretamente envolvidos na formação docente. O autor entende que esses saberes se referem ao saber da formação profissional, ao saber da disciplina, ao saber curricular e ao saber da experiência. Além do texto, convidamos a assistir ao vídeo de Rubem Alves sobre “Escola ideal – o papel do professor”.

Texto base:

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

Link: http://200.129.241.86/moodleped2/file.php/79/FACE_AO_SABER.pdf

Vídeo: “A escola ideal - o papel do professor” de Rubem Alves

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>

Texto Complementar

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>. Acesso dia 01 de maio de 2014.

Saiba mais:

Vídeo: Escola e vida.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=mNIgV5i7um4>

Vídeo: Convivência

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=u5651tdwyXo>

Vídeo: trabalho em equipe

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Pkc_xBD4Cyo

Dessa forma, esperamos que ao final deste módulo, você seja capaz de:

- Perceber as diferenças e similaridades entre os tipos de saberes que envolvem a formação docente na concepção de Tardif (1991).

- Compreender a importância da relação entre esses saberes na prática docente.

Primeira semana

Assista ao vídeo: “A escola ideal - o papel do professor” de Rubem Alves”, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>. Após isso faça uma leitura minuciosa procurando entender o significado das palavras no texto base. Faça anotações e pequenos resumos dos tópicos importantes abordados pelos autores do vídeo e do texto.

Segunda semana

Fórum: OS SABERES DOCENTES (saber profissional, disciplinares, curriculares e experienciais) e a importância desses saberes para a prática docente).

Atenção!

Ao iniciar a segunda semana convidamos você pibidiano/a a postar um pequeno texto discorrendo sobre os saberes docentes e sua importância para a prática docente tendo como base a concepção de Tardif (1991) e a fala de Rubem Alves no vídeo sugerido. No segundo dia da segunda semana, eleja a postagem de pelo menos dois colegas da turma e faça o seu comentário, de modo a aprofundar o entendimento dos conceitos. Se quiser, sinta-se à vontade para comentar a postagem dos demais bolsistas.

Terceira semana

Envio de arquivo: Até o último dia da terceira semana, o pibidiano/a deve postar um texto síntese de 3 a cinco laudas sobre a temática (saberes docentes) discutida nos fóruns, no vídeo e no texto de Tardif (1991).

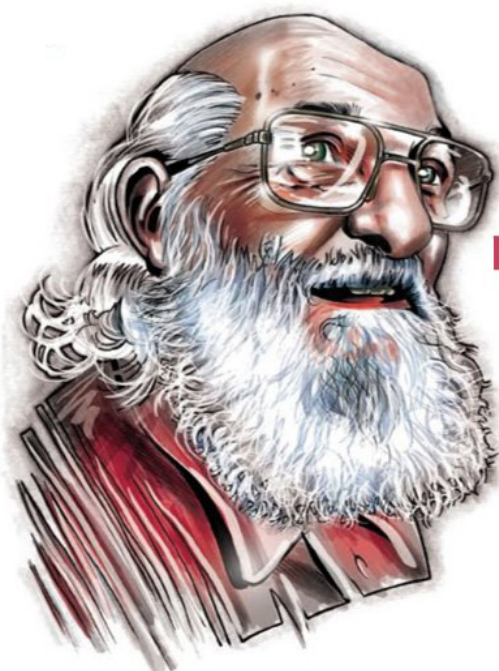
Atenção!

Trata-se de um texto acadêmico. Dessa forma é necessário que você crie um título indicando o seu nome alinhado à direita e abaixo do título. No corpo do texto deve ter considerações iniciais, desenvolvimento, considerações finais e referências.

Segundo Tardif (1991), pode-se definir o saber docente como um saber plural, então o texto síntese deve contemplar os conceitos de cada um desses saberes conectado, concatenado ou relacionado com a prática docente, ou seja, como é que esses saberes docentes na visão de Tardif (1991) o faz refletir na realização de uma prática docente em que o conhecimento seja construído na interação possibilitando formação de pessoas críticas?

Formatação - Texto em Word, tamanho 12, fonte Arial ou Times New Roman, Alinhamento justificado, Especial primeira linha, Espaçamento antes e depois 6 e entre linhas 1,5.

Bons estudos!



**“Sem a
curiosidade que
me move, que
me inquieta, que
me insere na
busca, não
aprendo nem
ensino.”
Paulo Freire**

Sugestões de leituras:

CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais.** In: CANDAU, V. M. F. **Magistério, construção cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 1999, p. 51-68.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente.** Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>. Acesso dia 01 de maio de 2014.



Ensinar não é transferir
conhecimento, mas criar
possibilidades para a sua
produção ou sua construção.

Quem ensina aprende ao
ensinar e quem aprende
ensina ao aprender.

PAULO FREIRE

Módulo II

Cartografias do Espaço Escolar:
Mapeamento Pedagógico e
Administrativo da Escola

Duração: Quatro semanas

Guia Didático PIBID



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Henrique Paim - Ministro da Educação

João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB

Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT

João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor

Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa

Elizabete Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento

Luis Fabrício Cirillo de Carvalho – Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência

Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação

Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa

Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT

Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação

Abner Alves Borges Faria – Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Equipe pedagógica

Autoria: Cássia Santos, Evilásio Arruda, Glauce Torres, Maria A. Rezende, Michelle Jaber-Silva e

Vera Tânus.

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz

Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900

Fone: (65) 3615 8438

www.nead.ufmt.br

Guia Didático - PIBID

Módulo 02

Cartografias do Espaço Escolar:

Mapeamento Pedagógico e Administrativo da Escola

Duração: Quatro semanas

Início: 04/08/2014

Término: 01/09/2014

Módulo II:

Cartografias do Espaço Escolar: Mapeamento Pedagógico e Administrativo da Escola

No primeiro módulo tratamos dos tipos de saberes que o (a) educador (a) deve lidar quando está imerso no ambiente escolar. Verificamos que os saberes disciplinares, pedagógicos, curriculares e os ligados à experiência são fundamentais para o(a) educador(a) compreender o fenômeno escolar e suas multifaces com a formação humana. Afinal, o principal objetivo da escola é corroborar na transformação de indivíduos em gente, ou seja, pessoas que são atores e autores de uma sociedade justa, humana e sustentável. Por isso, é bom lembrar que esse recinto é uma parte da sociedade e isso significa que a escola está na sociedade e a sociedade está na escola, ou seja, a escola é uma microssociedade.

Dessa forma, há necessidade de construir na escola, um ambiente em que ocorra convivência democrática, no sentido de discutir e encaminhar decisões coletivas que objetivam socializar conhecimentos, historicamente construídos.

Trataremos no módulo II, da forma como o ambiente de ensino se organiza, do ponto de vista de seu organograma e de sua dinâmica estrutural, em relação a gestão, para dar conta de sua função principal. Concatenado a isso, este diálogo abordará também o saber pedagógico, isto é, como a escola 'conduz' a criança ao aprendizado.

O módulo tem como objetivo conhecer o funcionamento da escola em relação aos aspectos pedagógicos e administrativos.

Para atingir este objetivo, este módulo foi subdividido em três etapas:

- 1) Dados da instituição escola;
- 2) Dinâmica educativa e pedagógica;
- 3) Dinâmica da escola.

Lembrando que essas etapas estão interligadas entre si, no sentido de que a parte está no todo e o todo está nas partes. Isso significa que as subdivisões

são didáticas, pois o processo de transformar o indivíduo em gente pressupõe combinações simétricas e assimétricas das multifaces que compõem a formação humana.

Atenção pibidiano(a)!

Chegou a hora de começar a imersão no universo escolar. Imaginamos que vocês estavam ansiosos(as). Contudo, a ideia é ir para escola com objetivo de conhecê-la em seus aspectos administrativos e pedagógicos, evitando julgamentos, comparações e avaliações.

1. Dados da Instituição Escola

Neste item deve ser explorado localização (contexto), órgão gestor, aspectos históricos (um pequeno relato sobre a história do nome da escola), estrutura física (descrição do espaço, números de salas de aula, refeitório, banheiros, cozinha, equipamentos e outras dependências) e funcionamento (horários e quanto tempo funciona), fotos da frente e dependências da escola, bem como outros dados que o pibidiano (a) considerar importante no momento de imersão na escola.

1.1. A Dinâmica Administrativa

A imersão aqui deve ser no sentido de entender a organização e estrutura, do ponto de vista da equipe pedagógica, equipe técnica (administrativa) e outros, o público alvo, calendário, matrícula, bem como as decisões e estratégias, instâncias de gestão (como as decisões são tomadas? Há conselho deliberativo? Conselho fiscal? Qual é a periodicidade de suas reuniões? Como são feitos os contatos da direção, da escola com a comunidade escolar? Há reuniões periódicas?) e outras informações.

2. A Dinâmica Educativa e Pedagógica

A ideia é tratar dos seguintes tópicos:

- i) Concepção de educação, educação infantil, currículo, conhecimento,

finalidades, objetivos, perfil e responsabilidades do diretor, professor, coordenador, equipe de apoio e família;

ii) Visão de criança, desenvolvimento infantil, aprendizagem e ensino;

ii) As etapas/turmas/ciclos e seus objetivos;

iv) O processo educativo: organização didático-pedagógica; opções metodológicas (maneiras de fazer), projetos integrados/centros de interesse/temas/unidade didática; os conteúdos e objetivos das áreas; critérios e processo de avaliação; materiais e ferramentas pedagógicas; os tipos de atividades, individuais e coletivas.

DICA!

“Uma fonte importante é consultar o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola.”

Além disso procure capturar informações sobre a semana pedagógica na escola, como é a relação da coordenação pedagógica com os professores? E com os alunos? E com os pais? Como as dificuldades de aprendizagens são discutidas e encaminhadas?

3. A Dinâmica da Escola

A escola pode ser associada a um organismo vivo, que está em movimento, no sentido de produzir significados às coisas do mundo. De forma que, compreender esse movimento no interior de uma escola torna necessário para que o pibidiano (a), aos poucos comece a também fazer parte desse movimento. Para esse fim, a ideia é tratar dos seguintes tópicos:

i) A constituição das turmas (como as turmas são formadas? Idades dos alunos? Relação idade/ano. Há alunos com algum tipo de deficiência, qual? Se há, foi diagnosticado de que forma?

ii) A Rotina e a utilização do tempo; a programação das atividades de cuidar/educar;

ii) Organização e funcionamento do espaço das salas (cantos/ambientes diferenciados/ambientes de higiene), refeitórios, mobília, decoração,

luminosidade, ventilação;

iii) A relação e comunicação entre a família e a instituição de educação infantil.

iv) Projetos e programas. Quais são os programas e projetos que fazem parte do cotidiano escolar?

Importante!

Para que você pibidiano (a) consiga compreender os aspectos pedagógicos e administrativos da escola, as temáticas apresentadas aqui, são na verdade diretrizes gerais. Isso significa que você pode além do que foi proposto aqui registrar outras caracterizações do ambiente escolar como um todo.

Detalhamento das atividades

Este módulo tem como base teórica de estudos, textos base, textos complementares e vídeos que podem ajudar na fundamentação do seu entendimento sobre os aspectos pedagógicos e administrativos de uma escola.

Texto base 01 - Escola pública: a participação da comunidade de Vitor Henrique Paro;

Texto base 02 – Escola reflexiva e nova racionalidade de Isabel Alarcão;

Texto complementar 01 – Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva de Ilma Passos Alencastro Veiga;

Texto complementar 02 - A possibilidade de incorporar a pesquisa na prática cotidiana do professor do ensino fundamental de Eliana Maria Oligurski, e Graziela Giusti Pachane.

Vídeo 01 – A emergência de múltiplos paradigmas- Novos tempos, novas atitudes.

Disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=__D6Fs7ZTEY

Vídeo 02 - (Sobre o PPP) - Fazendo Escola: O Projeto Político Pedagógico: conceitos e significados

Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=9uciP95eaPA>

Vídeo 03 – Ser um bom professor.

Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=dz4IMxhVTEI>

Para refletir!

Vídeo A – Eu maior - Rubem Alves.

Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=PaCFf8L-2dA>

Vídeo B - Gestão Escolar.

Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=mBluNKV2SWQ>

Vídeo C – Escola Democrática.

Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=AgfiBJyAMKs>

Charges

Para dar boas gargalhadas, mas também pensar na mensagem que cada uma delas pode nos indicar.

01) Maurício Ricardo para a campanha contra o bullying.

Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=uH73lBo68OA>

02) O segredo do bom professor.

Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=915F4XOQNG4>

03) Pedagogia: cotidiano escolar.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=P5LRa8P6-Qk>

Primeira Semana

Início: 04/08/2014

Término: 11/08/2014

Nesta primeira semana do módulo 02 você está convidado a realizar as leituras dos textos base 01 e 02 e assistir aos vídeos 01, 02 e 03. Concomitante aos estudos, você deve participar do fórum 01 que trata dos conceitos referentes aos aspectos pedagógicos e administrativos de uma escola.

Os textos e os vídeos objetivam começar a entender o que significa o trabalho pedagógico, o trabalho administrativo e como que esses aspectos estão relacionados no funcionamento, no cotidiano de uma escola e como tudo isso interfere no ensino e aprendizagem dos discentes. Além do mais, esse estudo objetiva a sua preparação para o primeiro contato com a escola, no sentido de que você chegará, na escola, com a intenção de tratar dos aspectos pedagógicos e administrativos.

Fórum 01: Diálogo sobre os conceitos referente aos aspectos pedagógicos e administrativos de uma escola de acordo com os textos base e vídeos estudados.

Segunda semana

Início: 11/08/2014

Término: 18/08/2014

Nesta semana, você irá individualmente a escola e deverá observar ou capturar informações sobre os aspectos pedagógicos e administrativos da escola baseados nos estudos dos textos e vídeos, bem como nos conhecimentos disciplinares, pedagógicos, curriculares e experienciais que você já compreendeu até o momento (incluindo o módulo 01). Para isso, sugerimos que você faça uma espécie de roteiro para esse primeiro contato, tendo em mente o objetivo principal que é conhecer os aspectos pedagógicos e administrativos da escola.

Veja abaixo uma sugestão de aspectos a serem observados e anotados:

1. A Dinâmica administrativa:

- Organização/estrutura - equipe pedagógica, equipe técnica, outros;
- Público Alvo;

- Calendário, matrícula;
- Processos de decisões e estratégias, instâncias de gestão;

2. A Dinâmica Educativa e Pedagógica:

- Concepção de educação, educação infantil, currículo, conhecimento, finalidades, objetivos, perfil e responsabilidades do diretor, professor, coordenador, equipe de apoio e família;
- Visão de criança, desenvolvimento infantil, aprendizagem e ensino;
- As etapas/turmas/ciclos e seus objetivos;
- O processo educativo: organização didático-pedagógica; opções metodológicas (maneiras de fazer) - projetos integrados/centros de interesse/temas/unidade didática; os conteúdos das áreas; objetivos das áreas; critérios e processo de avaliação; materiais e ferramentas pedagógicas; os tipos de atividades, individuais e coletivas;

Após essa visita à escola, você deverá postar um arquivo individual relatando o que foi observado. Lembrando que esse arquivo, assim como qualquer outro texto, deve seguir às normas técnicas da ABNT, pois trata de textos acadêmicos e você já estudou na disciplina Pesquisa em Educação, como apresentar textos com essas características.

Envio de arquivo 01: postar um texto individual relatando o que foi observado na escola durante a primeira visita.

Terceira Semana

Início: 18/08/2014

Término: 25/08/2014

Nesta semana você, individualmente, retornará à escola para ajustar o seu entendimento sobre questões que porventura ficaram em aberto (que faltou ou mesmo que não deu tempo) bem como, aprofundar no estudo dos aspectos pedagógicos e administrativos da escola. Depois desse retorno à escola e dos ajustes no arquivo enviado na segunda semana, você postará o arquivo atualizado sobre as informações obtidas nas duas primeiras visitas.

Aprofunde na investigação do espaço escolar nos seguintes aspectos:

- A constituição das turmas;
- A Rotina e a utilização do tempo; a programação das atividades de cuidar/educar;
- Organização e funcionamento do espaço das salas (cantos/ambientes diferenciados/ambientes de higiene), refeitórios, mobília, decoração, luminosidade, ventilação;
- A relação e comunicação entre a família e a instituição de educação infantil;
- Projetos e programas.

Envio de arquivo 02: postar um texto individual relatando o que foi observado na primeira e segunda visita à escola.

Quarta semana

Início: 25/08/2014

Término: 01/09/2014

Nesta semana você deve postar um relatório reflexivo individual referente aos aspectos administrativos e pedagógicos da escola. Esse relatório é na verdade o primeiro ‘espelho’ da escola que você irá desenvolver seus estudos práticos e teóricos nas próximas atividades do programa PIBID. Além do relatório, deve ser postado um vídeo em que você resumidamente fale sobre essa primeira experiência de imersão na escola (fique à vontade para expressar suas impressões, pois a ideia é observar, estudar, praticar, ...).

Envio de arquivo 03: Relatório reflexivo referente aos aspectos administrativos e pedagógicos da escola.

Envio de arquivo 04: Postagem de um vídeo em que você resumidamente fale sobre essa primeira experiência de imersão na escola.

Bons estudos e uma excelente imersão na escola!

Referências

ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

OLIGURSKI, Eliana Maria e PACHANE, Graziela Giusti. **A possibilidade de incorporar a pesquisa na prática cotidiana do professor do ensino fundamental**. Educ. Rev. [online]. 2010, vol.26, n.02, pp. 249-275. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-469820100002&lng=en&nrm=iso. Acesso dia 18 de junho de 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: editora Ática, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papyrus, 2002.

Licenciatura em Pedagogia

modalidade a distância

“Entreatos”

Produção reflexiva

Guia Didático PIBID



Licenciatura em Pedagogia

modalidade a distância

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Henrique Paim- Ministro da Educação
João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB
Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT
João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor
Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa
Elizabeth Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento
Luis Fabrício Cirillo de Carvalho – Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência
Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação
Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa
Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT
Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação
Abner Alves Borges Faria – Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Elaboração:

Autoria: Cássia Santos, Evilásio Arruda, Glauce Torres, Maria A. Rezende, Michelle Jaber, Tânia Lima e Vera Tânus.

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz
Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900
Fone: (65) 3615 8438
www.nead.ufmt.br

Guia Didático – PIBID

Início: 08/09/2014

Término: 28/09/2014

Percursos da Pibidocência: alguns “aprendimentos”

O filósofo Kierkegaard me ensinou que cultura
é o caminho que o homem percorre para se conhecer.
(Aprendimentos - Manoel de Barros)

Prezada/o Pibidiana/o!

No módulo 01 estudamos os saberes docentes que precisam ser mobilizados na atividade educativa. No módulo 2 buscamos produzir Cartografias do Espaço Escolar pelo mapeamento administrativo e pedagógico da Escola. A partir destes primeiros percursos da “Pibidocência” pelo chão da escola propomos a produção de um texto acadêmico¹ como forma de registro de alguns “aprendimentos” (parafraseando o poeta pantaneiro Manoel de Barros). Sugerimos que a referida produção seja orientada pelos aspectos mais marcantes e/ou instigantes das experiências vivenciadas no módulo 2. O que mais chamou sua atenção? Qual aspecto deseja destacar para compreender a realidade de maneira mais aprofundada? O que desejamos socializar com outras pessoas como resultados de nossos “aprendimentos” no Pibid?

Primeira Semana

Início: 08/09/2014

Término: 14/09/2014



FÓRUM: Em apenas um parágrafo defina o que mais chamou sua atenção nas observações realizada na escola. Busque em suas anotações, em seu relatório o que de mais interessante aprendeu na escola. Registre neste fórum seus “aprendimentos” da Pibidocência. Ao visitar o

¹ A intenção é que a cada dois módulos do processo formativo terá esse momento denominado de “Entreatos” para produzirmos e trabalhos acadêmicos para submissões em eventos científicos. De acordo com dicionário Priberam (2014) en·tre·a·to [át] substantivo masculino que significa “intervalo entre dois atos (de uma representação)”. Intermédio, monólogo, cançoneta ou curta representação que se executa no mesmo intervalo.

caminho percorrido para produção da cartografia da escola sugerimos que tenha presente alguns “aprendimentos” do poeta Manoel da Barros:

“Sabedoria pode ser que seja ser mais estudado em gente do que em livros”

“Pelos meus textos sou mudado mais do que pelo meu existir”.

“Cultura é o caminho que o homem percorre para se conhecer”

Segunda e terceira semana

Início: 15/09/2014

Término: 28/09/2014



ENVIO DE ARQUIVO: Elabore um texto reflexivo aprofundando o aspecto apresentado no fórum. No desenvolvimento das análises busque amparo em autores estudados nos dois primeiros módulos.

Para a produção seguir as orientações:

Resumo: até 250 palavras incluindo: título, autoria, texto e três palavras chave.

Para produção desse resumo siga a norma da ABNT 6028 (disponível no item saiba mais).

Texto: No alto da página, em maiúsculas e em negrito, deve constar o título do trabalho (entre título, autores e texto deixar uma linha de espaço), o(s) nome(s) do(s) autore(s), identificação da instituição;

Texto de 2 a 4 páginas com problemática anunciada, objetivos, metodologia, conclusões e referências.

Formatação: texto justificado, Times New Roman, tamanho 12; Espaçamento entrelinhas 1,5 cm; Margens superior e inferior 2,5 cm; Direita e Esquerda 3 cm.

ATENÇÃO: Todo o trabalho deve estar de acordo com as normas da ABNT

Boas reflexões!

Profs. Cássia, Evilásio, Glauce, Maria Aparecida, Michelle e Tânia

3º. Módulo
Cultura Digital na Escola

Guia Didático PIBID

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Henrique Paim- Ministro da Educação
João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB
Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT
João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor
Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa
Elizabete Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento
Luis Fabrício Cirillo de Carvalho – Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência
Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação
Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa
Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT
Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação
Abner Alves Borges Faria – Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Elaboração:

Autoria: Cássia Santos, Evilásio Arruda, Glauce Torres, Maria A. Rezende,
Michelle Jaber e Tânia Lima

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz
Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900
Fone: (65) 3615 8438
www.nead.ufmt.br

3º. Módulo: Cultura Digital na Escola

Duração: Cinco semanas

Início: 13/10/2014

Término: 23/11/2014

O Silêncio

(Arnaldo Antunes)

antes de existir computador existia tevê
antes de existir tevê existia luz elétrica
antes de existir luz elétrica existia bicicleta
antes de existir bicicleta existia enciclopédia
antes de existir enciclopédia existia alfabeto
antes de existir alfabeto existia a voz
antes de existir a voz existia o silêncio
o silêncio

foi a primeira coisa que existiu
um silêncio que ninguém ouviu
astro pelo céu em movimento
e o som do gelo derretendo
o barulho do cabelo em crescimento
e a música do vento
e a matéria em decomposição
a barriga digerindo o pão
explosão de semente sob o chão
diamante nascendo do carvão
homem pedra planta bicho flor
luz elétrica tevê computador
batedeira, liquidificador
vamos ouvir esse silêncio meu amor
amplificado no amplificador
do estetoscópio do doutor
no lado esquerdo do peito, esse tambor

Ouçam e se deliciem com essa música em:
<http://letras.mus.br/arnaldo-antunes/91708/>

Apresentação da proposta

Caros/as pibidianos/as

Com prazer anunciamos mais um importante módulo. Acreditamos que as discussões apresentadas aqui favorecerão na formação de vocês, assim como, com o espaço escolar em que atuamos.

Convidamos vocês a refletirem sobre a tecnologia na escola. Mas, afinal o que é tecnologia? Estamos realmente imersos em uma cultura digital? Isso nos favorece?

Temos muito a aprender e a ensinar sobre essas questões, e nesse vasto universo de tecnologias uma miríade de possibilidades se abre aos nossos olhos. Todavia, para iniciarmos essa discussão fizemos um esforço para filtrar temáticas e abordagens imprescindíveis para nossa formação. Dentre as possibilidades escolhemos iniciar o debate com os textos da série: "*Cultura digital e escola*" oferecidos pela TV Escola, no Programa Salto para o futuro.

Aproveitem essa oportunidade:

- conheçam as infinitas possibilidades do uso das tecnologias educacionais como aporte ao processo de ensino-aprendizagem;
- reflitam como essas tecnologias podem ser inseridas no ambiente escolar;
- investiguem como a utilização se dá na escola de atuação do PIBID;
- proponham aproximações e novos usos no espaço escolar.

Vamos navegar nessa?

Textos-base

01 - Cultura Digital e Escola (ISSN 1982 - 0283 / Ano XX boletim 10 - Agosto 2010)

02 - Tecnologias na escola: como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem

DICA

*Assista ao vídeo: CULTURA DIGITAL E ESCOLA
Disponível no link: http://youtu.be/tYVZK6-NI_c*

*Faça o teste Você está pronto para utilizar a tecnologia na Educação?
Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/testes/tecnologia-educacao.shtml>*

SAIBA MAIS

Mergulhem nesses sites em desvendem o mundo das tecnologias educativas:

Leia o texto: ALONSO. Kátia. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. In: **Educ. Soc., Campinas**, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008 747. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

Navegue nos sites:

<http://revistaescola.abril.com.br/tecnologia/>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/recursos.html>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=1122>

<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/infografico-desafios-gestor-seculo-21-uso-tecnologias-695195.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/infografico-habilidades-educador-preparado-trabalhar-tecnologia-educacao-695210.shtml>

<http://www.guiadascidadesdigitais.com.br/site/pagina/de-computadores-tabletes-e-escolas>

Assista ao vídeo:

Cultura digital e escola - pgm. 2: comunicação e educação em rede
<http://youtu.be/Qdh44mZ3UK8>

Primeira Semana: O que é cultura digital?

Início: 13/10/2014

Término: 19/10/2014

Fórum 01: O que é cultura digital?

Nesta primeira semana do 3º. módulo vocês estão convidados a realizar a leitura do **texto base: Cultura digital e escola (ler da página 03 a 21)** e assistir ao vídeo da mesma série (disponível no link: http://youtu.be/tYVZK6-NI_c). Concomitante aos estudos, vocês devem participar do fórum 01 respondendo e discutindo a seguinte questão:

"Que novas concepções trazem para o fazer humano os aparatos digitais?"

Os textos e o vídeo favorecerão a compreensão do que seria cultura digital¹ e como se constituem e se caracterizam as redes que surgiram no bojo da cibercultura. Leiam, assistam e contribuam com o debate.

Nessa atividade você deve postar seu texto e comentar a postagem de dois colegas.

obs: Na próxima semana não teremos atividade no AVA, pois vocês estarão participando do Seminário Integrador PIBID 2014.

Segunda semana: Comunicação e educação em rede

Início: 27/10/2014

Término: 02/11/2014

Nesta semana, vocês irão ler o texto 02: ***Comunicação e educação em rede*** disponível no texto-base (páginas de 22 a 26). Assistam também o vídeo da pesquisadora Lea Fagundes (disponível em: <http://youtu.be/EAITZRF10bk>).

Aproveitem e passem nos links do saiba mais e vejam outros textos e experiências que tratam sobre a temática.

Envio de arquivo 01: Elaborem um texto (até 3 laudas) com as seguintes reflexões: O que é viver em rede? Como é produzir em rede? Será que ninguém mais é responsável por seu trabalho? Como é ensinar em rede? E aprender em rede? A escola pode mesmo ser entendida como uma rede? Então os alunos não vão mais saber fazer nada sozinhos, vão sempre precisar de colegas?

¹ Sugerimos que você retome a leitura do fascículo de Antropologia para que você possa estabelecer relações entre cultura e cultura digital.

Terceira e Quarta Semanas: Possibilidades das tecnologias digitais

Início: 03/11/2014

Término: 16/11/2014

Nesta semana, após lerem e refletirem sobre o tema tratado no texto 03: *Possibilidades das tecnologias digitais* disponível no texto-base (páginas de 27 a 35), vocês retornarão a escola para mapearem o uso das tecnologias no espaço educativo. Primeiramente vocês deverão ir ao menos três períodos na escola e observar as aulas. Após essa observação entrevistem 02 (dois) professores/as buscando compreender como se dá o uso das tecnologias no ambiente dessa escola.

Sugerimos as seguintes perguntas:

- 1 - O que você entende por tecnologia?*
- 2 - E o que é tecnologia no ambiente da escola?*
- 3 - Você faz uso da tecnologia em sua atuação docente?*
- 4 - Se sim, quais tecnologias você utiliza em sala de aula? E com qual frequência?*
- 5 - Você considera importante a apropriação e utilização das tecnologias?*
- 6 - Se você faz o uso, como você avalia o desempenho dos/as estudantes ao utilizar esses meios?*

Fiquem a vontade para acrescentar novas perguntas de acordo com o contexto da escola em que vocês estão inseridos.

Envio de arquivo: Após terem realizado a observação e as entrevistas, elaborem um texto reflexivo que revele os dados da pesquisa.

Quinta semana: Tecnologias na escola: como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem

Início: 17/11/2014

Término: 23/11/2014

Vocês estão convidados, nessa semana, a lerem e se deliciarem com a Cartilha: *Tecnologias na escola: como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem*. Após a leitura relacionem quais das tecnologias apresentadas no texto que vocês consideram relevantes de serem experimentadas na escola. Justifique (pedagogicamente) suas escolhas.

Bons estudos e uma excelente imersão nas tecnologias!

4º. Módulo:

**A educação em tempos de
globalização: planejando
caminhos para a escola.**

Guia Didático PIBID

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Henrique Paim- Ministro da Educação
João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB
Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT
João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor
Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa
Elizabete Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento
Luis Fabrício Cirillo de Carvalho – Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência
Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação
Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa
Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT
Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação
Abner Alves Borges Faria – Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Elaboração:

Autores: Cássia Fabiane dos Santos Souza; Evilásio José Arruda; Glauce Viana Souza Torres; Maria Aparecida Rezende, Michelle Tatiane Jaber da Silva e Tânia Maria de Lima

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz
Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900

Fone: (65) 3615 8438

www.nead.ufmt.br

Guia Didático - PIBID

**Módulo 4: *A educação em tempos de globalização:
planejando caminhos para a escola.***

Duração: Cinco semanas

Início: 11/02/2015

Término: 20/03/2015

[...]

Que desespero;

O moleque pobre de baixa renda;

Não tem professor, incentivo, merenda;

Que dó, é preciso investir melhor;

O recurso do imposto de renda entenda;

Que não tem dinheiro não tem ensino digno então;

E você ainda diz que investe muito na educação;

Quem sonega a educação nega o direito de viver;

Trecho da Música “Brasil sem educação”.

Autor: Mano Ed , Aliado G.

Álbum: O Crime do Raciocínio.

Estilo: Rap / Hip-Hop

Apresentação

Caros/as pibidianos/as!

Estamos iniciando as atividades do 4º Módulo cujo título é ***A educação em tempos de globalização: planejando caminhos para a escola***. Neste módulo vamos promover estudos e debates sobre a educação na contemporaneidade, buscando relações entre **global-local-global**.

Partimos do pressuposto de que para iniciar as atividades de intervenção na prática docente previstas no projeto Pibid/Nead/UFMT precisamos compreender as relações entre a realidade das escolas parceiras e os fenômenos que ocorrem no mundo globalizado. Não podemos obliterar que o mundo de hoje é marcado especialmente pela “Revolução tecnológica”, pela flexibilização de fronteiras e pela tentativa de movimentos homogeneizantes que afetam diversas nações.

A complexidade desse nosso tempo exige que os/as professores/as mobilizem diferentes saberes e práticas, entrelaçando as “cartografias do Espaço Escolar”, os percursos realizados no exercício da profissão e a presença das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas múltiplas dimensões da vida humana, incluindo a educação.

Neste módulo, nossos diálogos e debates serão mediados pelas atividades que aqui apresentamos. O propósito é situar as escolas parceiras não apenas nas realidades locais, mas também em cenários mais amplos (nacional e internacional) observando as configurações e reconfigurações do mundo globalizado. Isso exige reconhecimento das contradições sociais, das singularidades e potencialidades das instituições educativas e do trabalho pedagógico que podemos desenvolver no Pibid.

Para dinamizar os estudos e debates em torno da educação no nosso tempo selecionamos textos de teóricos, músicas, filmes e charges que tratam dessa problemática. Esperamos que as análises e debates que serão desencadeados neste módulo sejam articulados com os estudos que ocorreram nos módulos anteriores para torná-los mais consistentes e profícuos.

Vamos aos estudos!...

Primeira e Segunda Semanas: A educação no mundo globalizado

Início: 11/02/2015

Término: 28/02/2015

Partindo do pressuposto que a prática docente não está desvinculada de questões de contextos mais amplos, vamos começar realizando uma análise coletiva do filme “Nenhum a menos”. O filme, dirigido por Zhang Yimou, retrata a realidade das condições de trabalho de um professor em uma escola primária, da zona rural chinesa e sua luta para conter a evasão escolar motivada pela pobreza e pela exploração do trabalho infantil no mundo globalizado.

Propomos que o filme seja assistido pelo coletivo de pibidianos/as de cada um dos polos numa saborosa “sessão pipoca” que deverá ser realizada no período entre 11 a 28 de fevereiro de 2015. O objetivo é estabelecer relações entre a realidade escolar apresentada no filme e a realidade educacional brasileira, mais especificamente da escola que é o campo de atuação de cada polo do Pibid/Nead/UFMT.

Após a sessão do filme (sugerimos que seja realizada no polo) cada grupo de pibidianos/as, juntamente com o/a professor/a supervisor/a, deverá destacar, no mínimo, três pontos relevantes para serem colocados como pauta de debates no Fórum de discussão. É pertinente buscar relações com os estudos e discussões realizados nos módulos anteriores (saberes docente, condições de trabalho do professor, tecnologias, realidade escolar e suas relações com o contexto global).

Atividade 1. Fórum e Envio de Arquivo: Cada bolsista deverá destacar, no mínimo, três questões relevantes suscitadas pelo filme e apresentá-las ao grupo de pibidianos do Polo. As questões deverão ser apresentadas em um texto individual contendo argumentos sobre a necessidade de debates sobre as questões apresentadas.

Atividade 2: Fórum de discussão: Quais relações podem ser estabelecidas entre a realidade educacional chinesa e a realidade educacional brasileira no mundo globalizado?

Terceira Semana: Aprofundando as análises sobre a educação em tempos de globalização

Início: 02/03/2015

Término: 07/03/2015

Atividade 3: Leitura os textos:

- BERINO, Aristóteles & SOARES, Conceição. Nenhum a menos: tramas entre educação e ensino em um encontro do currículo com o cinema. Disponível em:

http://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/35RA/trabalhos/TE-Anped2012-Nenhum_a_menos.pdf

- SANTOMÉ, Jurgo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

Base de dados: Elabore um texto reflexivo, individualmente, fundamentado nas leituras e análises sobre a educação em nosso tempo.

Quarta Semana: Fotografando a educação no contexto local

Início: 09/03/2015

Término: 14/03/2015

Assista ao vídeo “A Fotografia como texto sobre a realidade educacional” da Profa. Dra. em Educação com foco em Arte Educação **Imara Quadros** e o fotógrafo/artista **João Quadros**. Propomos que o vídeo seja assistido e discutido coletivamente. Os trabalhos devem ser coordenados pela professora supervisora.

Vídeo disponível em: <https://vimeo.com/122101698>

Atividade 4: Wiki: Produção e postagens de até cinco fotografias (o que olhar/considerar e qual escolher) que revelem a realidade educacional no âmbito da escola envolvida com o PIBID. Elabore uma ficha técnica para as fotografias. Elementos necessários para a ficha:

Projeto PIBID/NEAD/UFMT

Título:

Autor:

Local:

Data:

Arte e linguagens artísticas: fotografia – imagem bidimensional (instrumento máquina/cel, matéria-prima: vida/viver= vida viver escolar – sensível-crítico-criativo (olhar pessoal/percepção sensível crítica q revela – subversão/audácia...)

Para se inspirar conheça acervo de Sebastião Salgado sobre escola em diferentes locais do mundo. Conhecer as obras fotográficas de um fotógrafo (forma e conteúdo)- o que apreciar/olhar – aspectos técnicos/forma e o conteúdo sensível crítico criativo.

Atividade 5: Envio de Arquivo: A partir desses registros fotográficos produza um texto de até uma lauda sobre a realidade da escola investigada. **Texto imagético que habita o texto escrito – Texto escrito que habita o texto imagético**

Atividade 6: Cada grupo de pibidianos/as deverá montar uma exposição fotográfica na escola pesquisada com, no mínimo, 20 fotos selecionadas pelo grupo, acompanhada de um prospecto da exposição e trabalhos exibidos contextualizando a mostra fotográfica. Acompanhe a exposição e registre esse momento!

Quinta semana: síntese das atividades do módulo

Início: 16/03/2015

Término: 20/03/2015

Atividade 7: Elabore um texto dissertativo (com até 03 laudas) apresentando alguns aspectos concernentes a esse momento na escola a partir das suas impressões sobre: a) Como as pessoas reagiram a mostra de fotografia? Como se viram no processo? Qual público foi mais reativo a exposição (funcionários/as da escola, estudantes ou familiares)? O que chamou mais atenção do público na mostra de fotografia? Por que? Para você os

tempos modernos são marcados por que tipo de precariedade e como estas questões globais afetam os níveis de vida da sociedade e da educação?

Esperamos que esse módulo possa contribuir para sua formação profissional considerando que não é possível promover uma educação democrática sem levar em conta a realidade político, social e cultural na qual ela ocorre.

5º. Módulo:

***O ato do planejamento
intencionado: uma educação
para a sala de aula e além dela***

Guia Didático PIBID

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Renato Janine Ribeiro - Ministro da Educação
João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB
Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT
João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor
Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa
Elizabeth Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento
Luis Fabrício Cirillo de Carvalho - Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência
Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação
Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa
Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT
Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação
Abner Alves Borges Faria - Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Elaboração:

Autores: Cássia Fabiane dos Santos Souza; Evilásio José Arruda; Glaucé Viana Souza Torres; Maria Aparecida Rezende, Michelle Tatiane Jaber da Silva e Tânia Maria de Lima

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz
Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900
Fone: (65) 3615 8438
www.nead.ufmt.br

Guia Didático - PIBID

Módulo 5: O ato do planejamento intencionado: uma educação para a sala de aula e além dela

Duração: Cinco semanas

Início: 13/04/2015 | Término: 24/05/2015

Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política. [...] Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. [...] Daí também que o conteúdo programático para a ação, que é de ambos, não possa ser de exclusiva eleição daqueles, mas deles e do povo. [...] O momento deste buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento que se realiza a investigação do que chamamos de universo temático do ou o conjunto de seus temas geradores (FREIRE, 1987, p. 86-87).

Trechos extraídos da obra “Pedagogia do Oprimido”.

Caros/as pibidianos/as!

Estamos iniciando as atividades do 5º Módulo cujo título é “O ato do planejamento intencionado: uma educação para a sala de aula e além dela”.

Neste módulo vamos promover estudos e debates sobre o planejamento em uma perspectiva da educação dialógica, educação como prática da liberdade, uma educação voltada para o contexto escolar e da vida. No Módulo anterior foi discutida a educação escolar no mundo globalizado. Após a compreensão dessa relação mundo-escola, partiremos agora para leituras mais pontuais. Leituras que nos levam pelas mãos à conhecer um mundo mais perto da vida das pessoas: envolvidas na escola selecionada para o PIBID. Ambos, pibidianas (os) e Escola se beneficiarão dessa partilha e parceria. A escola é feita de gente, de pessoas que constroem história, é o espaço que mostra o conflito social, as dores, os prazeres, os ensinamentos e os aprendizados, Como disse Paulo Freire, “o ato de amor está em comprometer-se com sua causa [ele está falando dos(as) oprimidos(as)]. A causa de sua libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico” (1998, p. 80). Isso exige esforço intelectual e compromisso com a educação, e com o(a) Outro(a).

A escola não é um espaço fechado de cercas e muros, ela pode ocorrer também em outros espaços em que se aprende e se ensina. Por isso mesmo pensando em sua trajetória nesse espaço dos contextos escolares, selecionamos textos que abordam a compreensão de elementos educativos. Esses elementos podem ser objetivos, conteúdos e seus tipos; procedimentos metodológicos. Para dinamizar o debate propomos um filme de história real que evidenciam problemas enfrentados no contexto escolar; compromissos sociais; envolvimento com a causa da escola, Bons estudos e se molhem nessas águas que nos levam para a solidariedade, o respeito e o amor com o(a) Outro(a).

Primeira Semana: Elementos importantes para a interação educativa no contexto da aula

Início: 13/04/ 2015

Término: 19/04/2015

Partindo do Módulo anterior e do filme “Nenhum a menos” daremos continuidade nesse processo de interação no contexto educativo em “sala de aula”. Para iniciar as reflexões perguntamos: Como os objetivos, conteúdos e procedimentos metodológicos foram surgindo na história da escola Chinesa? A professora Wei Minzhi manifestou preocupação com o planejamento? Por que?

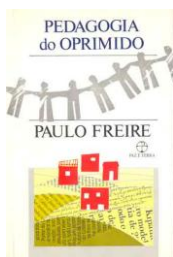
Para dar continuidade a esse tema, agora mais próximo da sala de aula, escolhemos o filósofo e cientista da educação professor Antoni Zabala, conhecido internacionalmente pelas suas palestras e pelos seus escritos, para nos auxiliar no cotidiano da prática educativa e outros espaços que tenham o objetivo de ensinar e aprender. Vamos dialogar com esse autor sobre os aspectos relacionados ao ato de planejar fazendo a leitura das páginas 92 a 110 da obra “A prática educativa: como ensinar”.

Atividade 1: Envio de Arquivo. Síntese do texto. Essa atividade terá dois momentos importantes. Uma parte será realizada individualmente e a outra em grupo. Cada bolsista deverá ler, no mínimo, três vezes o texto 1 (a primeira vez uma leitura geral; a segunda uma leitura mais atenta sublinhando as partes consideradas mais importantes para a elaboração da sua síntese). A terceira leitura será realizada em estudo de três e quatro pessoas, ou seja, cada Polo formará dois grupos que produzirão uma síntese coletiva, destacando: o tema tratado nesse texto; o posicionamento do autor; os argumentos que ele utiliza para defender sua posição.

Segunda Semana: A essência da educação como prática da liberdade

20/04 a 26/04/2015

Atividade 2: Envio de arquivo: Faça a leitura do terceiro capítulo da obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (p. 77-120) e produza um texto em dupla (com no mínimo duas laudas) estabelecendo relações entre as ideias de Paulo Freire e os problemas (situações limites) identificados na escola. Justificar a pertinência da educação dialógica.



“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.”
(Pedagogia do Oprimido, 1968.)

Terceira semana: “Além da sala de aula”

27/04 a 03/05/2015

Atividade 3: Envio de arquivo. Elabore um texto com base no filme “Além da sala de aula”, e estabeleça relações entre o filme e as indagações a seguir:

- a) o texto lido de Paulo Freire mostra algo da realidade desse filme?
- b) Cite algumas passagens do filme relacionando com as ideias defendidas por Paulo Freire.
- c) O que esse filme pode ajudá-la(o) enquanto profissional da educação?
- d) Que impressões você obteve ao assisti-lo?

SINOPSE DO FILME ALÉM DA SALA DE AULA

Uma professora pela primeira vez supera seus medos iniciais e preconceitos e faz a diferença na vida das crianças de rua que ela ensina em uma sala de aula improvisada em uma casa de abrigo. Baseada em uma história real.

Quarta e quinta semana: Planejamento

04/05 a 17/05/2015

Atividade 4 – Envio de Arquivo: Em dupla, escolha uma sala de aula para observar no período de, no mínimo, oito horas e realize com este professor uma entrevista. Com base nessas informações produza um texto reflexivo, contemplando a realidade escolar identificada. Esta atividade será acompanhada pela supervisora PIBID.

SUGESTÕES DE ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA

Perfil do/a professor/a: idade, formação, vínculo empregatício, tempo de atuação no magistério,

Qual a dinâmica adotada para o planejamento das suas aulas?

Quais condições a secretaria de educação oferece para o planejamento das aulas?

Como o PPP dessa escola aborda o planejamento?

Há momentos individuais e coletivos neste planejamento?

Quais materiais subsidiam a elaboração deste planejamento?

O planejamento estabelece relações com a realidade do educando? Cite exemplos.

Observe quantas crianças estão frequentando a sala de aula?

Qual a posição das carteiras? A disposição das carteiras potencializa a educação como uma prática dialógica?

Quais práticas educativas estão presentes no trabalho docente?

Qual é a rotina na escola?

As práticas educativas levam em conta o perfil dos educandos?

Quais são as condições de vida dos educandos?

Qual é o nível socioeconômico dos pais?

SUGESTÕES PARA PRODUÇÃO DO TEXTO REFLEXIVO

A atividade em dupla a ser realizada (envio de arquivo) consiste na elaboração de um texto reflexivo, contendo:

- ELEMENTOS PRÉ - TEXTUAIS: capa, folha de rosto, sumário.
- CONSIDERAÇÕES INICIAIS (contextualização) – apresentar o módulo Pibid e o motivo (justificativa) sobre a atividade proposta, em especial os pressupostos freireanos.

Descrever:

- a instituição lócus da observação e entrevista;
- a turma escolhida, faixa etária;
- a importância do planejamento na educação no mundo globalizado;
- a organização do documento (suas partes);
- outros aspectos que julgarem necessários à compreensão do leitor para entendimento do texto reflexivo.
- DESENVOLVIMENTO – apresentação e discussão das informações obtidas na observação e entrevista realizada, subsidiado pelos referenciais teóricos estudados, descrevendo aspectos relevantes e possíveis relações estabelecidas com o aporte teórico, bem como avanços e limites para elaboração de um planejamento;

Nessa análise, vocês pibidianos deverão ainda estabelecer interface com o fazer pedagógico na educação, pontuando a importância do planejamento como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento do/a educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – Apresentar o que foi ressignificado em sua formação frente ao planejamento e elaboração do texto reflexivo. Responda: É importante o professor planejar e refletir sobre sua prática alicerçado teoricamente? O grupo pode contemplar sentimentos experimentados, sugestões e contribuições que o trabalho docente Pibid oportunizou.

- ELEMENTOS PÓS – TEXTUAIS

REFERÊNCIAS – apresentar em ordem alfabética das obras, fascículos, artigos e documentos citados no trabalho. De acordo com normas da ABNT, os elementos essenciais em uma referência são: AUTOR. Título da obra. Edição. Local: Editora, Ano.

ANEXOS - Suportes elucidativos e indispensáveis para compreensão do texto são constituídos de documentos, nem sempre elaborados pelo próprio autor, que complementam a intenção comunicativa do trabalho.

APÊNDICE- Documentos que são anexados no final do trabalho com a finalidade de abonar ou documentar dados ou fatos citados no decorrer de seu desenvolvimento. São documentos elaborados pelo próprio autor e que completam seu raciocínio sem, prejudicar a explanação feita no corpo do trabalho.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 77-120.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 92-110.

Filme. Além da sala de aula <http://www.youtube.com/watch?v=4BUOV6-L8Mo&hd=1>

Entreatos II

Guia Didático PIBID

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

Henrique Paim- Ministro da Educação
João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB
Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT
João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor
Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa
Elizabeth Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento
Luis Fabrício Cirillo de Carvalho – Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência
Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação
Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa
Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT
Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação
Maelison Silva Neves– Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Elaboração:

Autores: Abner Borges Faria, Cássia Fabiane dos Santos Souza; Evilásio José Arruda; Glauce Viana Souza Torres; Maria Aparecida Rezende, Michelle Tatiane Jaber da Silva e Tânia Maria de Lima.

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz
Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900
Fone: (65) 3615 8438
www.nead.ufmt.br

DESENVOLVIMENTO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

*"Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática".
(FREIRE, 1991).*

Início de conversa

Olá Turma!! Vamos para a Escola?

Neste momento, vamos vivenciar o “Entreatos II”, espaço reflexivo entre os módulos. Este, em especial, motiva a realização de intervenções pedagógicas nos anos iniciais da educação básica (por exemplo, nas atividades do Programa Mais Educação) tendo como base os referenciais teóricos estudados que contribuirão para a ampliação de saberes acerca da formação docente. Nossa proposta é realizarmos coletivamente uma prática pedagógica interventiva na escola conveniada Pibid localizada em seu polo.

O planejamento a ser elaborado e desenvolvido na escola irá compor uma ação conjunta, organizada pelos diferentes segmentos que compõe o Pibid. A proposta consiste na elaboração de uma sequência didática por uma dupla de Pibidianos/as.

O tema da prática pedagógica é livre. Pode ser escolhido pela dupla, levando em consideração as necessidades percebidas no ambiente escolar e as habilidades da dupla que desenvolverá a ação. Sugerimos que na definição do tema e da metodologia da atividade seja levado em consideração que, ao longo do curso, foram desenvolvidas várias oficinas presenciais (núcleo I e II) as quais podem contribuir com na intervenção pedagógica deste módulo. Sugerimos também que o mapeamento realizado no módulo II seja elemento balizador de questões como: *Que atividade iremos realizar? Com que finalidade (objetivo)? Quando? Onde? Com quem? Quais materiais serão necessários?*

O planejamento da prática educativa deverá ser aprovado pelo/a Coordenador/a de área do Pibid do seu polo e pela professora supervisora. Após, essa aprovação, a

supervisora negociará com a direção escolar o melhor momento (dia, horário, turmas) para a realização da prática pedagógica.

O objetivo do “Entreatos II” é promover a tão almejada aliança entre teoria e prática, potencializando os estudos realizados acerca da formação docente e os saberes da prática que uma escola pode oportunizar.

Conforme assinala Freire (2003, p. 32) “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Então, vamos nessa?

Coordenadores/as Pibid/UFMT

Nossa conversa continua

Para desenvolvimento das atividades, temos o seguinte calendário:

Ação	Dia	Responsável
Elaboração da proposta pelas duplas	01 a 06/06	Duplas
Postagem do arquivo	06/06	Duplas
Correção e orientação dos Coordenadores Pibid/UFMT	08 a 13/06	Coordenadores Pibid/UFMT
Adequações/Ajustes pelas duplas	15 a 18/06	Duplas
Postagem da 2ª. Versão	18/06	Duplas
Aprovação da proposta	19 a 20/06	Coordenadores Pibid/UFMT
Negociação da Supervisora na escola e devolutiva as duplas	19 a 20/06	Supervisora da Escola
Desenvolvimento da prática na escola (intervenção)	22 a 27/06	Duplas

E o trabalho continua...

Após a prática desenvolvida na escola, entendemos ser importante refletir sobre a ação. Na condição de docentes vocês poderão observar como as crianças são potencialmente espontâneas, curiosas e tentam obter respostas dos seus porquês, investigando e interpretando o mundo em sua volta nas diversas áreas de conhecimento.

Na escola poderão também identificar amplas matizes reflexivas oriundas dos campos de estudos da antropologia, sociologia e psicologia.

Dessa forma acreditamos que os estudos realizados no curso, o mapeamento realizado e a prática pedagógica desenvolvida possibilitará ricas reflexões. Os resultados sobre a própria prática serão matéria prima para a produção de um trabalho acadêmico que poderá ser submetido em um evento científico.

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO ESCRITO (DUPLA)

O trabalho escrito consiste na elaboração de um artigo para submissão em evento (Seminário de Educação 2015), contendo:

O texto da Comunicação Oral deve ser precedido pelo título, centralizado e negrito (fonte Times New Roman 12); em seguida, após uma linha de espaço, deve(m) constar o(s) autor(es) - fonte Times 12, alinhado a direita; Abaixo vinculação institucional/bolsista, alinhado a direita; Abaixo, endereço eletrônico.

Resumo - Até 250 palavras incluindo: título, autoria, texto do resumo e três palavras chave. Deve seguir as normas da ABNT.

Texto - De 8 a 12 páginas incluindo: resumo, texto completo com problemática anunciada e desenvolvida, objetivos, metodologia, conclusões, referências, notas, quadros e tabelas, se for o caso. Conteúdo - Identificação do objeto pesquisado, método (fundamento teórico e fontes) resultados e conclusões.

Algumas dicas relevantes:

- **CONSIDERAÇÕES INICIAIS (contextualização)** – apresentar o módulo Pibid e o motivo (justificativa) da atividade proposta, em especial o tema abordado no plano. Apresentar:
- a instituição *lócus* da aplicação da sequência didática;
- a turma escolhida, faixa etária; situar a fase cognitiva das crianças em conformidade com os pressupostos piagetianos;
- a importância do tema e do planejamento das atividades;
- a organização do relatório (suas partes)
- outros aspectos que julgarem necessários à compreensão do leitor para entendimento do relatório reflexivo;

Após as considerações iniciais separe o texto com um subtítulo que expresse o que está no tópico:

- Apresentar o planejamento desenvolvido argumentando sobre a relevância da temática adotada
- Mencionar os referenciais teóricos utilizados na elaboração e desenvolvimento das atividades.
- Explicitar a dinâmica de elaboração do planejamento (os processos de negociação no âmbito do Pibid e da escola) para definição e efetivação da sequência didática;
- Avaliar se os objetivos do trabalho foram alcançados (ou não), apontando variáveis que interferiram no desenvolvimento do trabalho;
- Indicar os aspectos relevantes para sua formação docente, bem como avanços e limites para o desenvolvimento da atividade com outra turma de mesma faixa etária;

Nessa compreensão, vocês pibidianos/as deverão ainda estabelecer interface com o fazer pedagógico na educação, pontuando a importância da metodologia adotada no planejamento (literatura infantil, música, aula passeio, oficinas, ludicidade, jogos, outros), como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento do/a educando.

Apresentar o que foi ressignificado em sua formação frente ao planejamento e elaboração do relatório reflexivo. Responda: **“Por que o professor precisa planejar e refletir sobre sua prática docente buscando amparo teórico?”** O grupo pode contemplar sentimentos experimentados, sugestões e contribuições que o trabalho docente Pibid oportunizou.

REFERÊNCIA – apresentar em ordem alfabética das obras, fascículos, artigos e documentos citados no trabalho. De acordo com normas da ABNT, os elementos essenciais em uma referência são: AUTOR. Título da obra. Edição. Local: Editora, Ano.

Tudo isso de maneira sucinta em até 12 páginas!!!
Boa sorte e bom trabalho!!

Referência:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GUIA DIDÁTICO

SUBPROJETO

POLO ALTO ARAGUAIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Trançando a palha do buriti e a vida (*Siõno* do Povo *A'uwê*) Aldeia Pimentel
Barbosa



Fonte: Maria Aparecida Rezende, Aldeia Pimentel Barbosa, outubro/2010.

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E AS POSSIBILIDADES
DE PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES – POLO ALTO
ARAGUAIA/MT: FOCO NAS QUESTÕES INDÍGENAS**

ESCOLA MUNICIPAL MARIA JULIA DE ALMEIDA

Maria Aparecida Rezende (coordenadora)
Juliane Ribeiro Teles (pibidiana)
Leidiany Ferraz Xavier Rezende (pibidiana)
Lucimeire Borges Fraga (pibidiana);
Marta Ines Mendonça Borges e Silva (pibidiana)
Noelma Quitania Vieira Costa (pibidiana)
Patrícia Pereira de Oliveira (pibidiana)
Terezinha Luz Kalil (Supervisora)

Cuiabá/2015
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Renato Janine Ribeiro - Ministro da Educação
João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB
Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT
João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor
Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa
Elizabete Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento
Luis Fabrício Cirillo de Carvalho – Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência
Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação
Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa
Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT
Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação
Maelison Silva Neves – Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Elaboração:

Autores: Abner Faria; Cássia Fabiane dos Santos Souza; Evilásio José Arruda;
Glauce Viana Souza Torres; Maria Aparecida Rezende, Michelle Tatiane Jaber da
Silva e Tânia Maria de Lima

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz
Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900

Fone: (65) 3615 8438

www.nead.ufmt.br

Guia Didático - PIBID

Módulo 1: Educação Indígena como possibilidade orientadora para a Educação Escolar: Buscando o que conhecemos de uma educação quase invisível

Duração: Quatro semanas

Início: 08/09/2015

Término: 03/10/2015

Os povos indígenas mantêm sua alteridade graças a estratégias próprias de vivência sociocultural, sendo a ação pedagógica uma delas. A educação desenvolvida pelos povos indígenas lhes permite que continuem sendo eles mesmos e mantenham a transmissão de suas culturas por gerações. Neste trabalho mantém-se o pressuposto de que não há um problema da educação indígena, pelo contrário, o que existe é uma solução indígena ao problema da educação. Meliá (1999, p. 11).

Apresentação

Caras pibidianas!

Chegou o momento dos Módulos Específicos. O nosso tema de um modo geral vem buscar o conhecimento sobre outra educação, outra cultura diferente da nossa cultura ocidental. O nosso grande tema durante o período de especificidade será a **“Educação Indígena: uma possibilidade orientadora para a Educação Escolar”**. Inicia-se a primeira de duas partes desse período temático. A primeira, vamos dialogar sobre a Educação Indígena. O objetivo de conhecer outros modos de vida, de cultura, de língua, enfim, outras vivências. Nesse sentido buscar a compreensão de que modo essa outra educação poderá contribuir para a qualificação da educação escolar. Queremos com isso que a escola eleita se beneficie com essa outra forma de viver e nesse diálogo possamos encontrar caminhos para novos passos escolares. A segunda parte, ensaiaremos voos, partindo da educação indígena para chegarmos na educação escolar e o desafio de juntos elencarmos quais lições aprendidas dessa educação diferenciada. Poderemos usá-las como estratégias pedagógicas para uma prática educativa que se perceba humana, humilde e possibilitadora de diálogo com outras formas de vida.

Nesse universo de buscas, encontros, reencontros e novos aprendizados trilharemos caminhos de leituras, oficinas pedagógicas, filmes, documentários, debate e seminários. Durante o trabalho desenvolvido nas duas partes teremos presente a discussão sobre as TICs usadas nessa educação indígena, do período colonial até os dias atuais.

Esse primeiro módulo que chamaremos de **“Buscando o que conhecemos de uma educação quase invisível”** é o momento da escuta, da procura e a partir desses indicativos seguiremos rumo a novos aprendizados e trocas de experiências. A escola e a comunidade escolar como um todo é o nosso universo formativo. É o espaço que usaremos para aprender, trocar palavras no sentido freireano, ou seja, palavras compromissadas e nos desafiarmos à contribuição de uma educação que nos auxilie nessa busca de qualidade educacional formativa para a vida e para a profissão.

Durante essas quatro semanas vamos aos poucos buscando saber *onde estamos*, em relação a educação indígena, *o que sabemos* sobre ela, *o que queremos* aprender e *para onde vamos* com esse aprendizado. Esse último é um item que vamos trabalhar durante toda a temática. Vamos fazer um estudo com amor, com respeito, com paciência e sempre dialogando com esse universo educativo tentando nos despir de uma cultura dominadora e que tem se mantido superior há mais de quinhentos anos. Com a disposição de aprender vamos iniciar nosso primeiro de alguns módulos. E já vamos iniciar mexendo com a vida da nossa escola, pois ela é a nossa mola propulsora para novos caminhos.

Bom trabalho a todas e a todos, pois temos os parceiros e parceiras.

Primeira Semana: conhecendo um pouco da educação indígena

Início: 08/09/ 2015

Término: 12/09/2015

1. Tipo de Atividade: *seção pipoca "O último selvagem"*

- a) Assistam o filme "O último selvagem", procurando a *educação indígena*, por isso, preste muita atenção nos elementos culturais do povo *Yahi*. O objetivo desse filme é mostrar como é importante a cultura de um povo. Atente-se para essas e outras questões que vocês gostaram e que são pertinentes discutirem. Em quais momentos aparecem esses elementos culturais? Qual é a importância da cultura para ele [*Ishi*] que é o último de sua etnia? Quais são suas angústias? Depois de mortos para onde vão os *Yahi*? Qual é o significado de território para ele? Vocês já assistiram a esse filme, mas o objetivo agora é outro. Portanto, assistam-no e anotem todas essas questões que relacionei e mais algumas que foram significativas para vocês. Não se esqueçam da ficha catalográfica do filme. Esta deve conter: título do filme, diretor (a), atores principais e uma pequena ementa (um resumo do filme).

2. Tipo de Atividade: *Envio de arquivo:*

Após assistir o filme (sugiro que em grupo, inclusive com a presença da Terezinha, com lista de presença). Em dupla elaborar um relatório contendo as discussões elencadas no enunciado acima.

Segunda Semana: Livro didático e fontes de informações sobre sociedades indígenas no Brasil

Início: 14/09/ 2015

Término: 19/09/2015

Tipo de Atividade: *fórum*

Na primeira semana iniciamos com a cultura indígena do povo *Yahi* por meio do filme. Já deu para vocês perceber que é outra educação.

Nessa semana vamos avançar para as críticas aos livros didáticos. Estamos procurando conhecer o que se tem de educação indígena. No AVA teremos um livro em PDF, antigo, mas muito atual e bom, porque foi escrito por pessoas estudiosas das questões indígenas. GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. **Livros didáticos e fontes de informações sobre as sociedades indígenas no Brasil**. In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (organizadores). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º Graus*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 479-493.

O livro inteiro é muito bom e vocês podem ler como referência sobre a questão indígena. Escolham temáticas para leituras. Fiquem a vontade para essa leitura livre.

Leiam o texto com cuidado pode ser individualmente ou em grupo. O objetivo é que vocês compreendam como fazer um estudo mais profundo em um livro didático para entender o que é retratado e também se os conhecimentos (conteúdos) são ou não relevantes para a comunidade escolar, bem como compreender a definição de preconceito e discriminação. Façam o fichamento dele, em especial daquilo que vocês acharam relevante. São apenas 14 páginas. Vamos participar de um fórum em que vocês irão discuti-lo. Observem o que o texto trata? Faremos análise nos livros didáticos da escola. Quais são as críticas que o antropólogo Grupioni faz aos livros didáticos? O que foi mais significativo para cada uma de vocês no texto? Quais são outras lições que podemos aprender com esse texto? O texto ajudou você a entender como fazer um estudo em um livro didático?

Terceira Semana: um estudo procurando a (in)visibilização dos povos indígenas no contexto da escola e dos livros usados pela escola

Início: 21/09/ 2015

Término: 26/09/2015

Na segunda semana lemos e debatemos a questão da imagem do indígena nos livros didáticos, discutindo o preconceito, a discriminação e as críticas elaboradas para os livros didáticos. O autor (Grupioni) também toca na questão de como as pessoas invisibilizam os povos indígenas. Nessa semana vamos fazer as duas ações, ou seja, vamos fazer um estudo de livros didáticos e entrevista para saber o que as pessoas sabem ou pensam sobre os povos indígenas.

Tipo de Atividade: Entrevista, pesquisa em sites e estudos em livros didáticos

O objetivo da semana é entrevistar estudantes e professores para conhecer o que sabem sobre os povos indígenas, bem como fazer um estudo detalhado de dois livros didáticos – História e Geografia, a série que o grupo decidir – para saber se existe invisibilidade, preconceito ou discriminação no interior dos livros. Também pesquisa em sites do google para conhecer quais filmes estão disponibilizados para o público assistir. Para essas três atividades cada dupla pega uma atividade para realizar.

Atividade 1 – Estudo em livro didáticos de Geografia e História

- a). Fazer a ficha do livro: autor (res), título, cidade: Editora, ano).
- b) Fazer um estudo em cada livro sobre: a) há presença de indígenas?
- c) Em quais páginas? Do que se trata cada uma delas? Qual é o assunto?
- d) Como ele aparece em cada uma das páginas? Não esquecer das questões abordadas acima pelo texto de Grupioni.

Atividade 2 – Entrevista com professores e estudantes

A entrevista deverá conter algumas questões orientativas, mas de cunho qualitativa e semi estruturada.

Roteiro da entrevista: (sugiro entrevista com 4 estudantes e 4 professores).

- a) O que você sabe sobre povos indígenas?
- b) Você conhece algum povo? Lembra do nome da etnia? Onde ela se localiza?
- c) O que você pensa sobre os indígenas?
- d) Você gostaria de saber mais sobre eles? Por que?

Atividade 3: Pesquisa na internet google de filmes que retratam as questões indígenas

Filmes (não documentários) que retratam as questões indígenas e que estão disponíveis para o público assistir. O objetivo é conhecer como está sendo tratado a questão indígena via filmes para divulgação do público. Fazer a ficha catalográfica de cada filme encontrado: copie o link para colocar na ficha. Esta deve conter: título do filme, diretor (a), atores principais e uma pequena ementa, caso encontre na net o filme com esses dados.

Quarta Semana: seminário na escola – seção pipoca e exposição oral da pesquisa realizada na escola

Início: 28/09/ 2015

Término: 03/10/2015

Tipo de Atividade: *seminário na escola* (estarei presente durante o seminário)

Duração do seminário: 4h

O Seminário terá duas exposições comentadas e dialogadas:

1. Filme: “O último selvagem” (90min) Para o filme vale a pena pensar em pipocas? As seis pibidianas e a supervisora devem preparar o debate sobre o filme com os participantes.

2. Exposição dos estudos realizados com os livros didáticos e a pesquisa com as pessoas. Cada dupla apresenta sua pesquisa.

Esse seminário tem por objetivo principal iniciar o conhecimento sobre a educação indígena, bem como introduzi-la no contexto escolar buscando um diálogo entre a comunidade escolar e a cultura do povo *Yahi*. O seminário é um espaço de debates de ideias.

Metodologia do Seminário

O grupo de pibidiana deverá reunir com a direção e coordenação pedagógica para fazer um planejamento geral do seminário na escola. A Terezinha deverá fazer a mediação entre as pibidianas e a escola.

A quem convidar para o seminário: professores, estudantes (quais? De que séries ou ciclos?), pais? O dia, a hora. Como fazer o convite? Quem fará? Haverá um lanche coletivo?

As pibidianas deverão tomar notas de observações do público, as reações, as emoções e ao final fazer uma pequena avaliação oral com o público sobre como foi esse primeiro seminário na escola. Houve aprendizados?

Referências bibliográficas

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. **Livros didáticos e fontes de informações sobre as sociedades indígenas no Brasil**. In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (organizadores). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º Graus*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 479-493.

Filme: O último selvagem.

GUIA DIDÁTICO

SUBPROJETO

POLO BARRA DO BUGRES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E AS POSSIBILIDADES
DE PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES – POLO ALTO
ARAGUAIA/MT: FOCO NAS QUESTÕES INDÍGENAS**

ESCOLA MUNICIPAL "HERCULANO BORGES"

Abner Alves Borges Faria (coordenador)
Antônia Romão de Sene (pibidiana)
Judite Neves da Costa Mendes (pibidiana)
Leirdinalva dos Santos (pibidiana);
Luana Teixeira Alves (pibidiana)
Vanerlite Lucia Moretto (pibidiana)
Yves Kleverson Alves de Araújo (pibidiano)
Aristimar Roberta de Oliveira (supervisora)

Cuiabá/2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Renato Janine Ribeiro - Ministro da Educação
João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB
Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT
João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor
Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa
Elizabeth Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento
Luis Fabrício Cirillo de Carvalho – Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência
Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação
Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa
Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT
Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação
Maelison Silva Neves – Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Elaboração:

Autores: Abner Alves Borges Faria; Evilásio José Arruda; Glauce Viana Souza
Torres; Maria Aparecida Rezende, Michelle Tatiane Jaber da Silva e Tânia Maria de
Lima

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz
Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900

Fone: (65) 3615 8438

www.nead.ufmt.br

Guia Didático - PIBID

Módulo 1:

Duração: Cinco semanas

Início: 08/09/2015

Término: 10/10/2015

Apresentação

Caras estudantes pibidianas!

O módulo específico do Projeto PIBID “*Promovendo a Educação Inclusiva*” tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes do Curso de Pedagogia – Modalidade à Distância, a discussão das temáticas da educação inclusiva a partir do trabalho de estudo coletivo, investigação e discussão acadêmica, além de ações práticas na escola, tendo como lócus de pesquisa a própria comunidade em que vivem.

Na esfera da educação escolar, essa discussão toma foco nas mudanças que ocorrem no Brasil e no mundo visando ampliar o acesso à escola e melhorar o atendimento aos que nela estão. O ideal da educação *para todos* intenta democratizar o acesso e garantir a educação básica como um direito inalienável de todos os cidadãos. Essa demanda traz enormes desafios à comunidade escolar. Os professores do ensino regular, principalmente os atuantes no ensino das séries iniciais tem se deparado com o desafio de receber alunos com deficiências e em suas salas de aula, na grande maioria dos casos, sem nenhum apoio especializado ou preparação anterior. A presença cada vez mais constante dessa demanda tem gerado diversas reações nas comunidades escolares. Cabe-nos questionar o que muda na escola em termos de estrutura física, organizacional, participação da comunidade e papel do professor dentro e fora da sala de aula.

Este módulo busca organizar estas indagações em torno de três eixos:

- 1) ***Compreender o significado da inclusão para os diversos agentes participantes*** (pais, alunos, gestores, professores, entre outros). Qual a

compreensão de deficiência e do processo da inclusão para os que participam dela? Aqui é importante conhecer os conceitos de deficiência e de inclusão para quem está diretamente envolvido, pois estão intimamente relacionados com as ações pessoais e institucionais. Este eixo se divide em vários temas de pesquisa, sendo algumas sugestões:

- *A família da pessoa com deficiência*: Compreender o processo de aceitação da deficiência, desde o diagnóstico, passando pelas várias fases de mudança nas relações pessoais, o acolhimento, dificuldades e o processo de escolarização.

- *A formação e a prática do professor*. Investigar o que fazem os professores que recebem alunos com necessidades educacionais especiais na sua prática pedagógica cotidiana. Estratégias de busca de apoio externo, qualificação, mudanças de práticas anteriormente estabelecidas, etc.

- *Os pais dos alunos ditos “não deficientes”*. O que pensam e como reagiram as famílias dos outros alunos quando houve a inclusão nas salas de aula dos filhos? Houve resistência ou aceitação? O que mudou nas concepções sobre deficiência depois da inclusão?

- *Gestores da escola*. Como foi o processo da inclusão para a gestão da escola (diretores, coordenadores). Quais as dificuldades encontradas no início e quais os desafios presentes hoje? Que medidas foram tomadas para trabalhar a inclusão na escola e comunidade?

- *Outras possibilidades*: funcionários da escola, associações de pais, políticos e gestores do município, gestores da secretaria municipal de educação, dentre outros focos que podem ser sugeridos pelo grupo de alunos, desde que discutidos e considerados adequados pelos orientadores acadêmicos.

2) ***Investigar como as escolas regulares se inseriram efetivamente no processo da educação inclusiva.*** Investigar e descrever eventuais mudanças na acessibilidade, formação continuada, matrícula de alunos com deficiência, a existência ou não de apoio especializado, etc. Apresentar o que mudou na estrutura física da escola e nas políticas e práticas do cotidiano com a inclusão. Neste eixo existe a possibilidade de trabalhos focando os

diferentes níveis de ensino. Exemplo: foco em instituições de ensino de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior.

- 3) ***Investigar como as instituições de educação especial atuam no processo da educação inclusiva.*** O que mudou no modelo de atendimento? Como era antes e como está organizado o atendimento das pessoas com deficiência nestas instituições? Existe um processo de parceria com a escola regular? Como as instituições de educação especial compreendem a mudança de modelo de atendimento?

Pelo olhar da investigação, ao final teremos um mapeamento parcial das políticas e práticas da inclusão escolar na nossa escola parceira, que será socializado e discutido com a comunidade em momento posterior do processo.

Assim, nesse primeiro momento faremos um retorno aos conceitos trabalhados na disciplina "Educação Inclusiva" e iniciaremos com um diagnóstico de aspectos relacionados a inclusão escolar de pessoas com deficiência na escola parceira.

Convido a todos a continuarem os estudos com a mesma disposição e alegria dos módulos anteriores.

Grande abraço!

Prof. Abner Alves Borges Faria

Primeira Semana:(re)conhecendo os conceitos de inclusão e integração

Início: 08/09/ 2015

Término: 19/09/2015

1. Tipo de Atividade: Envio de arquivo

Leitura crítica do livro “Inclusão: o que é, porque, como fazer?”, de Maria Egler Tereza Mantoan.

Os estudantes do PIBID deverão ler o livro disponível no link em anexo, buscando responder às seguintes questões:

- 1) Principais diferenças entre o modelo de integração e inclusão.*
- 2) O que muda com a organização da escola para inseri-la na perspectiva da inclusão?*
- 3) Qual sua posição pessoal perante o tema? Você acha possível e desejável? Quais as limitações?*

Terceira Semana:

Início: 20/09/ 2015

Término: 26/09/2015

Tipo de Atividade: *investigação preliminar na escola sobre a inclusão escolar*

Atividade: Pesquisa na escola

Os estudantes se dividirão em 3 grupos (duplas), e com o suporte da professora orientadora da escola, farão entrevistas com:

- a) **Professores da instituição** que trabalham com alunos com deficiência em sala de aula, buscando compreender suas concepções sobre inclusão e deficiência, suas dúvidas e ações pedagógicas;*
- b) **Gestores da instituição.** Além de conhecer suas concepções sobre inclusão e deficiência, investigar as ações efetivas que a escola, em termos de formação continuada, busca de parcerias, recursos disponíveis, adequação do ambiente, entre outros.*

*c) **Estudantes com deficiência.** Buscar seu relato sobre a vida escolar. Os desafios, prazeres e dificuldades em sala de aula, com os conteúdos de aprendizagem, relação com os colegas e professores. O que pensam sobre a inclusão e como gostariam que fosse.*

Os estudantes montarão um roteiro de entrevista, a partir de material sugerido pela coordenação do Projeto.

Quarta Semana: socialização e problematização das entrevistas

Início: 27/09/ 2015

Término: 03/10/2015

Tipo de Atividade: Fórum

A partir dos relatos obtidos nas entrevistas, compartilhem com o grupo os principais pontos observados, dialogando com os colegas o seu significado em termos das necessidades, limitações e possíveis ações na busca de um espaço escolar mais inclusivo.

Quinta Semana: - Planejamento de uma ação presencial na escola.

Início: 04/10/ 2015

Término: 10/10/2015

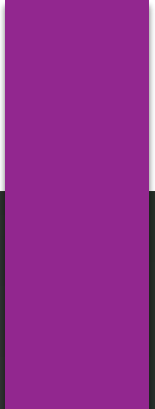
Tipo de Atividade: Fórum

Vamos pensar coletivamente em uma ação prática a ser realizada na escola para o próximo módulo. Temos que avaliar, a partir do diagnóstico que tivemos com as entrevistas, e conversando com a gestão da escola, que ações podemos desenvolver na instituição, no sentido de colaborar com a formação e problematização da questão da inclusão escolar das pessoas com deficiência. Temos que pensar no formato, no público a que a ação se destina (professores,

pais, equipe, estudantes, todos?) e finalizarmos com um pequeno e objetivo projeto.

Referências bibliográficas

*MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar** : o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna , 2003.*



GUIA DIDÁTICO

*SUBPROJETO
POLO GUARANTÃ DO NORTE*

Licenciatura em Pedagogia

modalidade a distância

Guia Didático PIBID

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Henrique Paim- Ministro da Educação
João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB
Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT
João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor
Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa
Elizabete Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento
Luis Fabrício Cirillo de Carvalho – Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência
Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação
Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa
Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT
Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação
Maelison Silva Neves– Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Elaboração:

Autores: Tânia Maria de Lima e Glauce Viana de Souza Torres.

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz
Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900
Fone: (65) 3615 8438
www.nead.ufmt.br

CIÊNCIAS DA NATUREZA....OU NATUREZA DAS CIÊNCIAS

"O mundo é o que vemos e que contudo,
precisamos aprender a ver"
Maurice Merleau Ponty.

Início de conversa

Olá Pibidianos/as !

A partir da metáfora do olhar, abordaremos neste módulo discussões acerca do ensino e educação em ciências com objetivos de contribuir na formação de atuais e futuros professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Nos estudos há possibilidade de olhares diversos sobre os fenômenos educacionais na área de Ciências Naturais, em uma dinâmica reflexiva constante acerca das fragilidades e possibilidades da área de Ciências Naturais (CN) frente à realidade escolar em uma região amazônica.

Nossas atividades concernem na busca das seguintes problematizações: *Quais práticas dos professores subjazem à construção do conhecimento na área de Ciências Naturais? Quais materiais corroboram para as discussões das Ciências Naturais? As questões sociais amazônicas favorecem movimentos, contradições e novos sentidos na prática docente das CN? A metodologia em exercício do docente vincula-se a uma teoria/corrente educacional ao encontro dos pressupostos apresentados no PPP da escola?*

O módulo propõem realizar coletivamente uma prática pedagógica interventiva, por meio da construção de material didático na escola conveniada Pibid, localizada em seu polo, sob recorte nas Ciências Naturais em resposta as indagações apresentadas.

A construção do material didático das CN a ser elaborado e desenvolvido por duplas de pibidianos na escola irá compor uma ação conjunta, organizada pelos diferentes segmentos que compõe o Pibid. A proposta consiste na elaboração de materiais didáticos em CN para atender futuras sequências didáticas dos professores da escola.

É importante os pibidianos/as considerarem as necessidades percebidas no ambiente escolar e as habilidades da dupla que desenvolverão a ação. Sugerimos que na definição do tema e da metodologia proposta seja levado em consideração os estudos

realizados ao longo do curso. A exemplo, as oficinas presenciais, em especial na área de CN as quais podem contribuir com na intervenção pedagógica deste módulo. Sugerimos também que o mapeamento realizado no módulo II é elemento balizador de questões como: *Que atividade irá realizar? Com que finalidade (objetivo)? Quando? Onde? Com quem? Quais materiais serão necessários?*

A elaboração dos materiais pedagógicos deverá ser aprovada pelo/a Coordenador/a de área do Pibid do seu polo e pela professora supervisora. Após, essa aprovação, a supervisora negociará com a direção escolar o melhor momento para realizarmos um **circuito de conhecimentos práticos com as crianças e/ ou professores** na área de CN, sob perspectiva multidisciplinar.

O objetivo do “Módulo I” é promover a tão almejada aliança entre teoria e prática, potencializando os estudos realizados acerca das CN frente a formação docente e os saberes da prática que uma escola pode oportunizar.

Conforme assinala Freire (2003, p. 32) “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Então, vamos nessa?

Professoras Tânia e Glauce Pibid/UFMT

Primeiro olhar - 1ª semana (realização da entrevista com o/a professor(a) -08/09 a 12/09/15

Na escola, lócus da sua prática docente reflexiva Pibid, você é convidado(a) a buscar informações (observação e entrevista) acerca da área Ciências Naturais desenvolvida nos anos iniciais do ensino fundamental. Por meio de duplas levante informações (cada dupla escolhe uma série ou ciclo dos anos iniciais) e com ajuda da supervisora da escola obtenha as seguintes informações:

Em todos os itens é importante na resposta afirmativa do professor(a), citar exemplos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA/OBSERVAÇÃO NA ESCOLA

1-Prática docente:

- 1.1.Nas aulas de ciências as ideias prévias dos estudantes são consideradas ao introduzir um assunto;
- 1.2.As explicações causam conflitos cognitivos (dúvidas, inquietações por parte do estudante);
- 1.3.A abordagem do(a) professor(a) proporciona aos estudantes a aplicação do conceito em situações diferenciadas ou seguem somente exemplos do livro didático);

1.4. As aulas de ciências realizam interface com outras áreas do conhecimento;

Material disponível:

- 2.1. O livro didático é um recurso utilizado;
- 2.2. Há jogos ou outros kits pedagógicos para trabalhar assuntos na área de ciências.
- 2.3. a experimentação é utilizada para explicar algum fenômeno natural;
- 2.4. Onde são buscados os conteúdos abordados em ciências naturais: no livro; na realidade amazônica local; por tema gerador; ou outros;
- 2.5. Há uso de exercícios (questionários) para fixação de conteúdos;
- 2.6. Há atividades de campo nas aulas de ciências;

A experimentação quando ocorre assume:

- 3.1. função ilustrativa;
- 3.2. função investigativa;
- 3.3. função descritiva;

4) sobre a avaliação

- 4.1. é restrito aos testes e provas escritas;
- 4.2. valoriza diferentes linguagens: oral, desenhos, musical
- 4.3. há feiras do conhecimento;

5) Qual o assunto das Ciências Naturais que o professor(a) entrevistado tem interesse de receber um material pedagógico para desenvolvimento de prática pedagógica.

OBS.: Guarde a entrevista realizada para o debate a ser realizado no encontro presencial no polo de Guarantã com a presença da profª. Tânia e Glauce no mês de outubro de 2015 (data a confirmar).

Usando lentes multifocais nas ciências naturais– 2ª semana - (14/09 a 18/09/15)

ATIVIDADE II – FÓRUM A partir do levantamento na primeira semana realizado em diferentes séries e ciclos de aprendizagem. Participe do fórum posicionando acerca das informações levantadas, respondendo a provocação: Ciências Naturais faz diálogo com a realidade local no exercício da prática docente? Quais evidências permitem afirmar ou negar a provocação deste fórum?

Usando lentes multifocais nas ciências naturais– 3ª semana 21/09 a 26/09

Ler o texto 1 – De olho na sala de aula (pág.10 – 18). Autores: CAMPOS & NIGRO (1999)

Ler o texto 2 – De olho na sala de aula II – As investigações na sala de aula (pág.139-160)
Autores: CAMPOS & NIGRO (1999)

ATIVIDADE III -Envio de arquivo

Após leitura realizada do texto I e II e entrevista anteriormente, envie sua produção reflexiva, organizada em dupla, contemplando:

- caracterização da turma investigada e escola (Nº. de alunos/as, Nº de professores que circulam na sala de aula durante a semana; horário das aulas, em especial, as destinadas para a área das ciências naturais);
- os referenciais que sustentam você para proporcionar aulas de ciências naturais de maneira investigativa, lúdica e interativa (transcrever frases dos textos lidos, seguindo normas da ABNT);
- apresente o livro didático (título, editora, ano) ou planejamento adotado pela professora na turma em foco e responda: eles levam em conta os conhecimentos prévios dos educandos (cite exemplos pág. ou transcrições do planejamento); as atividades propostas no livro ou plano são correspondente ao nível cognitivos dos educandos; valoriza a fauna e flora local; criam necessidade de investigação;

Usando lentes multifocais nas ciências naturais – 4ª semana 21/09 a 26/09

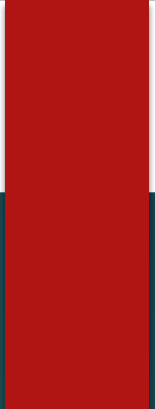
ATIVIDADE IV – ENVIO DE ARQUIVO

- Elaborar o plano pedagógico para realização da oficina com os professores e/ou alunos (definir público alvo) para assim compor o circuito de aprendizagem em Ciências Naturais. O plano deve ser elaborado a partir de material pedagógico ao encontro das necessidades apontadas pela escola. Sua busca poderá acontecer em sites correlatos, material bibliográfico, e disciplinas realizadas no curso.

Referências:

CAMPOS, M.C.C.& NIGRO, R. G. **Didática de Ciências – O ensino aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD. 1999

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.



GUIA DIDÁTICO

SUBPROJETO
POLO JAURU

1º. Módulo:

Projeto específico:
Educação ambiental e
práticas pedagógicas
sustentáveis no espaço
escolar

Guia Didático PIBID



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Renato Janine Ribeiro - Ministro da Educação
João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB
Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT
João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor
Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa
Elizabete Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento
Luis Fabrício Cirillo de Carvalho – Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência
Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação
Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa
Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT
Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação
Abner Alves Borges Faria – Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Elaboração:

Autores: Cássia Fabiane dos Santos Souza; Evilásio José Arruda; Glaucé Viana Souza Torres;
Maria Aparecida Rezende, Michelle Tatiane Jaber da Silva e Tânia Maria de Lima

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz
Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900
Fone: (65) 3615 8438
www.nead.ufmt.br

Guia Didático - PIBID

Educação Ambiental e práticas pedagógicas sustentáveis no espaço escolar

Olá Pibidianas e Pibidianos,

Com muita satisfação iniciamos mais uma etapa do PIBID - EAD - Pedagogia (modalidade a distância). Nos próximos módulos vamos nos dedicar ao tema específico do nosso projeto: **Educação ambiental e práticas pedagógicas sustentáveis no espaço escolar.**

Vamos mergulhar no Universo da Educação Ambiental e compreender suas potencialidades e seus limites. É importante destacar que as atividades pensadas para os módulos do projeto específico do Polo de Jauru estão ancoradas no **Processo Formativo em Escolas Sustentáveis e Com-vida***¹, saiba mais sobre esse importante projeto acessando o link: <http://gpeaufmt.blogspot.com.br/p/escolas-sustentaveis.html>

Desse modo, a concepção epistemológica e metodológica pensada para esse módulo e para os seguintes seguem os pressupostos conceituais de Escolas Sustentáveis.

Questões-chave para compreensão da proposta de Escolas Sustentáveis:

- A escola como espaço educador sustentável;
- Proposta pedagógica do caracol;
- Educar exige cuidado;
- Sustentado por 03 eixos – EU – OUTRO – MUNDO;
- Eixos fundamentais: Espaço físico cuida e educa; a gestão cuida e educa; O currículo cuida e educa.



Neste 1º. módulo, composto por três eixos: PEGADA ECOLÓGICA, IDENTIDADE e SUSTENTABILIDADE oferecemos, principalmente, oportunidades de reflexão e atividades cujo objetivo é relacionar o sujeito, neste caso você, pibidiano/a, com um aspecto que julgamos primordial em Educação Ambiental: perceber que o humano não está fora da natureza. Os passos escolhidos para atender a este objetivo são constituídos pelas atividades e a opção metodológica está formada pelos eixos Pegada Ecológica, Identidade e Bem-Estar.

¹ Esse curso na UFMT, foi liderado pelo Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte sendo coordenado pela profa. Glauce Torres.

1ª. semana: Compreendendo os aspectos pedagógicos da proposta de Escolas Sustentáveis (07/09/2015 a 12/09/2015)

Envio de Arquivo: Leia atentamente o texto Escolas Sustentáveis - Introdução e o artigo: ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: INCUBADORAS DE TRANSFORMAÇÕES NAS COMUNIDADES, de autoria de Rachel Trajber e Michèle Sato, disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vesp2010/art5vesp2010>
Essas publicações tratam dos aspectos pedagógicos de Escolas Sustentáveis, após a leitura faça uma resenha crítica sobre seu entendimento de Escolas Sustentáveis (até duas laudas).

2ª. semana: Pegada Ecológica (Início: 14/09/2015 a 19/09/2015)

LEITURAS DOS TEXTOS – Eixo I: PEGADA ECOLÓGICA e o texto: Pegada ecológica - que marcas queremos deixar no planeta?

SAIBA MAIS: Assista à entrevista de André Trigueiro com Irineu Tamaio e, assim, saiba mais detalhes acerca da Pegada Ecológica. Este material de apoio oferece informações importantes para compreender os detalhes sobre a Pegada Ecológica.

Assista ao vídeo: <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-da-globo/v/pegada-ecologica-ajuda-a-registrar-e-controlar-impacto-do-consumo/2486924/>

FÓRUM: Entre no site da Global Footprint Network (GFN) escolha a opção Brasil e calcule sua Pegada Ecológica. O Link para acessar a calculadora da Pegada Ecológica é: <http://www.footprintnetwork.org/en/index.php/GFN/page/calculators/>

Após feito o cálculo da Pegada vamos socializar? Esse é um interessante exercício para sabermos como consumimos, o quanto consumimos e qual o resultado de nossa forma de consumo, mas, além disso, é importante discutir diminuição de consumo e comportamentos. O que mais chamou sua atenção em relação aos itens e à Pegada Ecológica? Você conseguiu estabelecer conexões de sua pegada frente a capacidade planetária? Em sua casa, sua escola cidade e país consegue apontar impactos?

3ª. semana: Identidade (21/09/2015 a 26/09/2015)

O Rio da Minha Aldeia

de Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa)
In *Guardador de Rebanhos* (1911-1912)
Obra Poética e em Prosa,
dito por **João Villaret** e cantado por **Tom Jobim**

*O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.
O Tejo tem grandes navios*

E navega nele ainda,
Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,
A memória das naus.
O Tejo desce de (da)Espanha
E o Tejo entra no mar em Portugal.
Toda a gente sabe isso.
Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia
E para onde ele vai
E donde ele vem.
E por isso, porque pertence a menos gente,
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.
Pelo Tejo vai-se para o Mundo.
Para além do Tejo há a América
E a fortuna daqueles que a encontram.
Ninguém nunca pensou no que há(está) para além
Do rio da minha aldeia.
O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.
Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

LEITURA DOS TEXTOS: EIXO II – IDENTIDADE e o texto: Sujeito ecológico - a dimensão subjetiva da ecologia (Isabel Carvalho).

Envio de arquivo: Depois de tudo que lemos e discutimos, façamos uma atividade que chamaremos de biografia ecológica. Partindo do presente conte e registre sua história e a de sua família em relação a esta biografia ecológica.

Para esta atividade precisaremos seguir nosso roteiro de questões. Nele encontraremos formas de elaborar a biografia e ter uma ideia de nossa relação com o ambiente e com nosso passado.

Após ter feito sua biografia ecológica (completa) envie-nos

Ex: Sou Bernardo, professor de filosofia e gosto de con-viver com palavras, bichos, gentes e plantas. Moro atualmente no Pantanal tentando aliar ambiente e cultura. Na escola onde atuo esse é o nosso grande desafio, o que me despertou muito interesse nesse curso. Compreender o eu, o outro e o mundo é um das provocações que me movem, então sou mais um nó tecido nessa rede de escolas sustentáveis.

4ª. semana: Socialização (28/09/2015 a 03/10/2015)

Envio de arquivo: Chegou o momento de irmos até a escola e socializarmos esses aprendizados...Que tal planejar uma oficina sobre Sustentabilidade e Pegada Ecológica?

Um trio deve fazer uma proposta de oficina que debaterá a sustentabilidade planetária e o outro trio sobre pegada ecológica (pensem em utilizar o laboratório de informática).

Decidam conjuntamente com a Supervisora qual o público que será atendido com essas oficinas. As mesmas deverão ser realizadas no período de 05 a 10/10.

Licenciatura em Pedagogia

modalidade a distância

Módulo VI

**Portfólio: Processos
formativos no Pibid
Curso de Pedagogia
NEAD/UFMT**

Guia Didático PIBID



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL
SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Mendonça Filho- Ministro da Educação
João Carlos Teatini de Souza Clímaco - Diretor da UAB
Maria Lúcia Cavalli Neder - Reitora UFMT
João Carlos de Souza Maia - Vice-Reitor
Valéria Calmon Cerisara - Pró-Reitora Administrativa
Elizabete Furtado de Mendonça - Pró-Reitora de Planejamento
Luis Fabrício Cirillo de Carvalho – Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência
Irene Cristina de Mello - Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Leny Caselli Anzai - Pró-Reitora de Pós-Graduação
Joanis Tilemahos Zervoudakis - Pró-Reitor de Pesquisa
Carlos Rinaldi - Coordenador UAB/UFMT
Silas Monteiro Borges - Diretor do Instituto de Educação
Maelison Silva – Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Expediente:

Guia didático produzido para o Projeto PIBID/Pedagogia-modalidade a distância

Elaboração:

Autoria: Glauce Viana Souza Torres, Maria Aparecida Rezende,
Michelle Jaber e Tânia Maria de Lima

Equipe Técnica:

Modelador do Ambiente Virtual: Elizete Queiroz
Diagramação: STI/UFMT

Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Av. Fernando Correa da Costa, s/n Coxipó, Cuiabá, MT 79060-900
Fone: (65) 3615 8438
www.nead.ufmt.br

Guia Didático
Portfólio: Processos formativos no PIBID – Curso de
Pedagogia NEAD/UFMT

Início: 23/05/16

Término: 09/07/16

A formação é uma viagem aberta, uma viagem que não pode estar antecipada, e uma viagem interior, uma viagem na qual alguém se deixa influenciar a si próprio, se deixa seduzir e solicitar por quem vai ao seu encontro, e na qual a questão é esse próprio alguém, e aprova e a desestabilização e eventual transformação desse próprio alguém (...)"
(LARROSA, 1999, p.53)

Apresentação da proposta

Prezados/as Pibidianos/as

Neste momento encerramos um percurso de formação complementar à docência no Curso de Pedagogia NEAD/UAB/UFMT. Propomos-nos a refletir acerca desse percurso, sem perder de vista o processo avaliativo tão importante para vocês e para nós coordenadores do subprojeto Pibid nos polos de Jauru, Alto Araguaia, Guarantã do Norte e Barra do Bugres.

A experiência pioneira de Pibid a distância que permitiu integrar licenciandos, professores da educação básica e professores vinculados aos cursos de graduação e de pós-graduação da UFMT, potencializou e ampliou estudos acerca da realidade educacional de Mato Grosso e do trabalho pedagógico de professores posicionados em contextos distantes e geograficamente diferentes. Os resultados de tais experiências e estudos serão apresentados na forma de um portfólio que busca articular as várias dimensões da vida acadêmica: ensino, pesquisa e extensão.

Concebemos o portfólio na acepção apresentada por Villas Boas (2010), ou seja, não apenas como um procedimento de avaliação, mas, especialmente como “o eixo organizador do trabalho pedagógico, em virtude da importância que passa a ter durante todo o processo”. Trata-se de uma produção acadêmica que possibilita avaliar “as capacidades de pensamento crítico, de articular e solucionar problemas complexos, de trabalhar colaborativamente, de conduzir pesquisa, de desenvolver projetos e de o aluno formular os seus próprios objetivos para a aprendizagem” (MURPHY *apud* VILLAS BOAS, 2010, p. 295).

Os registros no portfólio subsidiam professor/a e estudante em seus processos de trabalho, nas tarefas de autoreflexão que antecedem a autoavaliação. Os estudantes aprendem a refletir sobre sua experiência acadêmica e a avaliá-la. O corpo docente, por sua vez, tem a oportunidade de avaliar a experiência curricular proposta como um todo e oferecer importante retroalimentação ao proposto.

Convidamos você estudante pibidiano/a a elaborar seu portfólio como um importante momento da sua formação, pois ele requer reflexão integrada a respeito dos módulos estudados e praticados na escola do seu polo observando os objetivos do Programa Institucional de Iniciação à Docência.

Forte abraço!

Coordenadoras de área dos sub projetos Pibid/ EAD/Pedagogia

Descrevendo o caminho

Conforme observou Friedrich *et all* (2010) há inúmeras maneiras de expressar um pensamento ou uma aprendizagem. As instituições educacionais, de um modo geral, supervalorizam a linguagem em detrimento de outras, tão importantes e significativas quanto esta. Pensamentos e conhecimentos podem ser traduzidos por palavras, mas também por representações pictóricas, por notas musicais, por um imenso número de possibilidades de registros.

Dessa forma ao retratar suas vivências no Pibid você estudante pode utilizar de músicas, poesias¹, bordados, pinturas e outras artes para composição do seu portfólio reflexivo que é uma forma de avaliação do trabalho realizado. Para elaborá-lo leve em conta as proposições descritas a seguir.

Primeira Semana

Início: 23/05/16

Término: 28/05/16



1ª. Crie uma pasta (digital) para organização e sistematização todas as atividades desenvolvidas ao longo dos 02 anos de PIBID (Ex: relatórios, artigos, resumos, fotografias, planos de aulas etc). Organize os elementos pré – textuais acadêmicos para compor seu portfólio.

Segunda Semana

Início: 30/05/16

Término: 04/06/16



2ª. Semana - Escreva uma reflexão crítica sobre o percurso percorrido. Procure contemplar o convite para o processo de seleção, os medos, os desejos, os desafios. As leituras com os novos autores, os entendimentos mais significativos precisam ser realçados, bem como os aprendizados resultantes do contato com a escola, com professores da UFMT, com a professora da supervisora, com os colegas e demais envolvidos no Pibid. Se quiser pode usar fotos para registrar cada um desses momentos. Elabore as considerações finais. Em síntese procure contemplar a contribuição do Pibid em sua formação acadêmica. As fragilidades e potencialidades do programa. Revise as referências citadas ao longo da produção.

¹ Em todos os módulos Pibid foi recorrente a presença de poesias, músicas e ilustrações. Busque os guias didáticos apresentados no AVA para rememorar sua expressão artística.

Terceira Semana

Início: 13/06/16

Término: 18/06/16

3ª. Semana – Envio de arquivo



Organizar todas as etapas de elaboração do portfólio. Procure fazer uma revisão geral e seguir as normas da ABNT (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). Apresente sua produção para a professora supervisora e depois para coordenação de área. Período de correção da profa. Supervisora (20 a 24/06).

Quarta Semana

Início: 27/06/16

Término: 02/07/16



4ª. Semana - Período de correção das coord. de área (27/06 a 02/07). Entrega do Portfólio à Proeg (04 a 09/07).

REFERÊNCIAS

FRIEDRICH, D. B. et ali. *In: Rev. Latino-Am. Enfermagem*.18(6):[08 telas] nov-dez 2010. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_12.pdf. acessado em 16/05/16

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: Danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VILLAS BOAS, BMF. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus; 2010

VILLAS BOAS, B. M. F. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno (291 – 306)- *In: Revista Educ. Soc., Campinas*, vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n90/a13v2690.pdf> acessado em 16/05/16

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

AUTORES DOS CAPÍTULOS



Michelle Jaber-Silva

Possui graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), doutorado em Ciências - área de concentração Ecologia e Recursos Naturais - pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais (PPG-ERN) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (2012). Professora no Instituto de Educação da UFMT, atua nos Cursos de Pedagogia a distância e presencial, é credenciada no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFMT) e vinculada ao Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA/UFMT). Atualmente é coordenadora do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD - UFMT). Contato: michellejaber@gmail.com

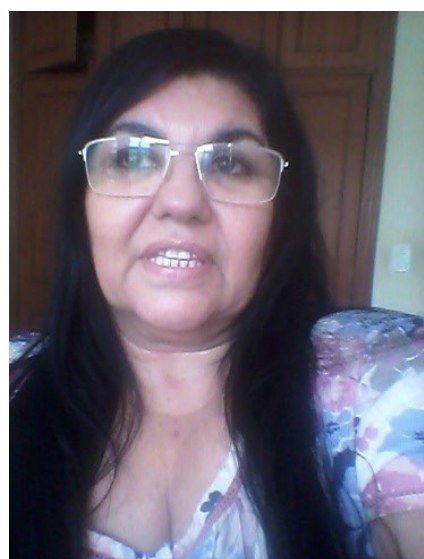


Glauce Viana de Souza Torres

Possui graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista pela Université Du Quebec a Montreal – Canadá. Mestre em Educação na Linha Educação e Meio Ambiente no Programa de Pós-Graduação em Educação/UFMT. Doutora em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática pela Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC/UFMT). Professora titular da Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Ensino e Organização Escolar. Leciona no Curso de Pedagogia, na área de Fundamentos e Metodologias para o Ensino de

Ciências. Atua no Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD/UFMT) e no grupo de pesquisa EDUCIN/UFMT, dando centralidade em pesquisas que tratam da formação de professores.

Contato: glauce.ufmt@gmail.com



Maria Aparecida Rezende

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1997), é Especialista em Teorias e Métodos da Antropologia, mestre (2004) e doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso, com pesquisa sobre a organização social e educativa das mulheres Xavante. Atualmente é professora na mesma instituição. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em educação indígena, educação escolar indígena e educação de jovens e adultos. Trabalha com a disciplina Tópicos Especiais em Educação Escolar Indígena, optativa no Curso de Pedagogia da UFMT, e com projetos de extensão e pesquisa ligados à temática Educação Escolar Indígena e Educação Indígena. Tem publicações em vários eventos científicos nacionais e internacionais, capítulos de livros e palestras referentes a essa temática. Há quatro anos trabalha com Educação a Distância -

Universidade Aberta do Brasil. Contato:rezemelo@gmail.com



Tânia Maria de Lima

Licenciada em Biologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestre em Educação pela UFMT e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, tem Estágio pós-doutoral pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atua como professora da disciplina Ciências Naturais e Metodologia Ensino e de Estágio Docente no curso de Pedagogia do Instituto de Educação da UFMT. Integra o quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT, compondo a linha de pesquisa “Educação em ciências e Educação Matemática”. Desenvolve pesquisas sobre Formação de Professores e práticas pedagógicas na área das ciências da natureza. Atualmente é coordenadora do Projeto Novos Talentos/UFMT/Capes.

Contato: tanialima.ufmt@gmail.com



Cássia Fabiane Souza Santos

Possui graduação em Pedagogia e Pós-Graduação Lato sensu em Formação de Orientadores Acadêmicos a Distância e Relações Raciais na Sociedade Brasileira, pela Universidade Federal de Mato Grosso. Nessa mesma instituição, cursou o Mestrado em Educação, na Linha de Pesquisa Movimentos Sociais e Educação (2004). Atualmente é professora assistente da Universidade Federal de Mato Grosso e doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE-UFMT). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância, Formação de Professor e Relações Raciais, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, relações raciais, negros, ensino superior e trajetória escolar.

Contato: cassiaufmt@gmail.com



Abner Alves Borges Faria

Psicólogo pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), com Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. É professor do Departamento de Psicologia dessa instituição, onde trabalha nas áreas de psicologia e educação para a formação de psicólogos. Atua também no Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) com formação de professores. É doutorando do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde desenvolve pesquisa sobre práticas de educação inclusiva no contexto da educação infantil. Contato: abnerfaria@gmail.com

ISBN: 9788532706386

